

PLANO
MUNICIPAL DE
JUVENTUDE

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	5
CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS	7
SUMÁRIO EXECUTIVO	10
A. INTRODUÇÃO	13
A1. PLANO MUNICIPAL DE JUVENTUDE: ELEMENTOS ESTRUTURANTES E PERSPETIVA ESTRATÉGICA	15
A2. PLANO MUNICIPAL DE JUVENTUDE: PRESSUPOSTOS NUCLEARES	18
B. DIAGNÓSTICO À REALIDADE SOCIAL JUVENIL DO PORTO	21
B1. CENÁRIO MACROSSOCIAL	24
B2. SÍNTESE DOS INDICADORES-CHAVE DO PERFIL DA JUVENTUDE DO PORTO	31
C. DIAGNÓSTICO ÀS RESPOSTAS SOCIAIS PARA A JUVENTUDE DO PORTO	99
C1. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLABORATIVA	102
C2. SÚMULA DOS INDICADORES ESTRATÉGICOS DAS RESPOSTAS SOCIAIS	103
D. PLANO ESTRATÉGICO	113
D1. SUSTENTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO	117
D2. EIXOS ESTRATÉGICOS, OBJETIVOS GERAIS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	125
E. PLANO DE AÇÃO ANUAL	141
E1. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DO PLANO DE AÇÃO ANUAL	144
E2. SÚMULA DOS INDICADORES ESTRATÉGICOS DO PLANO DE AÇÃO ANUAL	148
E3. AMPLIFICAÇÃO DAS POTENCIALIDADES DO PLANO DE AÇÃO ANUAL	150
E4. PLANO DE AÇÃO ANUAL	152
F. ESTRATÉGIA E SUSTENTABILIDADE DO PLANO MUNICIPAL DA JUVENTUDE	267
F1. MONITORIZAÇÃO	271
F2. AVALIAÇÃO E MEDIÇÃO DE IMPACTO	273
CONSIDERAÇÕES FINAIS	277
BIBLIOGRAFIA	279
ÍNDICE DE SIGLAS	287
FICHA TÉCNICA	291

AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento é dirigido aos 2000 jovens que, individualmente, participaram na elaboração do Plano Municipal da Juventude do Porto. O tempo que dedicaram a responder ao Inquérito de Larga Escala (ILE) permitiu que se materializasse um dos elementos fundamentais e mais ambiciosos de todo o processo. A sua participação foi anónima, mas desejamos que cada uma dessas pessoas possa rever-se no trabalho que aqui se apresenta e que o entenda como “seu”.

Agradecemos às jovens e aos jovens que, assumindo o seu papel de representantes das Associações de Estudantes do Ensino Secundário, nos deram o prazer de partilhar coletivamente as suas posições, acerca dos desafios que lhes foram lançados. Estamos seguros que empenharão o mesmo dinamismo, vontade de se fazer ouvir e sentido de cidadania, quando forem chamados a fazê-lo em várias das atividades constantes do Plano de Ação Anual.

A disponibilidade das Diretoras e Diretores de Agrupamento ou de Escola e das Professoras e Professores dos vários estabelecimentos de ensino secundário, que abriram as suas portas ao projeto, não poderia deixar de ser aqui enaltecida. Sem este apoio, a logística no terreno teria assumido muito maior complexidade.

Em diferentes momentos do projeto, solicitámos a participação de entidades que desenvolvem atividade com impacto relevante, ao nível das políticas locais para a Juventude. Agradecemos a todas aquelas que ativamente trabalharam com a equipa, para que se pudessem concretizar vários dos produtos que aqui se apresentam e, mais ainda, pelo compromisso que assumem com a cidade através deste Plano, nomeadamente no Plano de Ação Anual.

Agradecemos, ainda, às Freguesias e Uniões de Freguesias a disponibilidade manifestada, tanto para discutir o processo de elaboração do Plano, como para se tornarem parceiros ativos no processo de acompanhamento e de monitorização da sua implementação na diversidade territorial que representam.

Foi desenvolvido um trabalho de articulação, no âmbito da elaboração do Plano, com as Unidades Orgânicas e Entidades Participadas do Município, nos seus domínios específicos de ação e atividades desenvolvidas. Agradecemos a todas estas entidades o seu contributo e participação sempre que esta lhes foi solicitada. Os vários produtos que contaram com o envolvimento ativo dos seus representantes são uma manifestação clara de uma orientação do Município para a concertação e alinhamento estratégico. Mais ainda, a forma como se associaram ao Plano de Ação Anual, através de múltiplas ações que ali foram integradas, bem como o interesse em participar ativamente no acompanhamento à implementação do Plano, são uma importante garantia da sua efetiva execução e impacto na comunidade local.

O Conselho Municipal de Juventude foi um dos elementos-chave no processo de desenvolvimento do Plano. Agradecemos a todos os membros deste órgão, que foram acompanhando as várias etapas da sua execução material, para a qual contámos com os seus valiosos contributos e incentivo. Passa por estas mesmas pessoas, e entidades que representam, uma parte significativa das condições necessárias para que o Plano atinja os objetivos a que se propõe.

Finalmente, as nossas últimas palavras de apreço são dirigidas a todas as Associações e Movimentos Juvenis e Estudantis que ativamente se envolveram nas diversas atividades que lhes foram sendo solicitadas no decurso do projeto. Estiveram sempre à altura dos desafios que lhes foram propostos e conferiram o dinamismo que a cidade, no seu todo, sempre reclama dos seus e das suas jovens. Um dos objetivos transversais do Plano Municipal de Juventude é a potenciação de um efetivo trabalho colaborativo entre a pluralidade de movimentos coletivos juvenis da cidade, que são um motor essencial para que o Porto seja cada vez mais um contexto de mudança, de inovação e de inclusão social, no mais amplo dos sentidos. Para a materialização deste envolvimento da comunidade juvenil, considerando tanto estes movimentos coletivos como os “jovens anónimos” da cidade, foi fundamental o papel de pivôs que a Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto e a Federação Académica do Porto assumiram. Na sua qualidade de “ativadores” da participação cívica juvenil, estas duas Federações serão fulcrais para a concretização da estratégia e da sustentabilidade que se preconiza para o Plano Municipal de Juventude do Porto.

MENSAGEM

Em 2009, o Município do Porto apresentou o primeiro Plano Municipal de Juventude do país, materializando, desta forma, uma nova estratégia para os jovens, ao integrar este segmento da população, não só na identificação de problemas, como na construção de soluções. Na sua base, esteve subjacente o objetivo municipal de definir uma política global para a Juventude do concelho do Porto, integrada e transversal, revelando um compromisso com os jovens. Este documento orientador permitiu, acima de tudo, identificar as prioridades das políticas locais de juventude, melhorar e otimizar a oferta, municipal e não municipal, existente para jovens da Cidade.

Assumi-se como um importante passo para a Cidade e é, sem dúvida, uma importante referência para o executivo municipal. E tanto assim é que, não obstante a atualização feita dois anos depois, com a versão 2.0, a atividade municipal na área da Juventude foi sendo desenvolvida tendo em consideração os eixos prioritários de intervenção, no que diz respeito a políticas municipais de Juventude, tendo sempre por referência os pressupostos basilares que estiveram na génese de todo o trabalho realizado: processo participado e construído, implicação e partilha, envolvimento dos jovens, do Município e dos agentes sociais com interesse ou responsabilidade na área da Juventude. Considerou-se que a existência de um Plano Municipal de Juventude atualizado seria uma mais-valia para o atual executivo.

Foram analisadas as conclusões da Comissão Interdepartamental, estrutura composta por representantes das diferentes unidades orgânicas do Município e interlocutores privilegiados da rede, responsável pela monitorização da execução de todas as medidas e ações do Plano Municipal de Juventude do Porto, tendo sido identificadas importantes oportunidades de melhoria e de inovação.

O Plano Municipal da Juventude do Porto 3.0, que agora se apresenta, assume ser diferente.

Integra, pela primeira vez, um estudo de diagnóstico dos comportamentos, preocupações e perceções dos jovens, que residem ou usufruem da nossa cidade. Neste estudo, participaram mais de dois mil jovens, numa auscultação sobre vários domínios, nomeadamente, identidade, cultura, educação, formação, emprego, habitação, ambiente, saúde e desporto. Foram integrados, de forma igualmente importante e complementar, os contributos do setor da Juventude, em particular, o movimento associativo, reconhecendo o papel central que estas organizações têm, não só no que diz respeito à representação das preocupações dos jovens, mas também no desenvolvimento de soluções para os problemas identificados, promovendo processos de participação e partilha de conhecimento.

Este Plano, alinhado com as melhores práticas da política pública, assume-se como um projeto em contínua construção, assente numa lógica de investigação-ação, ancorado na premissa de que para decidir é necessário conhecer a realidade jovem e as especificidades do território.

Assume-se, ainda, como uma ferramenta valiosa no auxílio à decisão política, pois permite que esta seja baseada em evidência técnica e científica, sustentada nas preocupações expressas pelos cidadãos jovens que vivem, estudam ou trabalham no Porto, permitindo uma decisão mais informada e focada numa eficaz resolução dos problemas.

Pretende, por um lado, promover uma maior e efetiva participação dos Jovens, não se esgotando no debate e auscultação, ao nível do diagnóstico à realidade e respostas sociais para a juventude, permitindo que os jovens participem, ainda, na identificação dos objetivos específicos e na operacionalização de novos projetos.

Pressupõe, igualmente, uma participação ativa dos representantes do movimento associativo juvenil, académico e partidário, e dos membros do Conselho Municipal de Juventude do Porto, como daqueles jovens “anónimos”, que manifestam vontade de participar, a par das estruturas representativas, nas decisões que dizem respeito aos jovens da Cidade. Assim, as ações e medidas para os próximos anos serão o resultado do envolvimento dos jovens e demais agentes que intervêm no setor da Juventude.

Com este Plano, constituiu-se uma importante rede de parceiros, que permitirá ao Município do Porto, enquanto agente mobilizador, gerar sinergias e otimizar recursos, permitindo uma ação concertada, mais eficaz e eficiente, no que diz respeito à oferta para a Juventude.

A terceira versão do Plano é uma ferramenta ao dispor da Cidade, da Sociedade Civil e da Juventude, ambicionando que o Porto seja, cada vez mais, uma cidade em que os/as Jovens se sintam bem e aqui queiram viver o seu futuro.

Rui Moreira

Presidente da Câmara Municipal do Porto

Guilhermina Rego

Vice-Presidente da Câmara Municipal do Porto

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Plano Municipal de Juventude do Porto tem como ideia estruturante dotar o Município e os seus parceiros de ferramentas para a sustentação científica, técnica e operativa de políticas e de ações locais para a Juventude.

Tendo por referência as orientações atuais que emanam das políticas regionais, nacionais e europeias para a Juventude e, complementarmente, os indicadores dos 11 domínios¹ do Diagnóstico à Realidade Social Juvenil e os dados do Diagnóstico às Respostas Sociais para a Juventude do Porto, foi delineado um Plano Estratégico e um Plano de Ação Anual.

O Plano Estratégico procura integrar na sua estrutura prioridades de atuação que resultam das necessidades/dificuldades identificadas no Diagnóstico à Realidade Social Juvenil mas que, simultaneamente, vão de encontro à estratégia local, nacional e europeia para a Juventude. Desta concertação empírica e concetual, resultam os 5 Eixos² que integram o Plano Estratégico e respetivos Objetivos Gerais e Específicos.

O Plano de Ação Anual foi construído com a colaboração efetiva das federações, associações e outros movimentos juvenis, com diversas valências setoriais do Município com respostas para a Juventude, e com várias entidades com ação específica no domínio da Juventude. Este documento integra mais de 200 ações, promovidas ou copromovidas por 70 entidades que, na sua globalidade, saturam em vários Objetivos, o que permite que se repercutam num conjunto de 450 respostas integradas para a Juventude.

¹ Identidade; Participação Cívica; Cidadania Global; Educação e Formação; Cultura; Desporto; Empreendedorismo; Emprego e Empregabilidade; Habitação; Ambiente e Saúde e Bem-Estar.

² Diversidade Social e Territorialidade das Políticas e das Ações, Participação Cívica, Identidade e Cidadania, Empregabilidade, Emprego e Transição para a Vida Adulta, Qualidade de Vida, Saúde e Bem-estar e Contextos e Fenómenos de Exclusão Social.

O Plano Municipal de Juventude do Porto assenta na promoção e reforço de uma cultura de participação, desde a sua conceção até à estruturação partilhada do Plano de Ação Anual. No Diagnóstico da Realidade Social Juvenil o enfoque foi colocado na participação individual voluntária de jovens, enquanto na elaboração do Plano Estratégico e do Plano de Ação, a ênfase recaiu em diferentes modalidades de participação coletiva. Neste seguimento, a Estratégia e Sustentabilidade do Plano assentam, também, em processos colaborativos e concertados de monitorização contínua, que viabiliza uma cultura de medição de impacto e que reforça o compromisso, a partilha de esforço e a responsabilidade dos múltiplos parceiros.

Relativamente à estrutura do **Plano Municipal de Juventude do Porto**:

No primeiro capítulo introduzem-se as ideias essenciais sobre o modelo conceitual a partir do qual o Plano Municipal de Juventude do Porto foi sendo desenvolvido no âmbito do Projeto Porto Juventude. Desta forma, apresenta-se sucintamente os pressupostos nucleares que subjazem a sua execução e em que medida estes pressupostos permitem operacionalizar a ideia estruturante de todo esse processo. Define-se também, em traços gerais, a perspetiva estratégica transversal à elaboração do Plano.

No segundo capítulo, relativo ao **Diagnóstico à Realidade Social Juvenil**, começa-se por apresentar um cenário macrossocial, baseado em estatísticas públicas, seguindo-se o perfil da Juventude do Porto.

O terceiro capítulo contempla o **Diagnóstico às Respostas Sociais para a Juventude no Porto**, integrando uma matriz que sintetiza as respostas do Município do Porto para a comunidade juvenil.

O quarto capítulo apresenta o **Plano Estratégico**, sua sustentação estratégica e empírica e respetivos Eixos Estratégicos, Objetivos Gerais e Objetivos Específicos. O quinto capítulo, em continuidade com o anterior, recai sobre o **Plano de Ação Anual**. Primeiramente contextualizam-se os processos que estiveram na base da sua construção colaborativa; de seguida apresenta-se a matriz de distribuição das Ações pelos Eixos Estratégicos e Pelos Objetivos Específicos do Plano Estratégico e, por último introduz-se o Plano de Ação propriamente dito.

O sexto e último capítulo diz respeito à **Estratégia e Sustentabilidade do Plano** contemplando as linhas essenciais de uma proposta de modelo de cogestão da sua implementação, particularmente, na concretização do Plano Estratégico.

A.

B.

C.

D.

E.

F.

Porto.

INTRODUÇÃO



A.1.

PLANO MUNICIPAL DE JUVENTUDE: ELEMENTOS ESTRUTURANTES E PERSPETIVA ESTRATÉGICA

O Plano Municipal de Juventude do Município do Porto sustentou o seu desenvolvimento numa ideia estruturante: dotar o Município e os seus parceiros de mecanismos que facultem sustentação científica, técnica e operativa ao planeamento estratégico das políticas e ações locais para a Juventude³. Neste sentido, o Plano é composto pelo Diagnóstico à Realidade Social Juvenil, pelo Diagnóstico às Respostas Sociais para a Juventude do Porto, pelo Plano Estratégico e pelo Plano de Ação Anual.

O Diagnóstico à Realidade Social Juvenil e às Respostas Sociais para a Juventude do Porto serve dois propósitos interligados: permitir ao Município traçar um perfil da comunidade jovem da cidade, identificando fatores que têm impacto relevante na realidade juvenil e possibilitar a análise da matriz de respostas sociais para a Juventude no território.

O Plano Estratégico está sustentado nas políticas e estratégias locais, regionais e europeias para a Juventude e em evidência empírica, concretamente, nas estatísticas públicas, no Diagnóstico às Respostas Sociais para a Juventude do Porto e no Diagnóstico à Realidade Social Juvenil.

Os Planos de Ação Anuais são a tradução dos Objetivos Gerais e dos Objetivos Específicos, identificados em ações concretas já existentes ou em respostas sociais novas a implementar

³ Neste âmbito identificou-se a necessidade de criação de ferramentas de base tecnológica que servissem de suporte à elaboração, acompanhamento e avaliação de ações promovidas, copromovidas ou apoiadas pelo Município. Estas ferramentas devem ser parte integrante das atividades que visam a operacionalização e execução material das linhas de ação centrais do projeto: (1) Enquadramento - concetual, político e estratégico; (2) Monitorização da implementação; (3) Medição do Impacto Social; (4) Partilha, Divulgação e Visibilidade Social; e (5) Capacitação - técnica da comunidade. Estas ferramentas de base digital devem ser, em si mesmas, mecanismos de Participação Cívica (individual ou coletiva), promotores do sentido de Cidadania e de Responsabilidade Social (individual ou corporativa).

no território. Estes dispositivos, de periodicidade anual, assumem um papel fundamental nas políticas locais. Em última instância, são “ferramentas de ação estratégica”, na medida em que estruturam parte relevante da ação para a Juventude local, em função do Plano Estratégico. Assim sendo, é possível articular, concertar esforços, partilhar recursos e responsabilidades em torno de um “projeto coletivo”, seja pelas ações concretas promovidas, ou copromovidas pelo Município, como pelos múltiplos parceiros locais envolvidos.

Uma vez que o Plano Estratégico se traduz num Plano de Ação Anual, a executar no terreno, essa implementação deve ser alvo de monitorização, através de um modelo definido e assumido por diferentes parceiros-chave, sejam valências setoriais do Município, sejam entidades com responsabilidade em matéria da Juventude e, ainda, Federações, Associações e Movimentos Juvenis e Estudantis.

O Plano Estratégico deve, ainda, assentar em processos de medição de impacto social. A avaliação do impacto social é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de políticas sociais baseadas em evidência empírica. Concretamente, o impacto social da implementação dos Planos de Ação possibilita avaliar em que medida as necessidades da comunidade juvenil no Município do Porto estão efetivamente a ser supridas, permitindo, designadamente, aferir da adequação das respostas sociais em curso ao tipo de problemas identificados pelos/as jovens. O impacto social do Plano Estratégico, a sua eficácia na geração de mudança, passa igualmente pelo conhecimento e divulgação junto do seu público-alvo, a comunidade jovem, mas também a comunidade mais ampla que a enquadra social, cultural e economicamente.

O Plano Municipal de Juventude, como foi anteriormente referido, é uma ferramenta estratégica e operativa do Município, que foi concebida de modo a promover a partilha de esforço e de responsabilidade social no desenvolvimento das políticas e das ações no domínio da Juventude com os múltiplos parceiros locais. O seu processo de elaboração, sustentado em dinâmicas participativas, bem como os múltiplos processos da sua implementação, através dos Planos de Ação Anuais, é inerentemente um processo de capacitação. Se, a um primeiro nível, é uma capacitação marcadamente científica e técnica associada à elaboração do Plano em si mesmo, a um segundo nível, implica a capacitação da comunidade jovem e dos agentes coletivos locais relevantes que foram envolvidos no processo.

Finalmente, a participação é o mecanismo (tanto conceitual, como operativo) que acompanha a perspectiva estratégica do Plano Municipal de Juventude, como um todo. Os processos participativos estão patentes nas várias componentes e etapas de execução do Plano, assumindo diversas modalidades de participação, tanto individuais, como coletivas. Desta forma, promoveu-se o envolvimento efetivo dos indivíduos que configuram a comunidade jovem da cidade, das associações e movimentos coletivos estudantis ou juvenis, e dos agentes sociais com relevo no desenvolvimento das políticas locais para a Juventude.

A.2.

PLANO MUNICIPAL DE JUVENTUDE: PRESSUPOSTOS NUCLEARES

O Plano Municipal de Juventude do Porto assenta nos pilares da inclusão social, da inovação social e do crescimento inteligente. O primeiro pilar materializa-se na capacidade dos Eixos Estratégicos e Objetivos do Plano Estratégico resultarem em linhas de ação que promovam a inclusão social no seio da comunidade jovem local, mas também numa componente de “experimentação social” associada a processos participativos inovadores, que devem ser mecanismos de estímulo a uma cultura de partilha de responsabilidade social. O pilar da inovação social remete para a visão estratégica, inerente às várias componentes do Plano Estratégico e do Plano de Ação Anual: ou seja, os Eixos Estratégicos e Objetivos do Plano devem ser transpostos em ações inovadoras “no território”. O crescimento inteligente sustenta-se na prática baseada na evidência que aponta para a recolha e utilização de dados empíricos, resultantes das componentes do Diagnóstico (da realidade juvenil e das respostas sociais) e da monitorização e medição de impacto social da implementação do Plano. A materialização deste pilar resultou, ainda, na criação de uma plataforma digital para a Juventude local.

A elaboração do Plano Municipal de Juventude do Porto enquadra-se no âmbito do Projeto Porto Juventude. Um dos pressupostos que sustentam este Projeto é o enquadramento estratégico do Plano Municipal de Juventude nas políticas e ações para a Juventude, nomeadamente, através da consulta dos principais referenciais nesse domínio, a nível local, regional, nacional e internacional, bem como de outros domínios conexos (educação, saúde, cultura, etc.).

A orientação para uma prática baseada na evidência remete para a sustentação empírica dos vários produtos, implicando a análise documental de dados e estatísticas nacionais, regionais e locais sobre a realidade juvenil, bem como dos planos de atividades (e outros documentos similares) facultados pelas Federações, Associações e outros Movimentos Juvenis e Estudantis; Unidades Orgânicas e Entidades Participadas da Câmara Municipal do Porto e outras Entidades com responsabilidades no domínio da Juventude.

Partiu-se, igualmente, do pressuposto de que a elaboração do Plano deveria assentar na transferência de conhecimento, resultando na capacitação técnica da equipa municipal de Juventude e dos seus parceiros, pela criação de dispositivos e de processos de gestão, de comunicação, de diagnóstico e de análise.

O trabalho em rede, desenvolvido com as valências setoriais do Município e com as entidades com ação no domínio da Juventude, revela-se fundamental, quer para a promoção de um trabalho plural em torno das questões das comunidades juvenis, como para o favorecimento de uma política de transparência. Neste sentido, organizaram-se um conjunto de atividades estruturadas de partilha de informação, de auscultação e de devolução de resultados e de processos, sob a forma de sessões de trabalho e/ou de Focus Group, permitindo, assim, desenvolver o comprometimento e o envolvimento efetivos, reforçar parcerias e elaborar políticas participadas.

Por último, uma preocupação central e organizadora do processo de construção do Plano Municipal da Juventude do Porto foi o desenvolvimento de estratégias facilitadoras da participação juvenil, em diferentes momentos do projeto. Reconhece-se que a política de envolvimento das comunidades juvenis de uma cidade constitui, ela própria, uma política de Juventude.

A participação juvenil operacionalizou-se no envolvimento efetivo dos elementos do Conselho Municipal de Juventude do Porto (CMJP) e dos Movimentos do Associativismo Jovem e, ainda, na participação individual de jovens da comunidade local.

A participação a nível individual concretizou-se, num primeiro momento, na realização de entrevistas semiestruturadas, pretendendo-se conhecer a opinião dos interlocutores (enquanto representantes de uma determinada Entidade), sobre as orientações estratégicas e políticas para a Juventude no Município do Porto. Num momento posterior, foi materializada através da colaboração voluntária de mais de 2000 jovens, com idades entre os 15 e os 29 anos, que preencheram o Inquérito de Larga Escala (ILE). Estes/as jovens são representativos/as da Comunidade Jovem do Município do Porto que, em primeira instância, é a beneficiária última deste Plano.

A participação coletiva ocorreu sob diversas modalidades, com diferentes graus de estruturação e de formalidade e com objetivos complementares que passaram pela auscultação, pela tomada de decisão e também devolução de resultados parciais.

Porto.

DIAGNÓSTICO

À REALIDADE

SOCIAL

JUVENIL DO

PORTO

B.

C.

D.

E.

F.



NOTA INTRODUTÓRIA

O Diagnóstico tem por objetivo nuclear facultar um “perfil” da comunidade jovem da cidade, que identifica um conjunto de fatores de ordem psicológica, social, cultural, económica e política que têm impacto relevante no desenvolvimento, na vida quotidiana e nas expectativas dos/as jovens. Tendo aquele objetivo em vista, desenhou-se um modelo de diagnóstico que cobrisse o amplo espetro de domínios, considerados fundamentais para a elaboração e implementação de políticas de Juventude. A análise integrada aos resultados no vasto leque de indicadores deste diagnóstico é um dos elementos estruturantes do Plano Municipal de Juventude do Porto. De facto, o Diagnóstico é uma das principais materializações de um dos pressupostos do Plano - a sustentação empírica das políticas e das ações estratégicas no domínio da Juventude.

Na primeira secção do presente capítulo apresenta-se um Cenário Macrossocial, baseado em estatísticas públicas e focado em indicadores particularmente relevantes para o enquadramento da realidade juvenil da cidade. Na Secção B2, elencam-se um conjunto de indicadores que permitem traçar o Perfil da Juventude do Porto.

B.1.

CENÁRIO MACROSSOCIAL

No presente Diagnóstico, as estatísticas recolhidas por via de entidades externas são utilizadas, essencialmente, enquanto definidoras do Cenário Macrossocial da Realidade Juvenil, sendo apresentadas apenas aquelas consideradas essenciais para traçar o perfil dessa realidade.

B.1.1. POPULAÇÃO DA CIDADE

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), em 2013 os/as jovens portugueses representavam 14.7% da população total, um valor abaixo da média da União Europeia (15.6%) e da OCDE (18.4%). Em contraponto, a população sénior portuguesa corresponde a 19.6% da população, acima dos 18.4% da média da UE. A relação inversa entre estes dois extremos do espetro populacional encontra-se ilustrada na Figura B1.1-1: como pode verificar-se, em Portugal acentuou-se a diminuição do peso populacional relativo da juventude a partir dos anos 1990, situando-se atualmente abaixo dos padrões dos países da OCDE, com os quais esteve alinhada durante décadas, e mesmo da EU, que tinha valores médios inferiores até essa altura. Pelo contrário, o padrão de “envelhecimento” populacional português não exibe um padrão de evolução tão contrastante, e é mesmo um indicador positivo se o considerarmos enquanto indicador de desenvolvimento social.

Analisando este cenário no Porto, verifica-se a mesma tendência entre 1981 e 2011.⁴ Se a população jovem no Porto diminuiu em cerca de 30 anos, conforme se constata no Quadro B1.1-1, acompanhando as tendências nacionais e europeias, a verdade é que a população jovem não residente, que estuda ou trabalha na cidade aumentou significativamente, o que tem impacto na dinâmica e vitalidade na cidade.

⁴ Análise baseada em dados facultados pelo INE, CENSOS.

Quadro B1.1 – 1. Evolução do peso relativo das populações jovem e sénior, residentes no Município do Porto.⁵

1981			2001			2011		
Jovens (15-29 anos)								
15-19	20-24	25-29	15-19	20-24	25-29	15-19	20-24	25-29
28240	27754	25426	16468	20382	19430	11895	13122	15173
81420			56280			40190		
			[-30.88%]			[-28.59%; -50.64%]		
Séniore (> 65 anos)								
39145			51003			55082		
			[+30.29%]			[+8.00%; +40.71%]		

O impacto na vida da cidade desta perda de população jovem terá sido coadjuvado pelo decréscimo acentuado da população jovem que não reside, mas que trabalha na cidade. Como se pode verificar no Quadro B1.1-2, atualmente o número de jovens não residentes, entre os 15 e 34 anos, a trabalhar na cidade são cerca de 1/3 do que eram há 30 anos atrás.⁶

Quadro B1.1 – 2. Evolução do número de jovens entre os 15 e 34 anos de idade não residentes, mas que trabalham no Porto.⁷

1981		2001		2011	
15-24	25-34	15-24	25-34	15-24	25-44
26730	40005	12300	27953	4995	
66735		40253		26102	
		[-39.68%]		[-35.16%; -60.89%]	

A cidade do Porto é uma cidade de estudantes. Segundo dados dos CENSOS, em 1990, a comunidade de jovens universitários era de 26758 estudantes, aumentando, em 2001, para 57537 estudantes, mantendo-se em valores similares desde então (58704 em 2011, 55788 em 2016). A população jovem estudantil atual tem um peso importante na cidade, representando 36.20%.⁸

⁵ As percentagens apresentadas entre parêntesis retos têm o seguinte significado: inserida abaixo de 2001, corresponde à diferença para 1981; apresentada abaixo de 2011, a primeira corresponde à diferença para 2001, a segunda para 1981.

⁶ Obviamente, o aumento da escolarização, nomeadamente através do alargamento da escolaridade obrigatória é um fator concorrente para tal, mas seguramente não o mais relevante.

⁷ Idem NR 5.

⁸ Nesta análise descontam-se os 21140 jovens residentes da cidade que estudam nos ciclos Secundário, Pós Secundário e Superior, à população de 237591 residentes.

B.1.2. EDUCAÇÃO

De acordo com os números da OCDE, Portugal apresenta valores de escolarização inferiores aos da média da OCDE, nos três diferentes níveis de ensino: ensino superior, ensino secundário e inferior ao ensino secundário. A população portuguesa com o Ensino Superior encontra-se nos 22.9%, enquanto a média da OCDE se situa 12 pontos percentuais acima, nos 35%. No Ensino Secundário, a tendência mantém-se: a média da OCDE fixa-se nos 43.1%, enquanto a média portuguesa é de 22.3%. A população portuguesa com habilitações inferiores ao ensino secundário é 32.6% inferior à média da OCDE (54.9% vs. 22.3%).

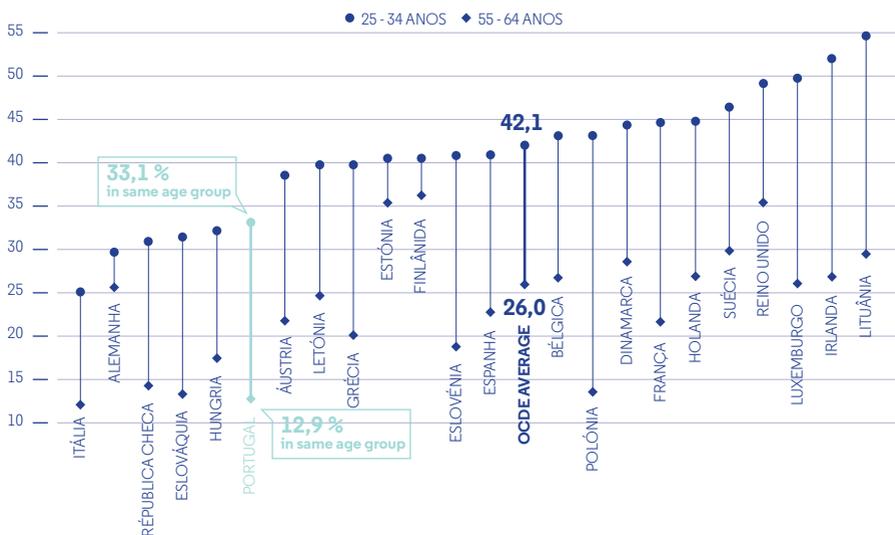


Figura B1.2 - 1. População com Ensino Superior concluído nas coortes populacionais 25-34 anos e 35-64 anos: Comparação entre Portugal e países da OCDE (em percentagem; Fonte OCDE).

Contudo, apesar do cenário macrossocial acima traçado, há indicadores geracionais muito positivos. Como se ilustra na Figura B1.2 - 1, é um facto que Portugal apresenta padrões de escolarização inferiores aos da OCDE no que concerne ao Ensino Superior concluído, isto tanto nas idades compreendidas entre os 25 - 34 anos, como entre os 55 - 64 anos.

No entanto, verifica-se uma “diferença geracional” com uma progressão de 20.2%, que é superior à progressão média dos países da OCDE que é de 16.1%

Numa análise a este cenário macrosocial na cidade do Porto, verifica-se que a população de residentes com o Ensino Universitário completo é de 25.3% e com o Ensino Secundário é de 15.6%. O Porto tem, mais escolarização de nível superior do que o padrão do país.

O território da cidade é muito heterogéneo, em termos de padrões de escolarização.

Como se pode verificar no Quadro B1.2-2, há uma dicotomia entre a zona ocidental da cidade, com uma percentagem superior de população com níveis de ensino completos, e a zona oriental da cidade, onde a população residente em termos gerais tem um nível de escolarização mais baixo.

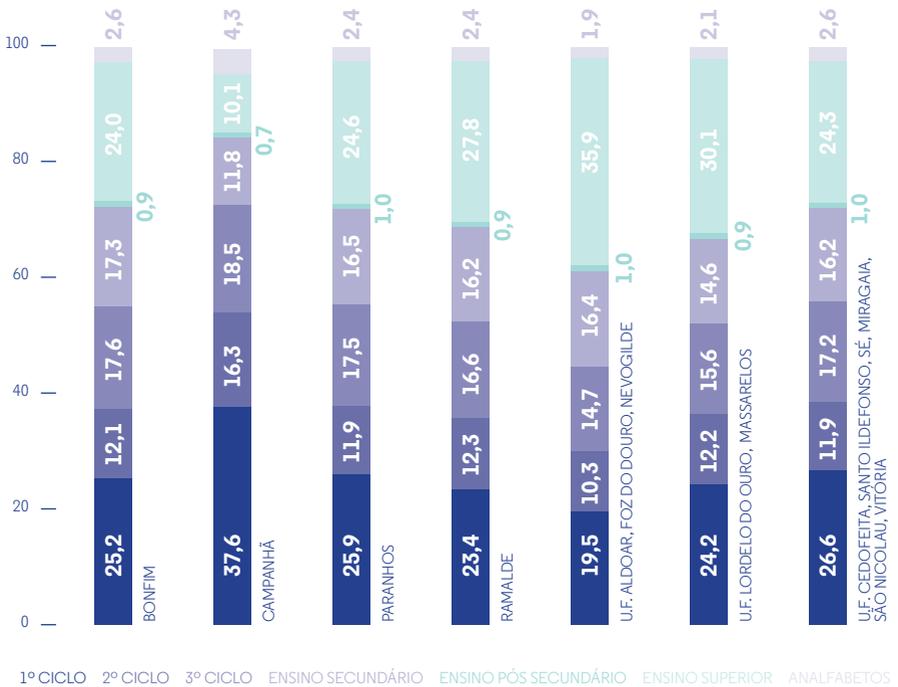


Figura B1.2 – 2. População segundo níveis de ensino completos (em percentagem; Fonte INE).

B.1.3. EMPREGO E EMPREGABILIDADE

Segundo os dados da OCDE (2014), a taxa de emprego em Portugal é de 63%, em idades iguais ou superiores a 25 anos, uma média inferior tanto à da União Europeia (64.9%), como à da OCDE (65.7%). Analisando as diferenças de género, as mulheres apresentam um valor de 59.9% de empregabilidade, uma taxa superior tanto à média da União Europeia (59.6%), como à da OCDE (57.9%). Por seu turno, os homens portugueses apresentam uma taxa de empregabilidade de 66.3%, superior à das mulheres portuguesas, mas inferior à dos homens da União Europeia (70.2%) ou da OCDE (73.6%).

Considerando a faixa etária dos 15 aos 24 anos, Portugal encontra-se abaixo da média europeia (32.6%) e da OCDE (39.7%), com um valor de 23.5%. Dos 25 aos 54 anos, a taxa é de 77.6% em Portugal e encontra-se próxima tanto da média europeia (77.5%) como da OCDE (76%).

Analisando a taxa de emprego em Portugal, em função do ciclo de estudos concluído, verifica-se que a taxa de emprego entre a população dos 25 aos 64 anos de idade, com nível educativo inferior ao secundário, é de 64.3%. Já com o ensino secundário, esta taxa aumenta substancialmente para os 83.7%, sendo de 78.7% entre quem concluiu um curso do ensino superior.

Portugal apresenta uma taxa de autoemprego de 18.5%, um valor superior à média da União Europeia (16.5%). Contudo, esta taxa é superior nos homens com um valor de 23%, sendo de 13.9% entre as mulheres. Em ambos os casos, os padrões são superiores aos da União Europeia, respetivamente 20% e 12%.

O cenário do emprego na cidade do Porto, tal como aquele que se verifica relativamente a indicadores de Educação, traça o perfil de um território muito heterogéneo. Em primeiro lugar, deve destacar-se que, quando perspetivada do ponto de vista da “ocupação social” da população – estudantes, empregado, desempregados, pensionistas, ou outros - a cidade tem nas pessoas empregadas a sua maior percentagem, 37.2%, representando as desempregadas 7.8% da mesma.

Quadro B1.3 – 1. População jovem residente na cidade do Porto, entre os 15 e 19 anos, e segundo o sexo.

	Grupo Etário							
	15-17		18-24		25-29		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Estudantes	10206	(85.80)	6280	(47.86)	2875	(18.95)	19361	(48.17)
Empregados	535	(4.50)	4460	(33.99)	10055	(66.27)	5675	(37.45)
Desempregados	776	(6.52)	2397	(18.27)	2502	(16.49)	15050	(14.12)

Focando a população jovem, verifica-se a distribuição que se apresenta no Quadro B1.3 – 1 entre Estudantes, Empregados e Desempregados. A proporção de jovens, entre os 15 e 29 anos, que estão empregados/as é de 37.45%, um valor similar àquele da população em termos globais. Os/as desempregados/as representam 14.12%, sendo esta percentagem superior entre o grupo dos 18 aos 24 anos. Contudo, esse cenário global da cidade sobrepõe-se a uma diversidade territorial significativa entre as várias freguesias.

Na Figura B1.3-1 condensa-se a informação essencial relativamente ao cenário juvenil em termos de ocupação social.

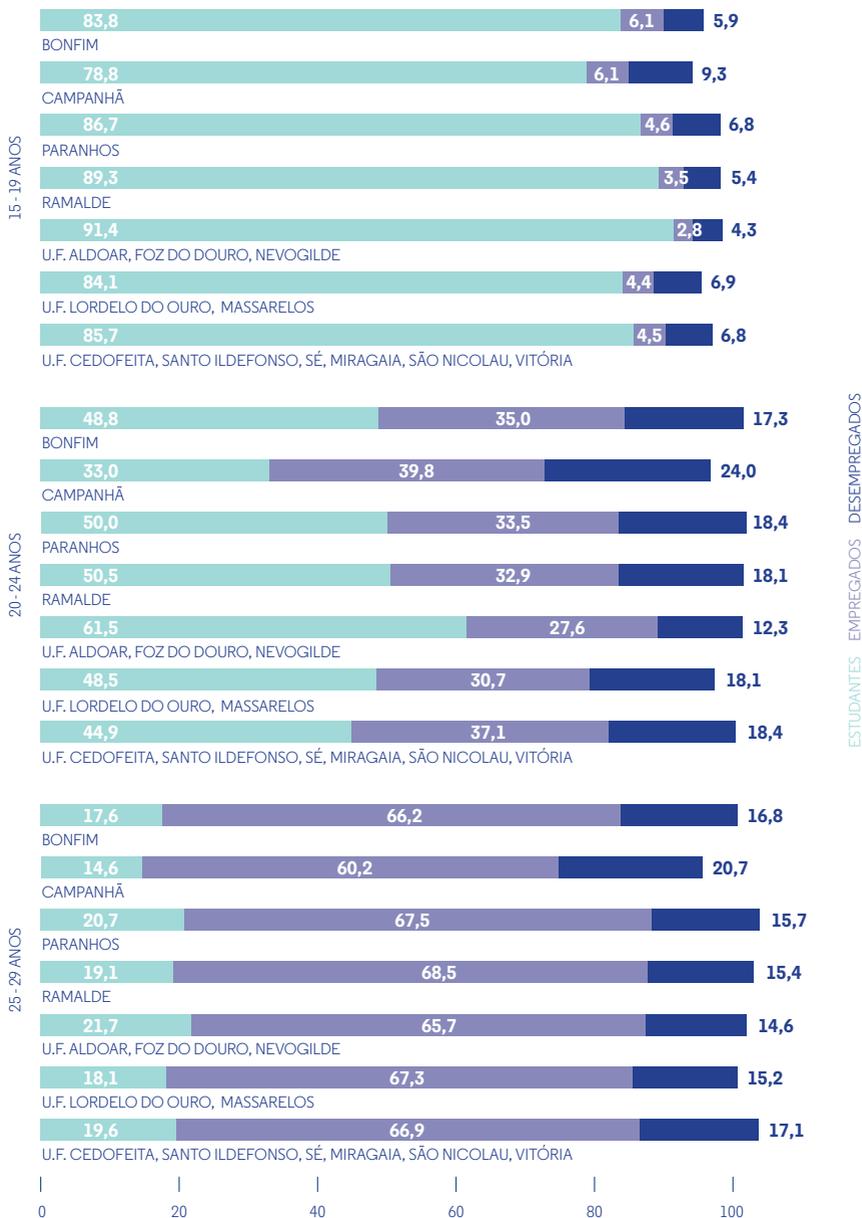


Figura B1.3 – 1. Proporção de jovens entre os 15 e 29 anos de cada uma das Freguesias ou União de Freguesias da cidade do Porto que são Estudantes, Empregados/as ou Desempregados/as (em percentagem; Fonte INE).

B.2.

SÍNTESE DOS INDICADORES-CHAVE DO PERFIL DA JUVENTUDE DO PORTO

Partindo do vasto leque de indicadores gerais e específicos que foram contemplados no Diagnóstico, selecionou-se um conjunto de evidências que permitem traçar o Perfil da Realidade Social Juvenil do Porto. Este perfil é elaborado a partir de indicadores que se destacam em cada um dos 11 Domínios, e que foram recolhidos através do Inquérito de Larga Escala (ILE).

→ A AMOSTRA

Relativamente à amostra de respondentes ao Inquérito de Larga Escala: (1) é composta por 1750 jovens, com idades entre os 15 e os 29 anos, dos quais 60.46% são do sexo feminino; (2) foi estruturada em 3 grupos-etários, o primeiro entre os 15 e 17 anos de idade, o segundo entre os 18 e 24 e o terceiro entre os 25 e 29 anos, que representam, respetivamente, 41.71%, 44.74% e 13.55%; (3) 56.1% dos/as jovens são residentes na cidade do Porto e os restantes 43.9% são jovens que estudam ou trabalham na cidade; (4) relativamente à primeira população-alvo no caso, o Erro Amostral é de 3.09%, sendo de 3.52% no caso da população não residentes; (5) a subamostra de jovens residentes foi distribuída pelas 7 Freguesias e Uniões de Freguesias da cidade de acordo com o seu peso relativo na população-alvo.

B.2.1. IDENTIDADE

No domínio de diagnóstico **IDENTIDADE** visa-se aceder às perceções que os/as jovens têm sobre si, enquanto jovem, e sobre as populações juvenis.

Procurou-se, também, conhecer o papel da cidade na construção de si e da sua identidade, para avaliar a relação com outras “pertencas territoriais”, nomeadamente o valor atribuído a uma identidade europeia, portuguesa, do Norte e da Cidade.

Analisaram-se, igualmente, as expectativas sobre o futuro, tanto em termos familiares, como profissionais, entrando aí a cidade do Porto enquanto fator com impacto nesse futuro.

→ CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA – DIVERSIDADE E COMPLEXIDADE

Questionou-se os/as jovens acerca da importância que atribuem a um conjunto diverso de dimensões para a construção da sua identidade. Por exemplo, deviam indicar em que medida as suas pertencas a múltiplos grupos sociais são importantes para essa identidade.⁹

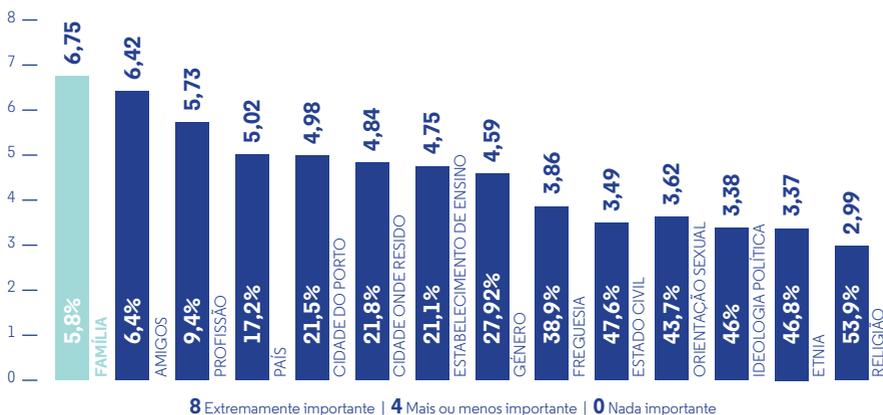


Figura B2.1 – 1. Importância atribuída a dimensões definidoras da identidade (médias).

Como se pode observar na Figura B2.1 – 1, os/as jovens demonstram uma construção identitária diversa e complexa: por um lado, atribuem importância a certas dimensões (valor 5 ou superior) e não a outras (valor 3 ou inferior), e, por outro, em cada uma destas assinalam graus de importância diferentes. Entre as pertenças que consideram importantes para a construção da sua identidade, consideram que a família é a mais importante, seguida dos amigos e da profissão.

→ IDENTIFICAÇÃO COM O PORTO

As atitudes dos/as jovens indicam uma forte relação identitária com a cidade do Porto, tal como ilustra o padrão de médias da Figura B2.1 – 2¹⁰. Merecem destaque nesta relação com a cidade o seu “orgulho das tradições e da história do Porto” e o seu sentido de “ligação forte com a cidade do Porto” (mais de 85% assim o manifestam em ambos os casos).

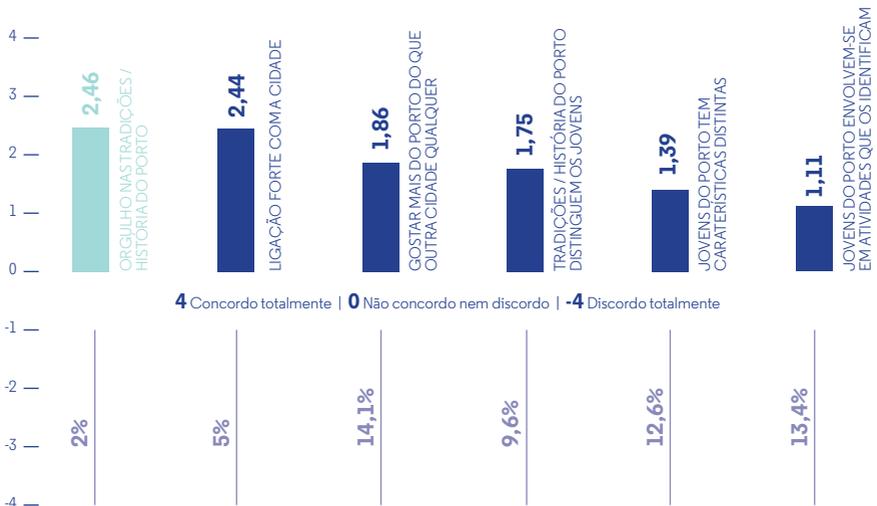


Figura B2.1 – 2. Grau de acordo com diferentes aspetos da relação identitária com a cidade do Porto (médias).

⁹ Questão: “Em que medida considera que cada um dos seguintes itens é importante para a construção da sua identidade?”; As percentagens inseridas nas barras do gráfico correspondem ao número de jovens que atribuíram valores de importância da dimensão abaixo de 4.

¹⁰ Questão: “Em que medida concorda com as seguintes afirmações?”; As percentagens inseridas abaixo de cada barra do gráfico correspondem ao número de jovens que atribuíram valores inferiores a 0.

→ PERTENÇAS TERRITORIAIS

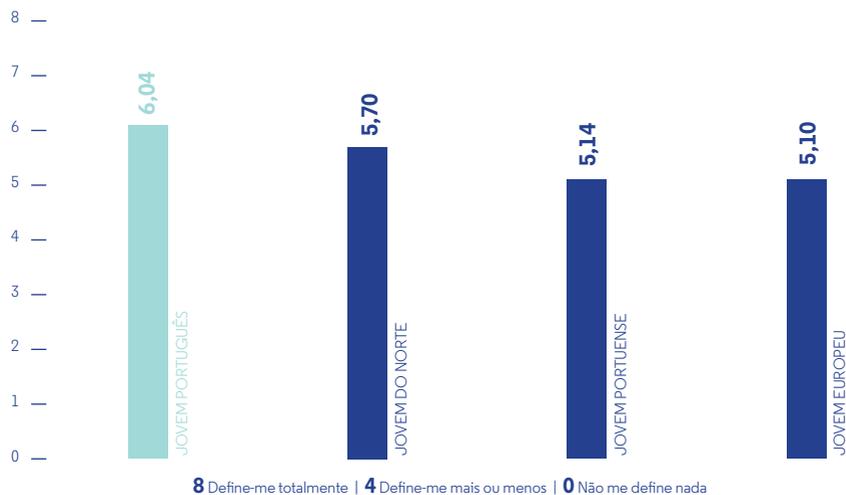


Figura B2.1 – 3. Importância de diferentes pertenças territoriais para a autodefinição (médias).

Questionou-se os/as jovens acerca do grau com que diferentes pertenças territoriais são definidoras da sua identidade. Como se observa na Figura B2.1 – 3, estes/as consideram que todas as pertenças territoriais elencadas são definidoras da sua identidade, mas que a mais importante de todas elas é ser “Jovem Português”.¹¹ Considerando a amostra no seu todo, verifica-se que ser “Jovem do Norte” é mais definidor da sua identidade do que o são ser um “Jovem Portuense” e “Jovem Europeu”, que não diferem entre si.

¹¹ Questão: “Em que medida considera que cada uma das opções abaixo o/a definem: (...)”.

→ COMPROMISSO IDENTITÁRIO COM O PORTO E COM O PAÍS

Verificou-se que os/as jovens têm forte “compromisso identitário” tanto com a “sua” cidade, como com o “seu país”.¹²

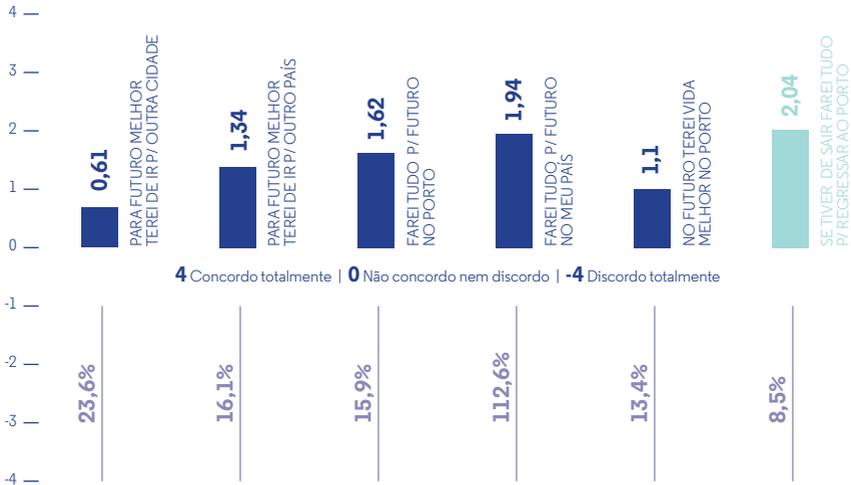


Figura B2.1 – 4. Grau de acordo com afirmações de “compromisso” com a cidade e com o país (médias).

Como pode verificar-se na Figura B2.1 – 4, destacam-se significativamente três aspetos desse compromisso: por um lado, dizem que “se um dia tiver que sair da cidade do Porto, farei tudo para regressar a esta cidade” e, por outro, que farão “(...) tudo para que o meu futuro seja neste país” e “(...) seja no Porto”. Contudo, quando perspetivam o seu futuro, é também claramente prevalente a ideia de que “um futuro melhor” poderá passar por sair para outro país (66.6%).¹³

¹² Questão: “Em que medida concorda com as seguintes afirmações? (...)”; São, respetivamente, 75%, 73.4% e 67.2% aqueles/as que concordam com estas afirmações (valores superiores a 0 na escala).

¹³ Valores percentuais relativos ao número de jovens que assinalaram a opção 0 da escala, e alguma das opções acima desse valor.

B.2.2. PARTICIPAÇÃO CÍVICA

O domínio **PARTICIPAÇÃO CÍVICA** procura aferir o grau, a intensidade e a natureza da participação dos/das jovens da cidade, para além de avaliar a perceção que têm sobre a participação das comunidades juvenis em particular.

Atendendo ao valor social associado ao voluntariado, esta modalidade de participação foi analisada com maior detalhe, inquirindo sobre as motivações dos/as jovens e sobre formas de validação e/ou certificação desta atividade.

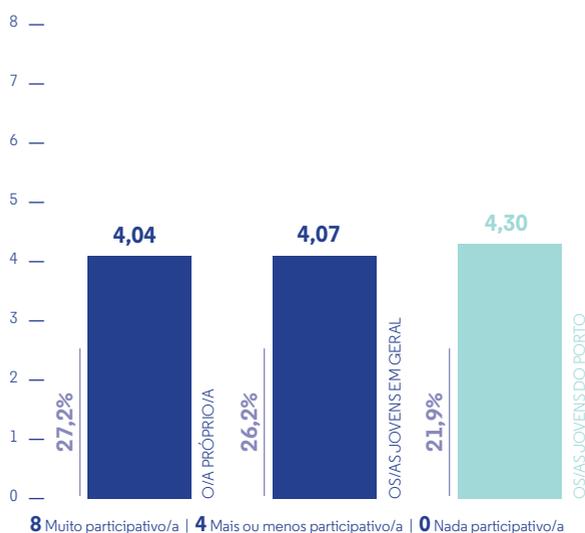


Figura B2.2 – 1. Perceção do grau de participação do/a próprio/a e dos pares (médias).

→ PERCEÇÃO DA PARTICIPAÇÃO CÍVICA INDIVIDUAL E COLETIVA

Como se pode observar na Figura B2.2 – 1, os/as participantes consideram-se, a si e aos/as jovens da sua idade, “mais ou menos participativos”.¹⁴ Pelo contrário, os/as participantes consideram que os/as jovens da cidade do Porto são mais participativos na sociedade, do que eles próprios, e do que a juventude em geral.

→ MODALIDADES DE PARTICIPAÇÃO CÍVICA

O Diagnóstico indica que, nos últimos 12 meses, os/as jovens se envolveram em atividades de participação cívica, sobretudo por meio de modalidades “passivas” de participação. Como se pode verificar na Figura B2.2 – 2, mais de metade dos/as jovens “deu donativos para finalidades sociais” e cerca de metade “assinou uma petição”.¹⁵

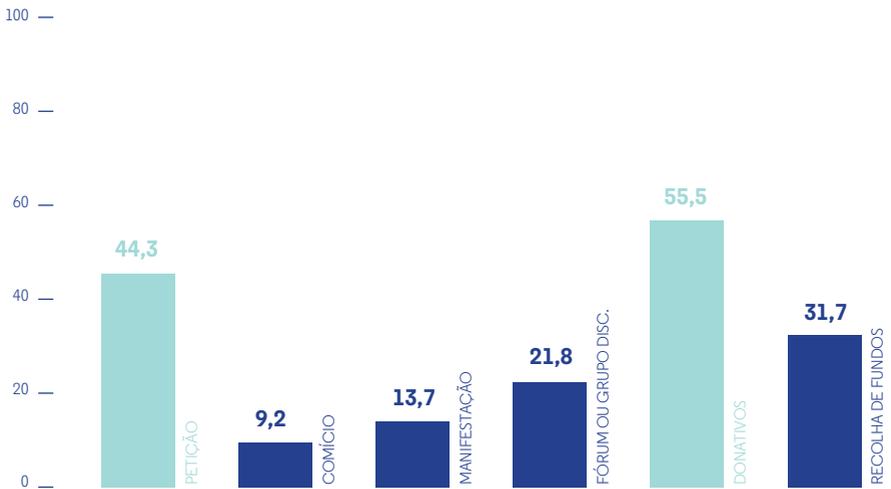


Figura B2.2 – 2. Modalidades de participação cívica (percentagens).

No entanto, cerca de 1/3 participaram ativamente em recolhas “de fundos para atividades com finalidades sociais e/ou culturais” e mais de 20% participaram em Fóruns ou Grupos de Discussão.

¹⁴ Questões: “Em que medida se considera um cidadão participativo na sociedade”; “Em que medida considera que os/as jovens da sua idade são participativos na sociedade”; “Em que medida considera que os/as jovens da cidade do Porto são participativos na sociedade”; As percentagens inseridas ao lado de cada barra do gráfico correspondem ao número de jovens que atribuíram valores de participação inferiores a 4.

¹⁵ Questão: “Na lista abaixo apresenta-se um conjunto de formas de participação na sociedade. Assinale aquela ou aquelas em que participou durante os últimos 12 meses.”

→ TIPOLOGIAS DE PERTENÇA E DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS OU ORGANIZAÇÕES CÍVICAS

Cerca de $\frac{3}{4}$ dos/as jovens (75.2%) integra, atualmente, pelo menos um grupo ou uma organização cívica.¹⁶ Contudo, apenas $\frac{1}{4}$ dos/das participantes (24.8%) considera que participa ativamente nesse grupo ou organização, sendo pouco menos aqueles/as que indicam que pertencem, mas não participam ativamente (19.4%). Mais de metade dos/das jovens que pertence e participa ativamente o fazem pelo menos em dois grupos ou organizações cívicas (57.4%).

Contudo, deve assinalar-se a percentagem de jovens que, algures no tempo, deixou de pertencer a pelo menos um dos tipos de grupos ou organização que se elencam no Quadro B2.2-1 (43.2%). De facto, entre estes, mais de $\frac{1}{3}$ abandonou por completo a sua atividade, não pertencendo atualmente a nenhum grupo ou organização.

Quadro B2.2 – 1. Pertença e participação em diferentes tipologias de grupos ou organizações cívicas (percentagem).

	Pertenço e Participo Ativamente	Pertenço mas não Participo Ativamente	Já Pertenci mas deixei de Pertencer	Nunca Pertenci	Gostaria de Pertencer
Política	1.7	4.7	3.6	82	8
Sindical	0.2	1.5	0.6	94	3.6
Profissional	10.3	4.7	7.1	64.1	13.8
Religiosa	11.3	16.9	28.2	42.4	1.2
Desportiva	25.4	9.3	35.3	26	3.9
Cultural ou de Lazer	21.1	11.4	18.2	38.9	10.4
Comunitária	11.3	11.3	15.8	49	12.6
Direitos Humanos	5	7.6	4.3	61.3	21.8
Direitos dos Animais	5.8	6.7	2.6	60.6	25.3
Ambiental	3.3	6.1	5.9	67	17.8
Juvenil	6.9	6	11.4	63.9	11.6
Estudantil	14.5	9.8	16.7	51.1	7.9
Voluntariado	14.7	11.8	21.2	33.4	18.9
Saúde	4.4	6.6	6.3	66.1	16.4

¹⁶ Questão: “Para cada um dos seguintes grupos ou organizações indique o seu grau de pertença e participação.”

Como se pode observar naquele quadro, destacam-se algumas tipologias de pertença e de participação. Em primeiro lugar, verifica-se que mais de $\frac{1}{4}$ dos/as jovens “pertence e participa ativamente” numa organização desportiva (25.4%) e cerca de 20% numa organização cultural ou de lazer (21.1%).

Cerca de $\frac{1}{4}$ dos/as jovens gostaria de pertencer a uma organização dos “direitos dos animais” e quase $\frac{1}{4}$, gostaria de pertencer a uma organização de “direitos humanos”. Na análise aos interesses de participação cívica, através de grupos ou organizações, o Diagnóstico destaca o interesse por organizações de “direitos dos animais” e de “direitos humanos”, assinado por mais de $\frac{1}{4}$ dos/as jovens. Também se destacam os grupos ou organizações com atividade nos domínios do voluntariado, ambiente e saúde, às quais mais de 15% da amostra demonstra interesse em pertencer.

→ ATRIBUIÇÃO DE IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO CÍVICA PESSOAL

Como verifica pelo padrão de médias da Figura B2.2 – 3, os/as jovens consideram que o seu envolvimento cívico tem impacto positivo em todas as dimensões consideradas.¹⁷

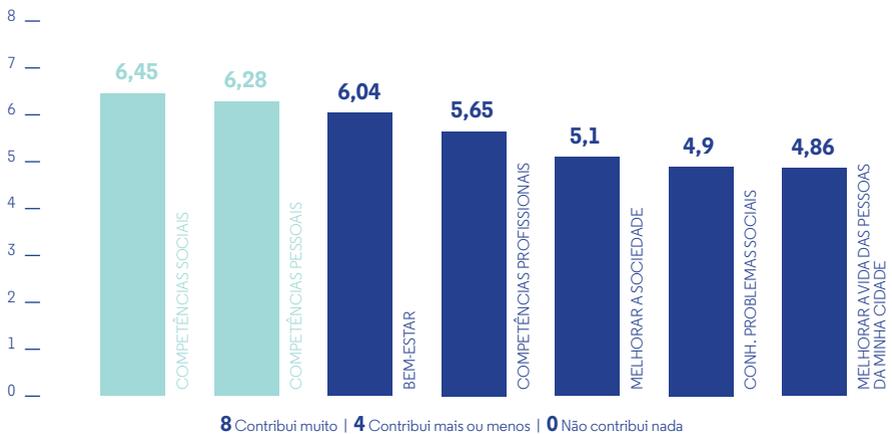


Figura B2.2 – 3. Atribuição de impacto da participação cívica pessoal em diferentes dimensões (média).

¹⁷ Questão: “Se pertence a um grupo ou organização, quer participe ativamente ou não, indique em que medida considera que o seu envolvimento contribui para: (...)”.

Contudo, os jovens consideram que o seu envolvimento cívico tem maior impacto em dimensões de carácter pessoal comparativamente com as de carácter social. Com efeito, consideram que este envolvimento contribui mais (em média “Bastante”) para melhorar as suas competências sociais, pessoais e profissionais e o seu bem-estar do que para melhorar a sociedade, a vida das pessoas da sua cidade ou o seu conhecimento sobre os problemas da sociedade.

→ VOLUNTARIADO – ÂMBITOS DE ATUAÇÃO E IMPACTO PESSOAL E SOCIAL

Relativamente à participação cívica através de atividades de voluntariado, o Diagnóstico indica que mais de 1/3 dos/das jovens (39.6%) fez trabalho voluntário não remunerado nos últimos 12 meses.¹⁸ Cerca de metade dos/as jovens desenvolveu a sua atividade de voluntariado em organizações cujo âmbito de atuação é o próprio voluntariado (48.5%) ou em organizações que desenvolvem trabalho comunitário de apoio a bens de 1ª necessidade (55.1%).

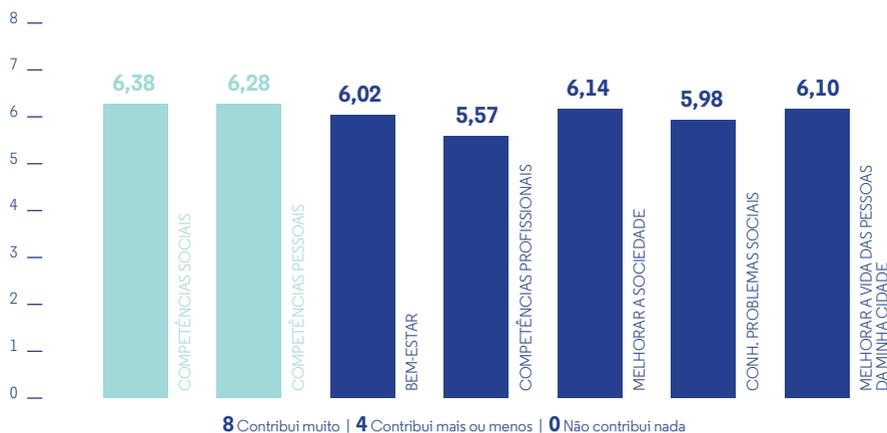


Figura B2.2 – 4. Atribuição de impacto da atividade pessoal de voluntariado em diferentes dimensões (média).

¹⁸ Questão: “Independentemente de pertencer ou não a um grupo/organização, fez trabalho voluntário não – remunerado nos últimos 12 meses?”.

Como se pode constatar através do padrão de médias ilustrado na Figura B2.2 – 4, os/as jovens consideram que a sua atividade pessoal de voluntariado tem impacto positivo em todas as dimensões consideradas.¹⁹ No entanto, verifica-se uma diferença substancial nas atribuições do impacto do voluntariado: contrariamente ao que se verifica relativamente à participação em organizações cívicas, os/as Jovens consideram que o seu trabalho voluntário tem elevado impacto (“contribuiu bastante”), tanto em dimensões de nível pessoal, como naqueles com enfoque na sociedade.

→ CONDIÇÕES E POSSIBILIDADES DE PARTICIPAÇÃO CÍVICA

Como ilustra a Figura B2.2 – 5, os/as jovens têm uma atitude ambígua e pouco consensual relativamente às condições e possibilidades de participação que lhes são proporcionadas.²⁰

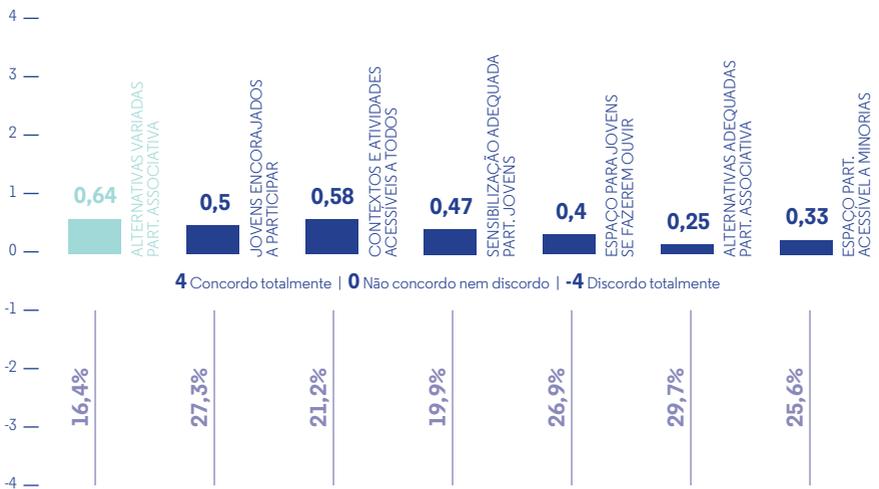


Figura B2.2 – 5. Percepção de condições e de possibilidades de participação juvenil (média).

¹⁹ Questão: “Se fez trabalho voluntário não-remunerado nos últimos 12 meses, indique em que medida considera que o seu envolvimento contribui para: (...)”.

²⁰ Questão: “Apresentamos um conjunto de itens sobre condições e possibilidades de participação juvenil. Para cada um deles, indique o seu grau de concordância.”; As percentagens inseridas abaixo de cada barra do gráfico correspondem ao número de jovens que atribuíram valores inferiores a 0.

Mais de 1/4 dos/das jovens consideram que as alternativas de participação associativa são desadequadas aos contextos e gostos juvenis. Consideram, ainda, que não há espaço para os/as jovens “se fazerem ouvir” e cerca de 1/3 considera que não há espaço para a participação de minorias étnicas e migrantes.

→ FATORES POTENCIADORES DE PARTICIPAÇÃO CÍVICA

Como se pode observar na Figura B2.2 – 6, o reconhecimento e estimulação da sua participação, no contexto de trabalho/escola e uma maior perceção do seu impacto social, são os fatores mais valorizados pelos/as jovens para a promoção da sua participação.²¹

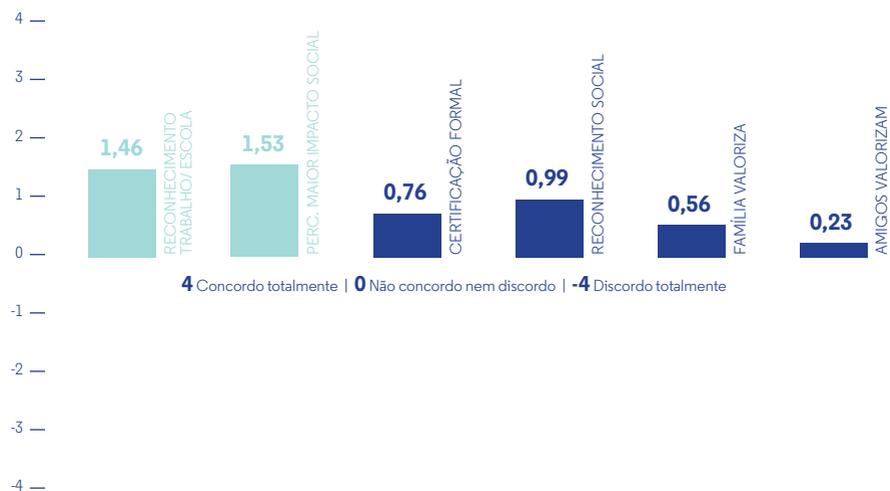


Figura B2.2 – 6. Perceção do impacto de fatores potenciadores de participação cívica (média).

²¹ Questão: “Apresentamos um conjunto de condições que poderiam contribuir para aumentar o seu grau de participação. Para cada uma delas, indique o seu grau de concordância.”.

→ PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Em termos globais, os/as jovens indicam que se interessam apenas “mais ou menos” por questões políticas. Como se pode verificar na Figura B2.2 – 7, os/as jovens interessam-se mais por “questões políticas nacionais” e menos por “questões políticas locais”.²²

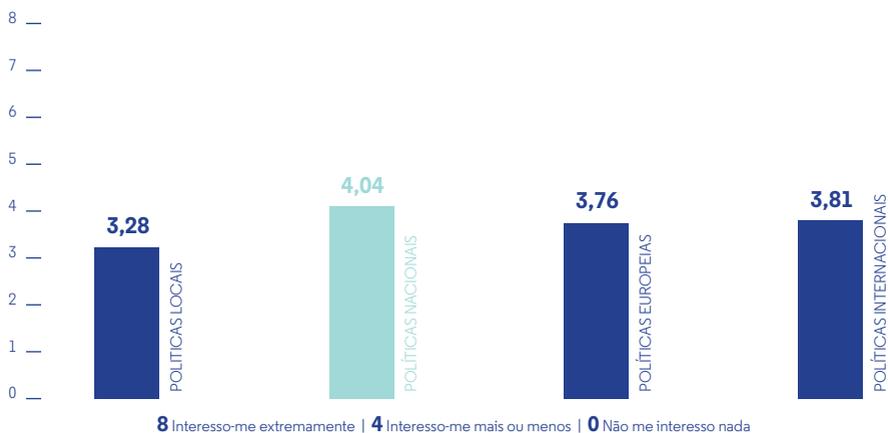


Figura B2.2 – 7. Interesse por questões políticas a diferentes níveis (média).

Os/as jovens também consideram que se envolvem pouco nas decisões políticas da cidade do Porto.²³ Da amostra, 43.1% considera que “não se envolvem nada” nestas decisões e 77% situa a sua resposta abaixo do ponto 4 da escala “envolvo-me mais ou menos”. Na realidade, apenas 10.2% de jovens considera que se envolve nas decisões políticas da cidade (valores acima de 4).

²² Questão: “Em que medida se interessa por questões políticas de carácter: (...)”

²³ Questão: “Como avalia o seu grau de envolvimento nas decisões políticas da cidade do Porto.”; Escala: 0 = não me envolvo nada; 4 = envolvo-me mais ou menos; 8 = envolvo-me totalmente

→ EXERCÍCIO DO DIREITO DE VOTO

Em termos globais, os/as jovens consideram “bastante importante” exercer o seu direito ao voto (6.25). Contudo, como se pode constatar na Figura B2.2 – 8, consideram mais importante exercer esse direito em eleições legislativas e em eleições presidenciais e menos importante em referendos e em eleições para o parlamento europeu.²⁴

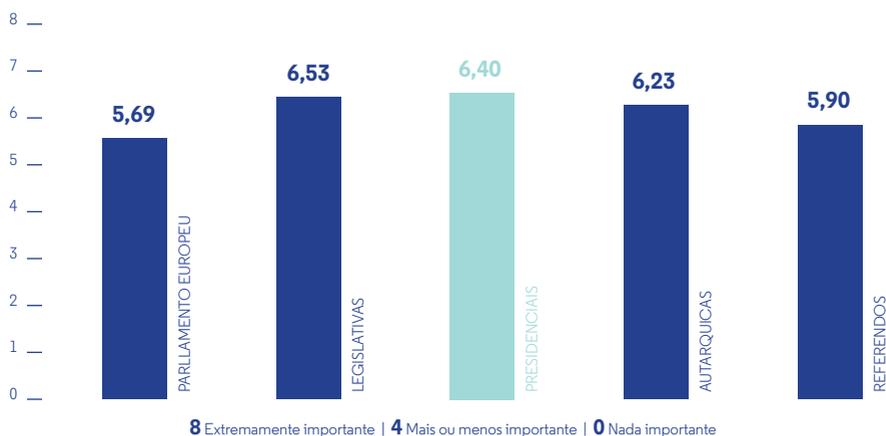


Figura B2.2 – 8. Média da importância de exercer direito ao voto em diferentes atos eleitorais.

Relativamente à motivação para o voto, os jovens menores de idade indicam que “a partir dos 18 anos, exercerão sempre o seu direito ao voto” (2.45). Contudo, verifica-se que entre os jovens que já podem votar, apenas metade exerceu efetivamente esse direito nos últimos atos eleitorais.²⁵

²⁴ Questão: “Em que medida considera importante exercer o seu direito ao voto em cada um dos seguintes atos eleitorais: (...)”

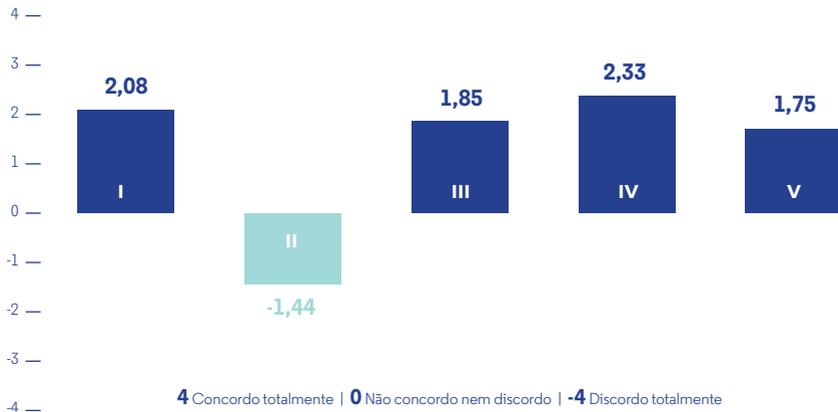
²⁵ Questão: “Se já completou 18 anos, indique se exerceu ou não o seu direito ao voto em cada um dos seguintes atos eleitorais: (...)”

B.2.3. CIDADANIA GLOBAL

O domínio **CIDADANIA GLOBAL** aborda a relação dos/as jovens com contextos, realidades sociais e dinâmicas culturais de carácter global. Procura-se compreender o modo como os/as jovens se interpretam, enquanto sujeitos de uma comunidade mais alargada, e como reconhecem, ou não, os benefícios de dinâmicas interculturais.

Aborda-se, também, os fenómenos migratórios e a sua representação na vida dos/as jovens. Procura-se aferir as intencionalidades de sair do país para procurar melhores condições de vida.

→ CIDADANIA GLOBAL ATITUDES FACE À INTERCULTURALIDADE



I - Quanto mais soubermos sobre outras culturas, melhor compreendemos a nossa própria cultura.

II - Quanto maior o tempo despendido a conhecer outros países, culturas ou questões globais, menos tempo temos disponível para aprender o que é verdadeiramente essencial.

III - É responsabilidade das escolas auxiliarem os estudantes a tornarem-se mais conscientes sobre outros países, culturas e questões globais.

IV - A presença de estudantes provenientes de outros países nas nossas escolas enriquece a aprendizagem de todos os estudantes.

V - A presença de trabalhadores provenientes de outros países no nosso país enriquece o nosso mercado de trabalho.

Figura B2.3 – 1. Atitudes face à interculturalidade (média).

Como se pode observar na Figura B2.3 – 1, os/as jovens têm uma atitude positiva relativamente a outras culturas, tomadas no seu sentido genérico.²⁶ Por exemplo, os/as jovens concordam que a “presença de estudantes imigrados nas escolas enriquece a aprendizagem de todos os estudantes”. Concordam, embora menos, que “quanto mais souberem sobre outras culturas, melhor compreendem a sua própria cultura” e discordam “que quanto maior o tempo despendido a conhecer outras culturas, menos tempo têm disponível para aprender o essencial”.

→ CIDADANIA GLOBAL – PROJEÇÃO PESSOAL NO FUTURO

Como se pode observar na Figura B2.3 – 2, os/as jovens têm uma opinião ambígua quanto a “gostar de viver/trabalhar fora de Portugal”: em média, nem discordam nem concordam, com essa possibilidade.²⁷ De facto, embora com gradientes diferentes, 36.5% discordam dessa possibilidade e 43.5% concordam com ela.

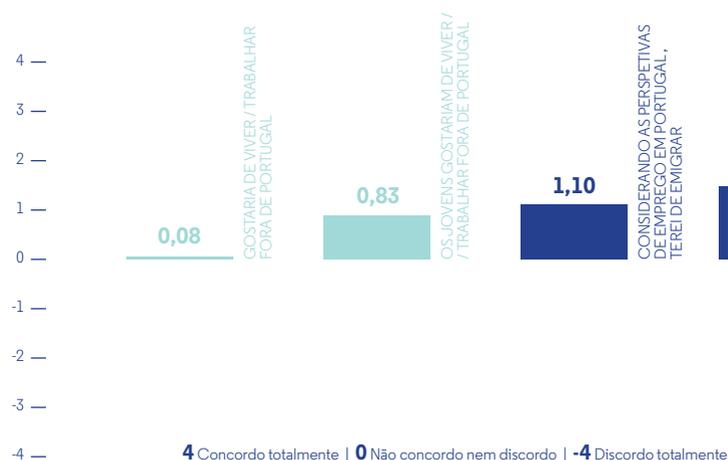


Figura B2.3 – 2. Perspetivas de emigração no futuro (média).

²⁶ Questão: “Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações: (...)”

²⁷ Questão: “Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações: (...)”

Contudo, os/as jovens concordam que “tendo em conta as perspetivas de emprego em Portugal” tanto o/a próprio/a como as pessoas da sua idade terão de imigrar: 61.3% consideram que tal poderá acontecer no seu caso e 70.1% que tal sucederá entre as pessoas da sua idade.

B.2.4. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

O domínio **EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO** pretende mapear as experiências educativas dos/as jovens, em contextos formais de educação, ainda que se considerem também experiências informais, como a participação em associações de estudantes, por exemplo.

Recolhe-se, ainda, informação sobre o modo como os percursos educativos foram vivenciados e atravessados, oportunidades com implicações em termos de sucesso educativo e qualidade do processo (por exemplo, o usufruto de bolsa ou o envolvimento parental).

Centrados nas questões de Formação, pretendeu-se obter informação sobre as motivações para a procura de diferentes tipos de formação, questionando se a formação é uma continuidade do percurso académico, pode ser solicitada ou estimulada pelo contexto de trabalho ou por interesses profissionais ou pessoais.

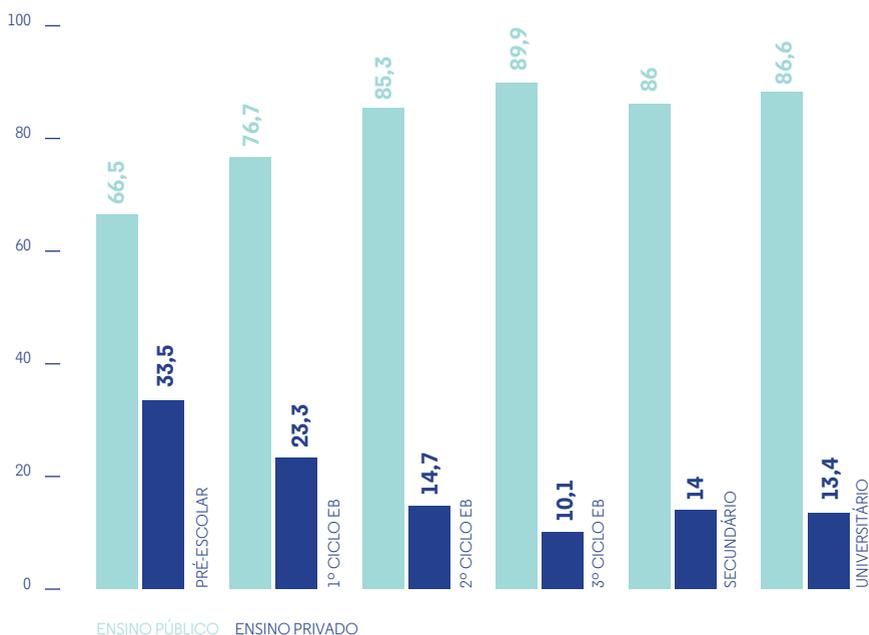


Figura B2.4 – 1. Frequência dos diferentes níveis de Ensino por Ensino Público ou Privado (percentagem).

→ FREQUÊNCIA DE ENSINO PÚBLICO E PRIVADO

Como se pode observar na Figura B2.4 – 1, a maioria dos/as jovens frequenta, ou frequentou, o Ensino Público entre o 2º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Universitário. Aproximadamente 1/3 dos/as jovens frequentou o Ensino Privado no nível Pré-Escolar e 1/4 no 1º Ciclo de Estudos.

→ TIPOLOGIA DE FREQUÊNCIA DE ENSINO SECUNDÁRIO

Como se constata na Figura B2.4 – 2, existe uma elevada representação do Curso Geral, face às restantes tipologias de percursos de Ensino Secundário. De facto, no seu conjunto, o Ensino Profissional, o Artístico e o Recorrente perfazem cerca de 10%. Na mesma figura, pode verificar-se ainda que, no Curso Geral, as preferências recaem maioritariamente pelo curso de Ciências e Tecnologias, seguido do curso de Línguas e Humanidades.

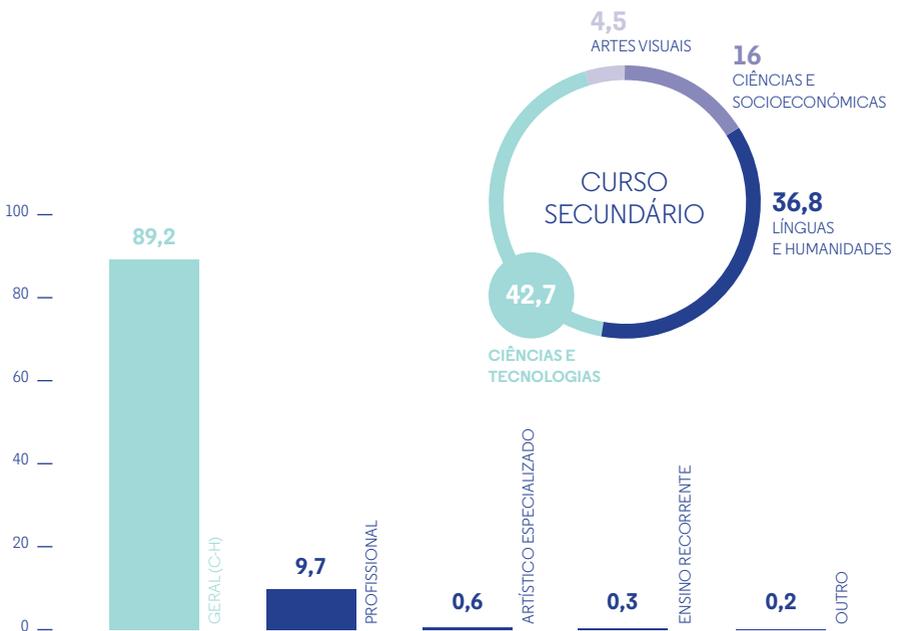


Figura B2.4 – 2. Tipologia de Curso no Ensino Secundário e Áreas do Curso Geral (percentagem).

→ INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR

De acordo com o Diagnóstico, são 21% os/as jovens que reprovaram pelo menos uma vez (1.40) ao longo do seu percurso escolar, variando o número de retenções entre 1 e 4. Verifica-se, ainda, que há uma maior taxa de retenção entre jovens do sexo masculino (24.9% vs. 18.4%).

Verifica-se uma relação negativa entre Retenção e Emprego. Como se ilustra na Figura B2.4 – 3, entre os/as jovens que estão atualmente desempregados, cerca de metade reprovaram no seu percurso escolar. Este valor contrasta com aquele que se verifica tanto entre as pessoas que estão atualmente empregadas ou que estão ainda a estudar, entre as quais é de cerca metade.



Figura B2.4 – 3. Jovens com retenção no seu percurso escolar, em função da sua ocupação atual (percentagem).

→ PERCEÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO

Como ilustra a Figura B2.4 – 4, os/as jovens estudantes têm uma perceção positiva da qualidade do seu estabelecimento de ensino, sendo a qualidade do Ensino e do Ambiente Relacional os aspetos que obtiveram melhor avaliação.²⁸ Contudo, quem estuda no Ensino Superior tem perceções mais positivas da qualidade Global (2.02 vs. 1.71), bem como ao nível da Qualidade do Ensino (2.20 vs. 2.00) e da Segurança (2.00 vs. 1.53). Verifica-se também que entre estudantes do Ensino Secundário, aqueles/as que frequentam o Ensino Privado têm perceções mais positivas da Segurança (2.09 vs. 1.48) e da Qualidade do Ambiente Relacional (2.35 vs. 1.93)

²⁸ “Se ainda está a estudar, avalie a escola/instituição que frequenta relativamente aos seguintes fatores:”

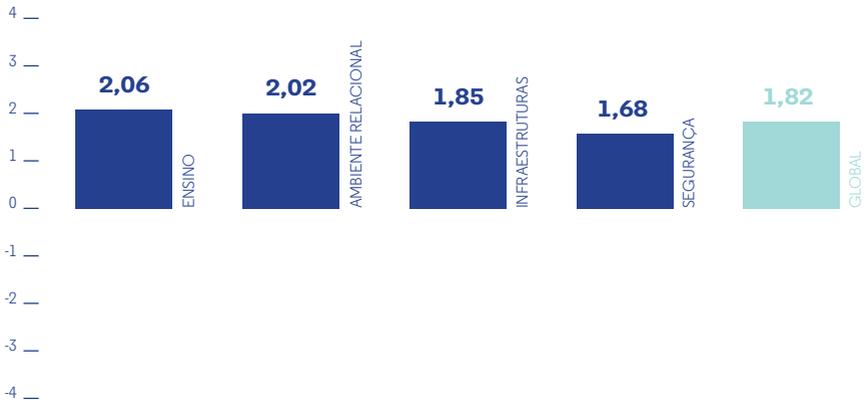


Figura B2.4 – 4. Avaliação de indicadores de qualidade do estabelecimento de ensino que frequentam (média).

→ MOBILIDADE PARA A ESCOLA – TIPOLOGIAS, TEMPOS E ADEQUAÇÃO

Relativamente às tipologias de mobilidade, o Diagnóstico indica que, como se pode observar na Figura B2.4 – 5, os/as jovens estudantes optam, em média, preferencialmente por se deslocar “A Pé”, de “Autocarro” e de “Metro” entre a sua residência e o estabelecimento de ensino que frequentam.²⁹

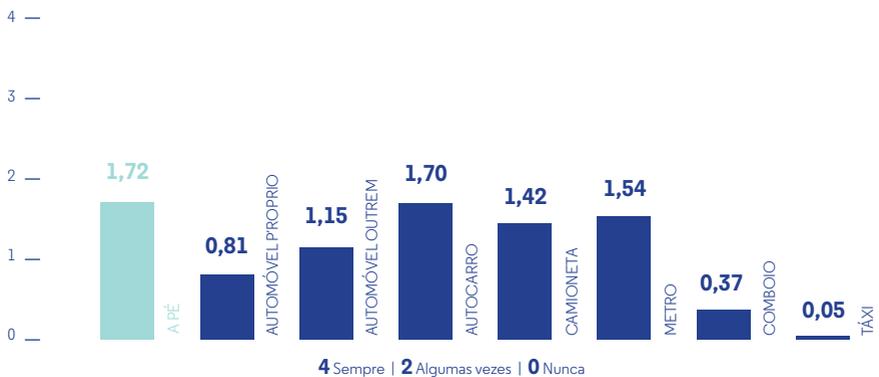


Figura B2.4 – 5. Frequência de utilização de diferentes meios de transporte para deslocação entre a sua residência e a escola (média).

²⁹ Questão: “Se ainda está a estudar, com que frequência se desloca para a escola de cada um dos seguintes modos:”

Verificam-se 4 tipologias de utilizadores: existe um grupo mais extenso de jovens (30%) que se desloca essencialmente a pé, com alguns a utilizarem com frequência o automóvel, próprio ou de outrem, um outro grupo (16.6%) utiliza tipicamente o autocarro e um terceiro grupo utiliza tipicamente o metro (12.0%). Finalmente, existe um grupo de jovens que se desloca para o estabelecimento de ensino combinando autocarro e metro (15.0%).³⁰

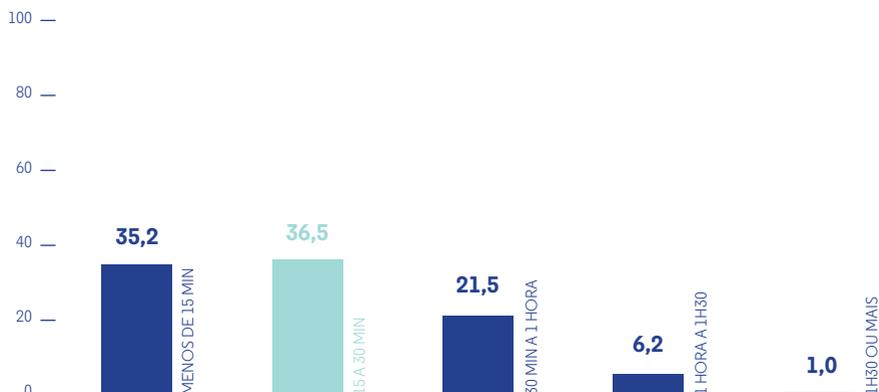


Figura B2.4 – 6. Tempo de deslocação dos/as estudantes entre a residência e a escola que frequentam (percentagem).

A análise ao tempo de deslocação mostra que a grande maioria dos/as jovens estudantes (71.7%) necessita de menos de 30 minutos para se descolarem entre a sua residência e o seu local de estudo. Como pode verificar-se pela Figura B2.4 – 6, apenas pouco mais de ¼ dos/as jovens estudantes levam mais de 30 minutos nesta deslocação (28.7%).

→ PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMA DE MOBILIDADE PARA ESTUDANTES E A SUA IMPORTÂNCIA

O diagnóstico indica que apenas uma pequena percentagem dos jovens, 6.2%, teve a oportunidade de, ao longo do seu percurso académico, participar em algum programa de Mobilidade de Estudantes no Estrangeiro. Por seu turno, os/as jovens que tiveram a oportunidade

³⁰ Nesta análise não foram “classificáveis” 26.4% dos/as jovens, que apresentam um padrão “disperso” de utilização dos vários meios de deslocação para a escola.

de participarem nestes programas consideram que essa participação foi bastante importante a diferentes níveis, particularmente para “Interagir com outras Pessoas” (a nível cultural, social, étnico, etc.), para “Conhecer uma cultura diferente”, para “Desenvolver Competências Linguísticas” e para “Adquirir novos conhecimentos e competências”. Esta participação em programa de mobilidade terá sido moderadamente importante no que concerne ao Acesso a Emprego, em Portugal ou no Estrangeiro – cf. Figura B2.4-7.³¹

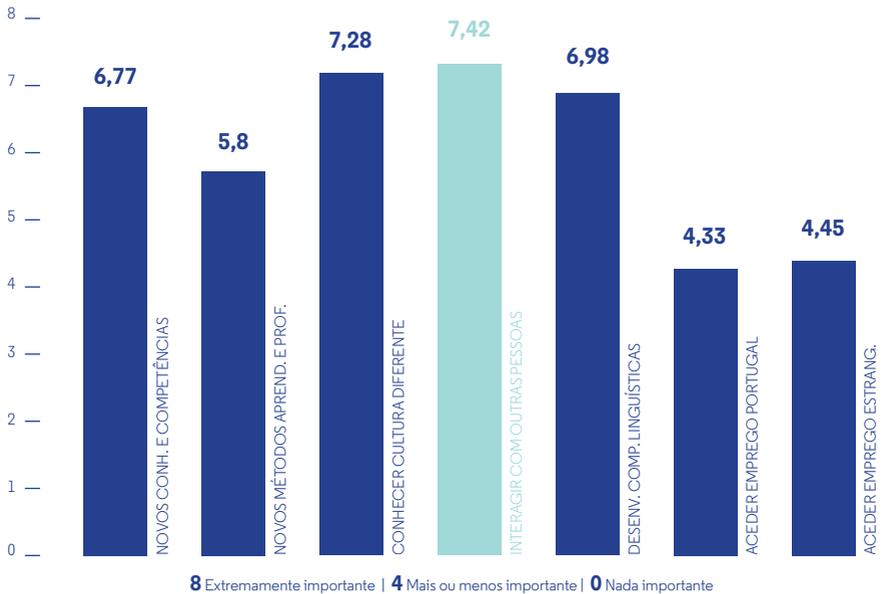


Figura B2.4 – 7. Importância atribuída a diferentes aquisições pelos/as jovens que participaram em programas de mobilidade de estudantes no estrangeiro e média dessa participação em diferentes indicadores (média).

Verifica-se uma maior participação em programas de mobilidade no Estrangeiro por parte das mulheres do que dos homens, 7.12% vs. 4.82%, contudo, esta diferença não é significativa. Verifica-se também que as jovens consideram mais que essa experiência foi importante para “Conhecer cultura diferente”, “Aquisição de Novos Conhecimentos e Competências” e para o “Desenvolvimento de Competências Linguísticas” (7.51 vs. 6.81; 7.00 vs. 6.14; 7.40 vs. 6.14).

³¹ Questão: “Se participou num programa de mobilidade de estudantes no estrangeiro, em que medida considera que essa participação foi importante para:”

→ FORMAÇÃO - FREQUÊNCIA E ÂMBITO DE FORMAÇÃO

Entre os/as jovens, apenas 147 dizem ter feito formação (14.0% em 1049 que respondem). Destes, 61.9% (91) indicam a frequência de formação, no âmbito do seu percurso académico, 36.0% no âmbito do seu trajeto pessoal (53) e 36.7% por interesse pessoal. Nas tipologias de formação surgem destacados o Mestrado (41.5%) e a Formação contínua (38.1%).

→ VIOLÊNCIA NA ESCOLA/BULLYING

No que diz respeito a situações de violência na escola, 8 em cada 10 jovens indicam ter assistido a este tipo de situações ao longo do seu percurso escolar e 4 em cada 10 terão sido alguma vez vítima de violência na escola (cf. Figura B2.4 – 8). De acordo com o Diagnóstico, mais de 20% dos/as jovens foram vítimas e 50% assistiu, entre “algumas” e “muitas vezes”, a situações de violência na escola. Da amostra, 6,4% (70 jovens) dizem ter sido vítimas “bastantes vezes” ou “muitas vezes”.³² No que se refere a assistir a casos de violência na escola, não se verificam diferenças entre sexos. Contudo, o sexo é um fator moderador quanto se trata de ser vítima de violência na escola: é maior a percentagem de vítimas de violência na escola entre o sexo feminino (44.8% vs. 38.24%).

SER VÍTIMA

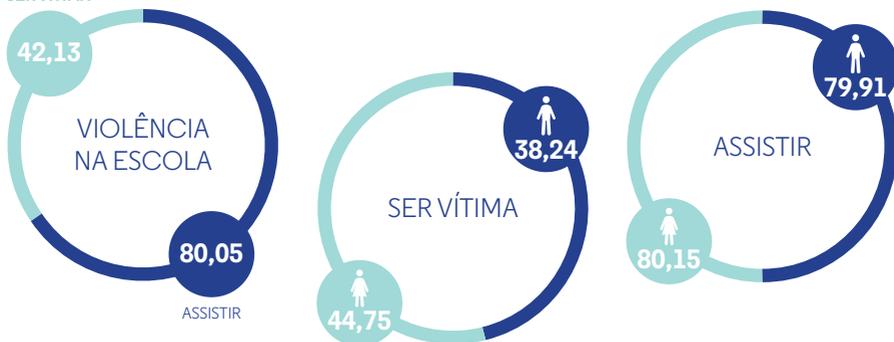


Figura B2.4 – 8. Percentagem de jovens que Assistiram a situações de Violência na Escola e que foram Vítimas de situações de Violência na Escola; comparação entre sexos.

³² Escala: 0 = Nunca; 2 = Algumas vezes; 4 = Muitas vezes.

→ ATITUDE FACE À APOSTA DO MUNICÍPIO NA EDUCAÇÃO

Quando convidados a fazer uma apreciação acerca da aposta do Município do Porto no domínio da educação, verifica-se que, em termos médios, os/as jovens consideram “positiva” a aposta do Município (1.27).³³ De facto, cerca de 2/3 da amostra faz uma classificação positiva dessa aposta (valores acima de 0 na escala).

³³ Questão: “Na sua opinião, como classifica a aposta do Município do Porto na Educação?”; Escala: - 4 = Extremamente negativa; 2 = Nem positiva, nem negativa; 4 = Extremamente positivo.

B.2.5. CULTURA

No domínio **CULTURA** obtém-se informação sobre a relação dos/as jovens com a oferta cultural, evidenciando-se os fatores promotores e inibidores de uma relação mais próxima e envolvida com essa oferta. Acede-se, ainda, à distribuição dos interesses juvenis por diferentes áreas e atividades culturais e à frequência na utilização de espaços culturais que a cidade oferece.

→ PARTICIPAÇÃO CULTURAL

Os/as jovens consideram-se moderadamente ativos em termos culturais, apesar de mais de 1/3 considerarem que são, pelo menos, “bastante” ativos/as (35.3%). Os/as jovens consideram que os seus pares (“Jovens da Sua Idade” e “Jovens da Cidade do Porto”) têm um grau de atividade cultural inferior ao seu.³⁴ Consideram, ainda, que é mais ativa a participação cultural dos/as jovens da Cidade do Porto, do que a dos/as jovens da sua idade em geral. Aproximadamente 1/3 dos/as jovens (32.8%) considera que os/as jovens, no geral, são nada a pouco ativos, enquanto relativamente aos/as jovens da Cidade do Porto, são pouco mais de 1/4 os que avaliam negativamente o seu nível atividade cultural (26.9%).

³⁴ Escala: 0 = Nada ativo/a(s); 4 = Mais ou menos ativo/a(s); 8 = Muito ativo/a(s).

→ ÁREAS CULTURAIS DE INTERESSE

Como se pode verificar na Figura B2.5 – 1, as áreas culturais que despertam o interesse numa maior percentagem de jovens são o Cinema, a Música e a Fotografia, todas elas assinaladas por mais de metade da amostra. Mais de 1/3 dos/as jovens assinalaram como áreas de interesse cultural a Dança e os Média e Comunicação e mais de 1/4 o Teatro e a Literatura.

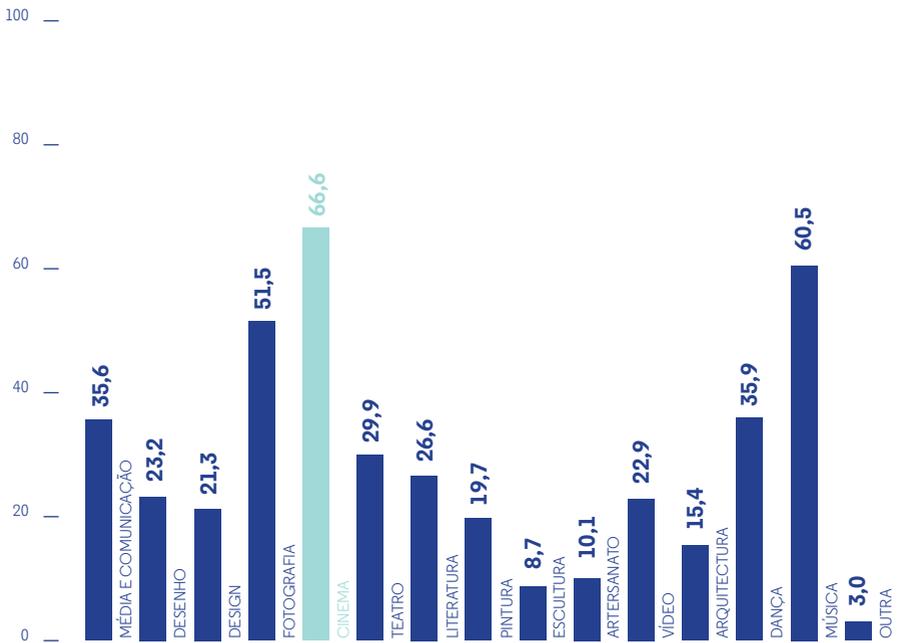


Figura B2.5 – 1. Áreas culturais de interesse (percentagem).

Destaca-se um padrão claro de diferenças entre jovens dos dois sexos, através das várias áreas de interesse cultural. Como se ilustra na Figura B2.5 – 2, o padrão que se destaca é que as mulheres têm maior interesse pelas várias áreas culturais elencadas. A única exceção é o Vídeo, que desperta maior interesse entre os homens.

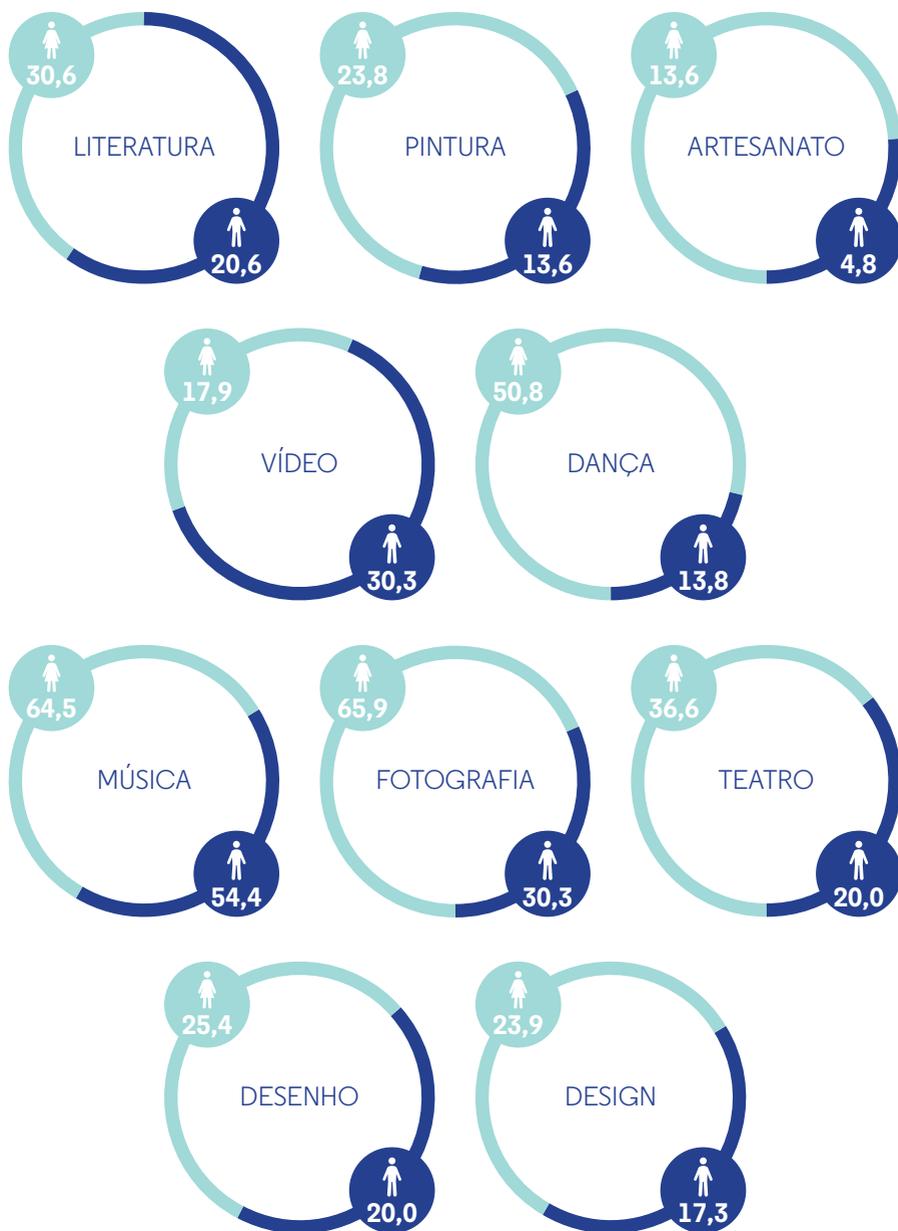


Figura B2.5 – 2. Áreas culturais de interesse: comparação entre sexos (percentagem).

→ ATIVIDADE CULTURAL

Entre as atividades culturais frequentadas pelos/as jovens, nos últimos 12 meses, o destaque vai para “Ir ao Cinema”, assinalado pela larga maioria (84.2%). Destacam-se, ainda, “Participar em Festivais de Música/Concertos”, “Visitar Museus e Galerias”, “Visualizar/ouvir Programas sobre Cultura”, “Visitar Monumentos” e “Ler Romances, Poesia, Contos, etc.”, assinalados por cerca de metade dos/as jovens (respetivamente 57.7%, 54.2%, 51.4%, 51.4% e 49.3%).

→ MOTIVOS PARA A NÃO FREQUÊNCIA DE ATIVIDADES CULTURAIS

Relativamente aos motivos que contribuem para que não frequentem atividades culturais, os/as jovens apontam sobretudo a Falta de Tempo, a Conciliação de Horários e o Preço das Atividades Culturais como os principais (cf. Figura B2.5 – 3).³⁵ De facto, mais de metade dos/as jovens considera que a “Falta de Tempo”, a “Dificuldade em conciliar horários” e o “Preço das Atividades” contribui pelo menos “bastante” para que não frequentem atividades culturais (respetivamente 60.6%, 59.8% e 55.1%).

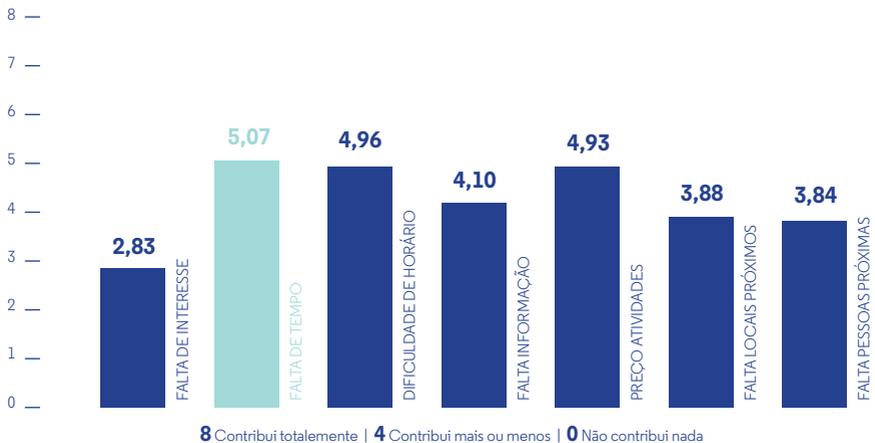


Figura B2.5 – 3. Contribuição de diferentes fatores para a não frequência de atividades culturais (média).

³⁵ Questão: “Indique em que medida os seguintes fatores contribuem para que não frequente atividades culturais:”.

→ UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS/ESPAÇOS CULTURAIS

Entre os equipamentos/espacos onde se realizam atividades culturais na Cidade do Porto, destacam-se a Avenida dos Aliados, o Parque da Cidade e a Baixa Portuense, pelo facto de a grande maioria dos/as jovens ter utilizado estes locais para participar nessas atividades, nos últimos 12 meses. Destacam-se, ainda, a Casa da Música, a Fundação de Serralves e o Pavilhão Rosa Mota, que foram frequentados por cerca de 1/3 dos/as jovens (respetivamente 38.3%, 36.1% e 32%).

→ MOBILIDADE PARA AS ATIVIDADES CULTURAIS – TIPOLOGIAS E ADEQUAÇÃO

Em termos médios, os/as jovens utilizam com maior frequência para se deslocarem para atividades culturais o Metro, seguido do Automóvel de Outrem e do Autocarro (cf. Figura B2.5 – 4). De salientar que, aproximadamente metade dos/as jovens, utilizam o metro “Muitas vezes” para efeitos de deslocação para atividades culturais, sendo baixa a percentagem de jovens que “Nunca” recorrem ao metro nestas circunstâncias (15.8%).³⁶

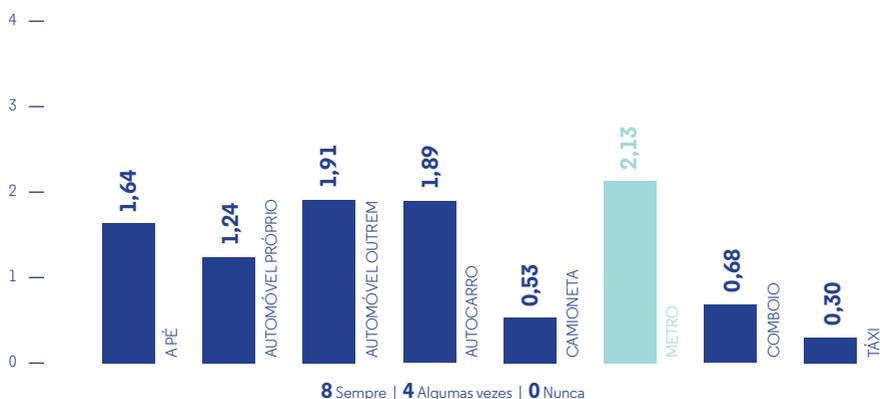


Figura B2.5 – 4. Frequência de utilização de diferentes meios de transporte para deslocação a eventos culturais (média).

³⁶ Questão: “Com que frequência se desloca de cada um dos seguintes modos para aceder a atividades culturais:”.

No que se refere à adequação dos vários meios de transporte, em termos globais, os/as jovens consideram que o Metro é o meio de transporte público cujos horários são mais adequados: a grande maioria (71%) considera o horário do Metro “bastante adequado”, sendo que cerca de 1/4 consideram-no “Extremamente adequado” (25.8%).³⁷

→ ATITUDE FACE À APOSTA DO MUNICÍPIO NA CULTURA

No geral, os/as jovens concordam que “O Município do Porto dispõe de locais adequados para a realização de atividades culturais” e que a “Cultura é valorizada pelo Município do Porto”. Pelo contrário, como se constata na Figura B.2.5–5, é menor o grau de acordo com as afirmações de que “A informação sobre a oferta cultural do Município é suficiente”, de que “A oferta cultural do Município do Porto é acessível (preço)” e de que “A oferta Cultural do Município é Suficiente”.

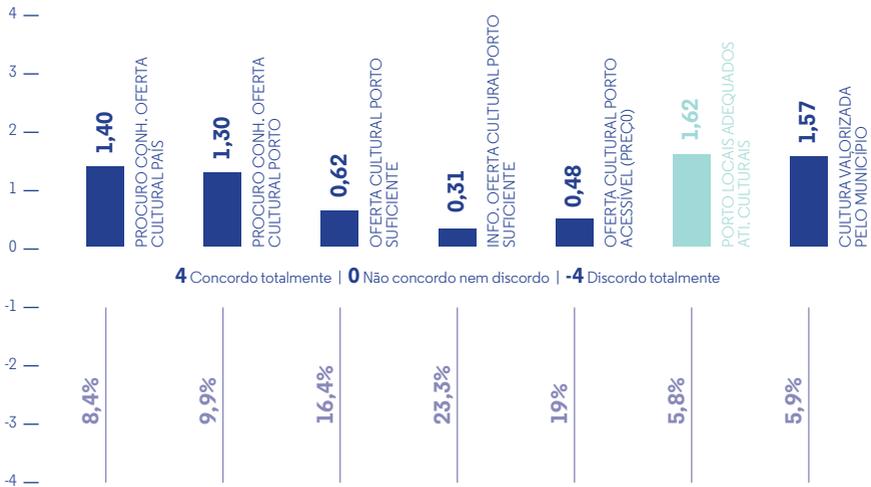


Figura B2.5 – 5. Atitudes face à cultura e aposta cultural do Município do Porto (média).

³⁷ Questão: “Indique em que medida os horários dos transportes públicos disponíveis para aceder aos diferentes espaços onde ocorrem eventos culturais nos quais participa são adequados”.

De facto, a grande maioria dos/as jovens concorda que “A cultura é valorizada pelo Município do Porto” (71.5%), mas no que respeita à Informação sobre a oferta cultural do Município, cerca de π dos/as jovens discordam que esta seja suficiente (23.3%). Aproximadamente 2 em cada 10 discorda que o preço das atividades culturais no Porto seja acessível (19%).³⁸

Constata-se ainda que são as jovens quem mais diz procurar conhecer a oferta cultural, tanto do país como do Porto (1.57 vs. 1.13 e 1.47 vs. 1.05, respetivamente). São também as jovens quem mais concordam que “A Cultura é valorizada pelo Município do Porto” (1.66 vs. 1.44).

³⁸ A vermelho está representada a percentagem de jovens que discordam com cada afirmação (valores abaixo de 0 na escala).

B.2.6. DESPORTO

O domínio do **DESPORTO** aborda as perceções acerca atividade física e desportiva pessoal e de outros, bem como o tipo de desporto a que os/as jovens mais aderem e o seu enquadramento mais organizado, de competição ou livre. Recolhem-se, igualmente, dados acerca dos fatores inibidores dessa adesão, quer estejam relacionados com questões financeiras, de acessibilidades, ou outras. Estes aspetos são tidos em linha de conta considerando, nomeadamente, a distribuição de equipamentos pela cidade, os transportes e o tempo de deslocação.

→ PRÁTICA DE DESPORTO

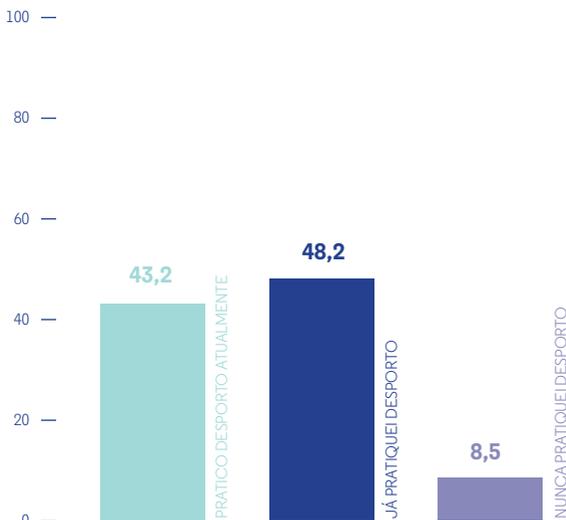


Figura B2.6 – 1. Situação pessoal face à prática de desporto (percentagem).

O Diagnóstico indica que é maior o número de jovens que atualmente não praticam desporto, do que aqueles que o fazem (56.8% vs. 43.2%). Deve destacar-se o facto de cerca de metade dos/as jovens indicarem que deixaram de praticar desporto (cf. Figura B3.6. – 1).

Verifica-se, ainda, que é inferior a percentagem de jovens do sexo feminino que praticam atualmente desporto (35.8% vs. 54.4%) e também entre estudantes do Ensino Superior, por comparação com quem frequenta o Ensino Secundário (34.1% vs. 48.7%).

→ ATIVIDADES DESPORTIVAS DE INTERESSE

Aproximadamente metade dos/as jovens apontou o Futebol como a atividade desportiva pela qual nutrem maior interesse (47%). A Natação, a Dança, o Basquetebol e o Vólei são atividades assinaladas por cerca de 1/3 da amostra.

O sexo é um forte fator moderador do interesse revelado pelos/as jovens em relação aos vários tipos de atividades desportivas. O sexo masculino manifesta maior interesse do que o feminino pelo Futebol, Futsal, Ciclismo, Desportos Motorizados, Artes Marciais, Andebol, Atletismo, Hóquei e Desportos Náuticos. Inversamente, o sexo feminino suplanta o masculino no interesse pela Dança, Ginástica, Equitação, Vólei, Natação, Desportos Aquáticos e Badminton.

→ MOTIVOS PESSOAIS PARA NÃO PRATICAR DESPORTO

Entre os motivos para não praticarem desporto, os/as jovens consideram que a “Falta de Tempo” e a “Dificuldade em conciliar Horário” são aqueles que mais contribuem para que nunca tenham praticado ou atualmente não pratiquem desporto (cf. Figura B2.6 – 2).³⁹

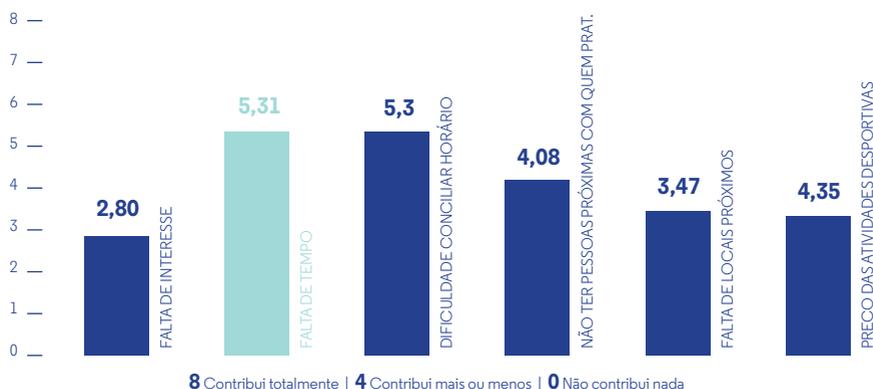


Figura B2.6 – 2. Contribuição de diferentes motivos para que os/as jovens não pratiquem desportivo (média).

³⁹ Questão: “Se nunca praticou ou não pratica atualmente desporto, indique em que medida os seguintes fatores contribuem para isso”;

Por sua vez, a “Falta de Interesse” é o motivo que, segundo os/as jovens, menos contribui para que não pratiquem desporto, sendo que mais de 1/3 considera mesmo que “não contribui nada”. Cerca de metade dos/as jovens consideram que “o preço das atividades” contribui “bastante” para o facto de não praticarem desporto, sendo apontado por 4 em cada 10 jovens (41.2%).

→ MOTIVOS PESSOAIS PARA PRATICAR DESPORTO

Como se pode observar na Figura B2.6 – 3, os motivos que os/as jovens consideram mais importantes para que pratiquem desporto são a “Promoção da sua Saúde Física” e “Mental”. De facto, mais de metade dos/as jovens que praticam desporto consideram estas duas dimensões “Extremamente importantes” (52.4 e 51.9%, respetivamente).⁴⁰

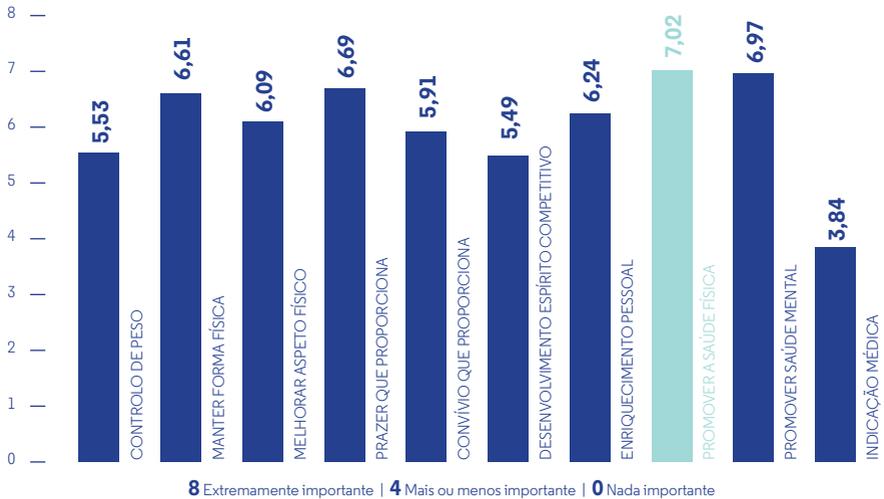


Figura B2.6 – 3. Contribuição dos diferentes motivos para a prática desportiva dos/as jovens (média).

⁴⁰ Questão: “Indique em que medida os seguintes motivos são importantes para a sua prática de atividade física e desportiva.”;

→ OFERTA E CONDIÇÕES PARA A PRÁTICA DE DESPORTO

Como se pode constatar na Figura B2.6. – 4 , os /as jovens consideram que o Município do Porto dispõe de locais adequados para a realização de atividades desportivas e que valoriza o Desporto. Relativamente a si próprios/as, consideram que procuram conhecer a oferta desportiva tanto do país como do município. De facto, mais de metade dos/as jovens estão de acordo com aquelas afirmações (58.2%; 58.1% e 58.2% respetivamente).⁴¹

Pelo contrário, constatamos que os/as jovens demonstram menor acordo com as afirmações de que “A informação sobre a oferta do Município do Porto ao nível do Desporto é suficiente”, de que “A oferta do Município do Porto ao nível do Desporto é acessível (preço)” e de que “A oferta do Município do Porto ao nível do Desporto é suficiente”. Curiosamente, os Jovens procuram conhecer mais a oferta desportiva do país do que da Cidade do Porto.

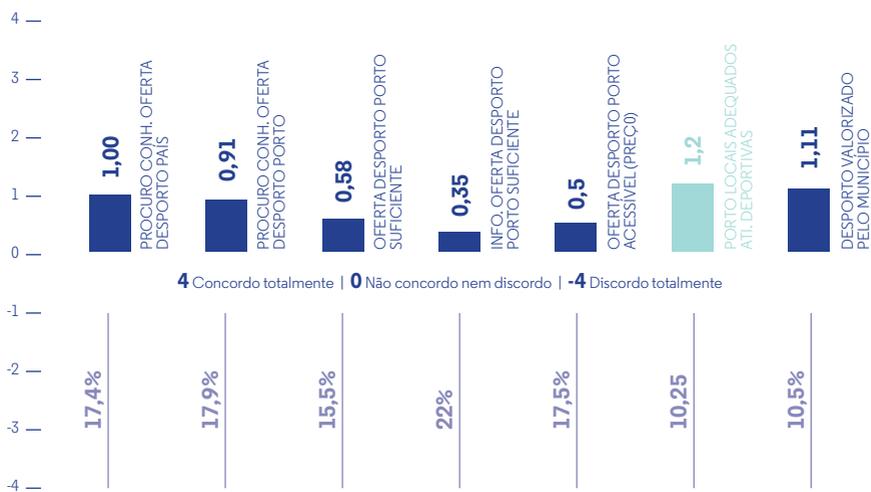


Figura B2.6 – 4. Atitude face ao Desporto do Município do Porto no domínio (média)

Verifica-se ainda que os Jovens do Sexo Masculino procuram mais do que as Jovens do Sexo Feminino conhecer as ofertas desportivas, quer do País quer da Cidade do Porto (1.27 vs. 0.82 e 1.09 vs. 0.80, respetivamente) e também consideram mais que a oferta do Município do Porto ao nível do desporto é acessível no que diz respeito ao preço (0.74 vs. 0.35).

⁴¹ Os valores assinalados a outra cor indicam a percentagem de jovens que discordam com as respetivas afirmações.

B.2.7. EMPREENDEDORISMO

No domínio **EMPREENDEDORISMO** obtém-se informação sobre o conhecimento geral que os/as jovens da cidade têm sobre o conceito e o seu envolvimento em atividades associadas, direta ou indiretamente, ao empreendedorismo. Analisa-se, ainda, a atitude dos/as jovens relativamente às pessoas empreendedoras, bem como o seu papel na sociedade.

→ PERCEÇÕES SOBRE O EMPREENDEDORISMO E SOBRE JOVENS EMPREENDEDORES

Verifica-se que, em termos médios, os/as jovens se autocaracterizam como sendo “mais ou menos” empreendedores/as e que caracterizam, do mesmo modo, os/as jovens em geral e os/as do Porto (4.12 e 4.01). Contudo, consideram que os/as jovens do Porto são mais empreendedores/as do que o/a próprio/a e do que a juventude em geral (4.36).⁴²

Os/as jovens consideram que todos os descritores que se apresentam na Figura B2.7.1 – 1 caracterizam um/a jovem empreendedor/a (todos valores acima do ponto 6 da escala, “caracteriza bastante”).⁴³ A única exceção é o atributo Integridade que consideram ser menos caracterizador de um/a jovem empreendedor/a.

⁴² Escala: 0 = Nada empreendedor/a; 4 = Mais ou menos empreendedor/a; 8 = Muito empreendedor/a.

⁴³ Questão: “Em que medida considera que cada um dos seguintes itens caracteriza um/a jovem empreendedor/a?”;

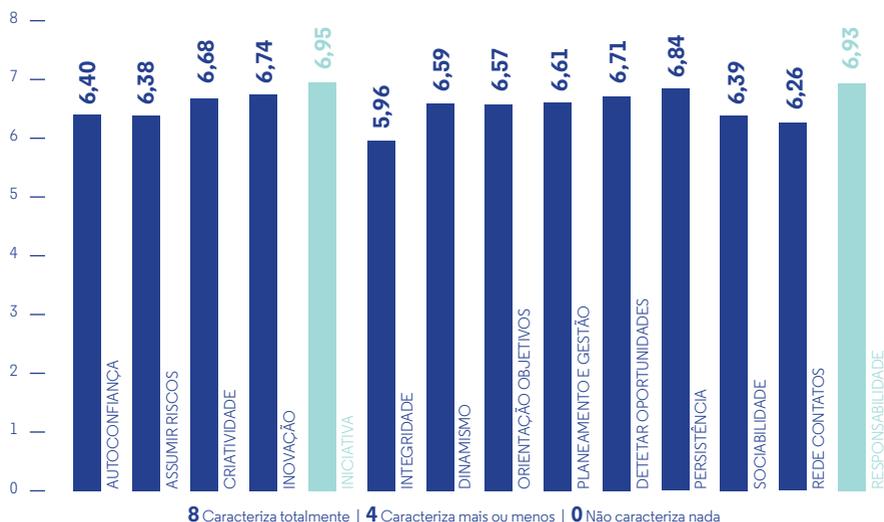


Figura B2.7 – 1. Características atribuídas a um/a jovem empreendedor/a (média).

Por outro lado, Iniciativa e Responsabilidade, são os atributos que os/as jovens consideram ser mais característicos de um/a jovem empreendedor/a. De facto, cerca de metade da amostra considera mesmo que estes atributos “caracterizam totalmente” um/a jovem empreendedor/a (48 e 45.6%, respetivamente).

→ ATITUDE FACE AOS/ÀS JOVENS EMPREENDEDORES

Os/as jovens revelam ter, globalmente, uma atitude bastante positiva acerca dos/as jovens empreendedores/as.⁴⁴ De facto, a grande maioria (78.2%) avaliou como sendo, pelo menos “positiva”, a sua opinião sobre os/as jovens empreendedores, sendo que aproximadamente 1/4 indica uma opinião “Extramente positiva” (23.8%). No entanto, esta atitude é mais positiva nos/as jovens que estudam no Ensino Superior e entre jovens do sexo feminino (cf. Figura B2.7 – 2).

⁴⁴ Questão: “Em termos gerais, qual é a sua opinião sobre os/as jovens empreendedores/as?”.

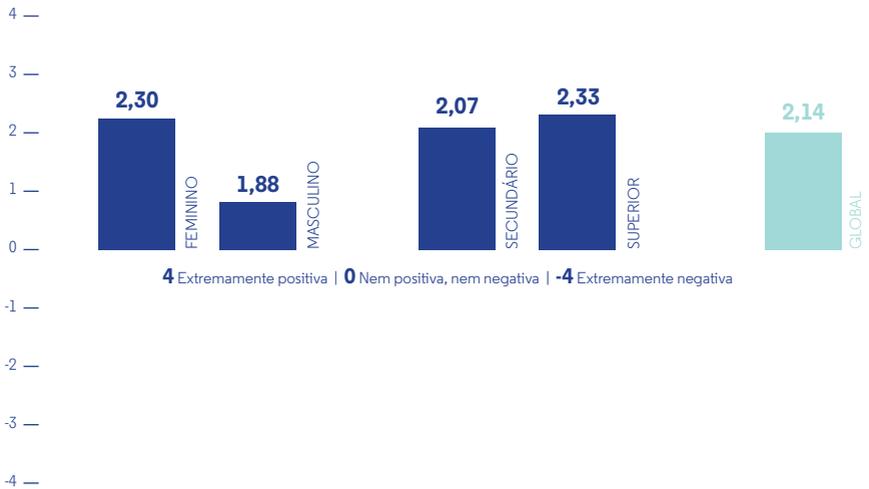


Figura B2.7 – 2. Atitude face aos/as jovens empreendedores/as: comparação entre sexos e entre estudantes do Ensino Secundário e Superior (média).

→ PERCEÇÃO DE IMPACTO DO EMPREENDEDORISMO

Na opinião dos/as jovens, o empreendedorismo tem um impacto “bastante importante” na concretização de todos os aspetos avaliados, destacando-se a importância do empreendedorismo para a criação de emprego, para o qual mais de 1/3 dos/as jovens consideram mesmo “extremamente importante” (37%). Pelo contrário, embora considerem “bastante importante”, os/as jovens consideram ser menor a importância do empreendedorismo para a coesão e inclusão social, sendo a única dimensão em que uma percentagem de jovens inferior a 70% considerou pelo menos “bastante importante” – cf. Figura B2.7 – 3.⁴⁵

⁴⁵ Questão: “Em que medida o empreendedorismo é importante para cada um dos seguintes aspetos:”;

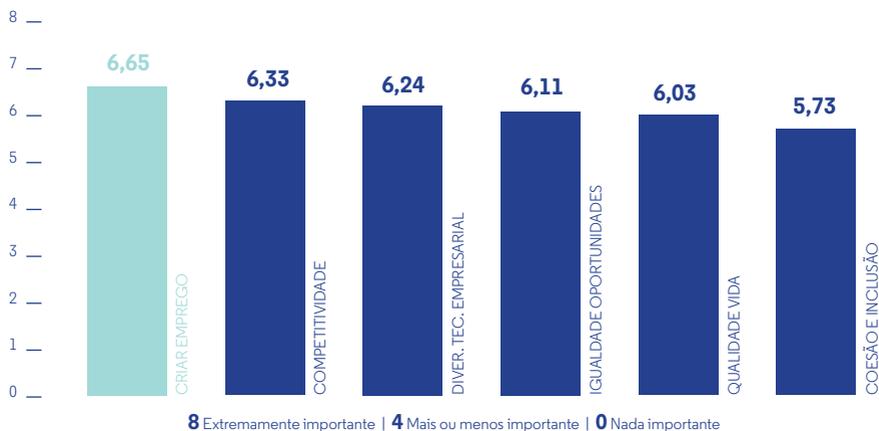


Figura B2.7 – 3. Importância do empreendedorismo em diferentes indicadores (média).

→ CONTACTO COM INICIATIVAS DE EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA

O Diagnóstico indica que apenas uma minoria dos/as jovens frequentou qualquer formação em empreendedorismo (4,3%). Contudo, cerca de 2/3 dos/as jovens teve contacto com iniciativas ligadas ao empreendedorismo através do estabelecimento de ensino que frequentam/frequentaram (62,1%). Como se ilustra na Figura B2.7 – 4, verifica-se também que esta percentagem é mais elevada nos/as jovens estudantes do Ensino Superior, nos/as jovens com idades entre os 18 e 24 anos e no sexo feminino.



Figura B2.7 – 4. Contacto com iniciativas ligadas ao empreendedorismo na escola (percentagem).

B.2.8. EMPREGO E EMPREGABILIDADE

O domínio **EMPREGO E EMPREGABILIDADE** agrega 29 questões e procura abranger a realidade de jovens que já têm, ou tiveram, contacto com o mundo do trabalho remunerado e a realidade de jovens que estão ainda fora do mercado de trabalho, mas sobre os quais se procuram conhecer algumas antecipações e aspirações nesta dimensão. Recolhe-se, ainda, informação sobre o desemprego juvenil, mecanismos de procura de emprego ou apoios usufruídos em situação de desemprego.

Um outro enfoque prende-se com as aspirações e expectativas de jovens estudantes, relativamente ao seu futuro, em termos de empregabilidade. Analisam-se ainda aspetos como os que dizem respeito ao contato com experiências profissionais, de voluntariado e outras que podem ou não constituir formalmente suplementos ao diploma.

→ EXPERIÊNCIA DE TRABALHO - ACESSO, DURAÇÃO E ÁREA DE FORMAÇÃO

O Diagnóstico indica que, entre os/as jovens que estão atualmente a trabalhar (12.1%), a maioria já teve experiência de trabalho anterior ao seu atual emprego (62.6%). De salientar, ainda, que a duração do emprego anterior foi, na maioria, inferior a 1 ano (69.2%). Contudo, aproximadamente 1/3 desses/as jovens teve um emprego anterior com duração superior a 1 ano (30.8%) – cf. Figura B2.3.8 – 3.

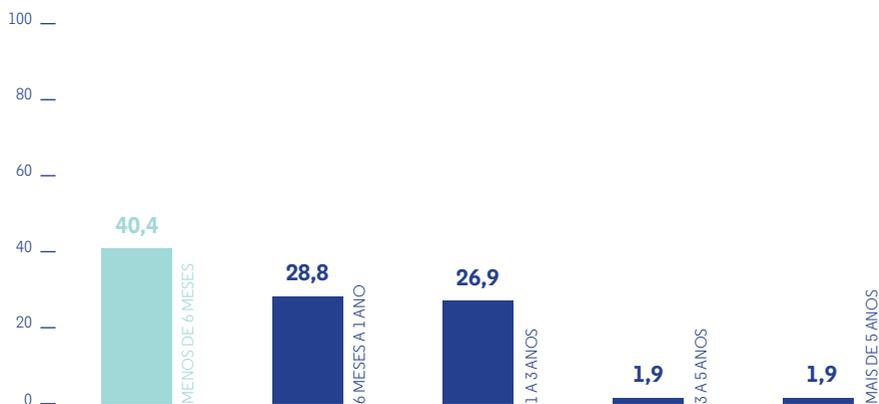


Figura B2.8 – 1. Duração do anterior emprego (percentagem).

Quando questionados, relativamente ao tempo que demoraram a encontrar o atual emprego, como se ilustra na Figura B2.8 – 2, mais de 1/3 indica que começou a trabalhar “imediatamente”, em contraste com os 15.5%, que demoraram mais de 1 ano.

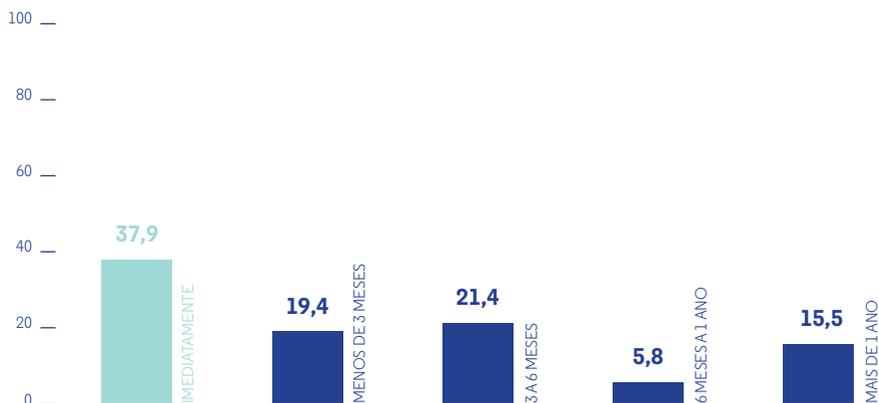


Figura B2.8 – 2. Duração do período de procura do atual emprego (Percentagem).

Em termos de duração do emprego, verifica-se que mais de 1/3 dos/as jovens encontra-se no seu atual emprego, num período compreendido entre 1 e 3 anos, estando mais de 1/4 a desenvolver a atual atividade há menos de 6 meses.

→ EMPREGO ATUAL - MODALIDADES DE PROCURA

Relativamente aos mecanismos a que recorreram durante o seu processo de procura de emprego, os Amigos foram o recurso mais indicado pelos/as jovens, apontado por aproximadamente metade daqueles/as que se encontram a trabalhar atualmente. Como ilustra a Figura B2.8 – 3, cerca de 1/3 dos/as jovens indica ter recorrido a Portais de Emprego, Familiares e Redes Sociais.

Quando questionados sobre os meios de obtenção efetiva do atual emprego, aproximadamente metade dos/as jovens indica ter conseguido esta oportunidade de emprego através da candidatura a um anúncio. Destaca-se, ainda, o facto que mais de 1/4 dos/as jovens ter indicado que foi através de familiares/amigos que obteve o seu atual emprego.

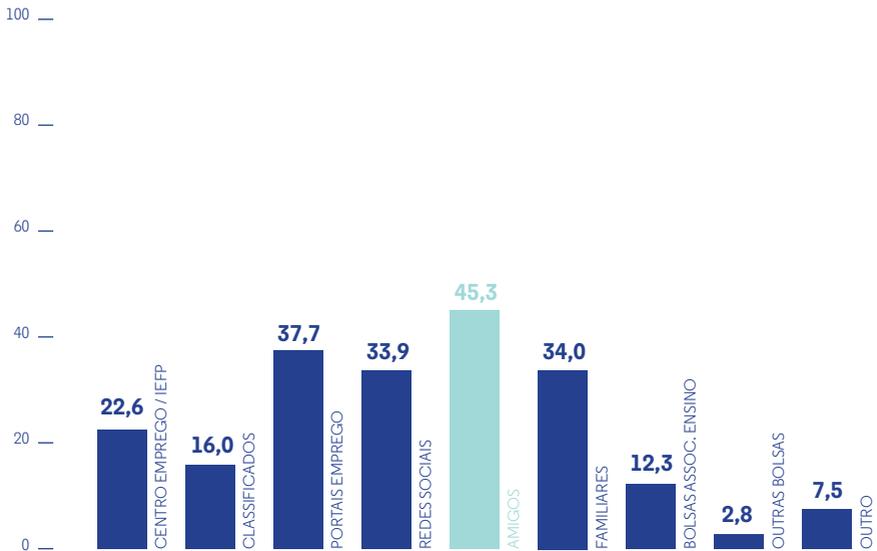


Figura B2.8 – 3. Recurso a diferentes modalidades na procura do seu atual emprego.

→ EMPREGO ATUAL - TIPOLOGIAS DE VÍNCULO CONTRATUAL

No que respeita às condições contratuais em que se encontram os/as jovens que estão atualmente a trabalhar, a maioria (69.6%) desenvolve a sua atividade em regime de Tempo Integral. De realçar que, como se ilustra na Figura B2.8 – 4, aproximadamente 1/3 dos/as jovens tem um Contrato de Trabalho a Termo Certo (30.8%).



Figura B2.8 – 4. Tipologias de vínculo contratual do atual emprego (percentagem).

→ EMPREGO ATUAL - CATEGORIAS SALARIAIS

Verifica-se que cerca de 1/3 de jovens que trabalham, atualmente, auferem um salário líquido igual ou inferior ao Ordenado Mínimo Nacional (35.6%), 1/4 recebe um salário compreendido entre os 531 e os 700€ e 1/3 de jovens auferem um valor superior a 700€ (37.7%).⁴⁶

A maioria de jovens, cujo salário é inferior ao Ordenado Mínimo Nacional, desenvolve a sua atividade em Regime Parcial (88.9%). Destaca-se, ainda, o facto de haver uma maior percentagem de jovens do sexo masculino a auferir um ordenado superior a 850€ (28.6%), comparativamente com as jovens do sexo feminino (20.4%) - cf. Figura B2.8 – 5.

⁴⁶ Ordenado Mínimo Nacional em vigor durante o período de diagnóstico: 530€.

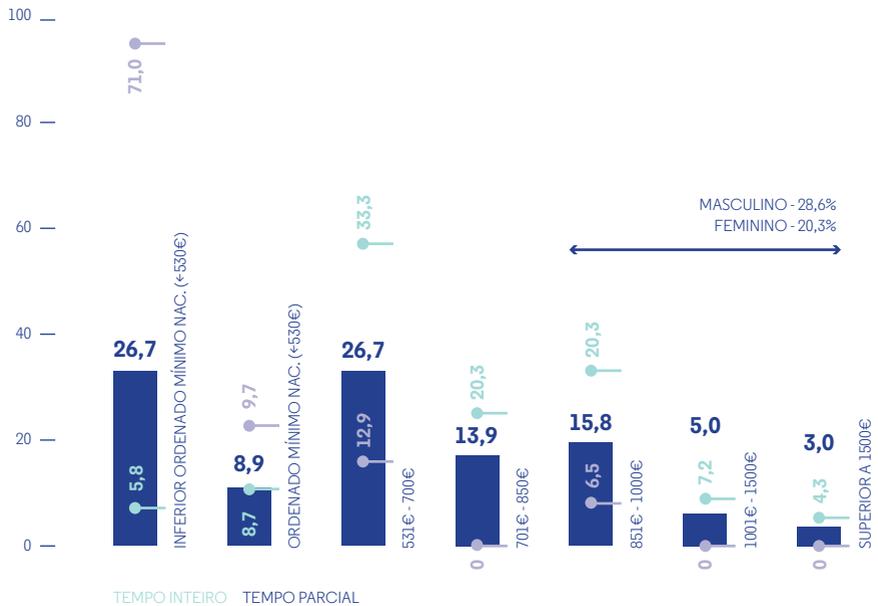


Figura B2.8 – 5. Categorias salariais do atual emprego; trabalho a Tempo Integral e Tempo Parcial (percentagem).

Deve destacar-se, ainda, a existência de um “prémio salarial” associado ao nível académico: entre os/as jovens que têm como habilitações o Ensino Secundário completo a maioria dos salários (74.9%) situa-se abaixo dos 701€, pelo contrário, entre quem terminou o Ensino Superior a maioria auferir acima desse valor (61.4%).

→ EXPECTATIVAS DE ACESSO AO EMPREGO

Como se pode verificar na Figura B2.8 – 6, os/as jovens revelam maiores expectativas para encontrar o seu próprio emprego, do que consideram serem as expectativas dos/as jovens da sua idade e dos/as jovens da Cidade do Porto. Contudo, verifica-se também que essas expectativas são mais positivas no sexo masculino do que no feminino (0.85 vs. 0.31).

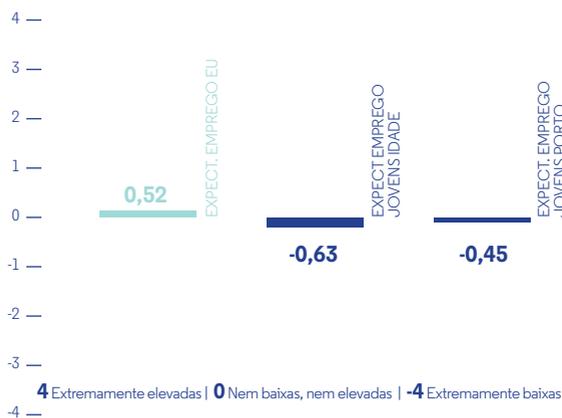
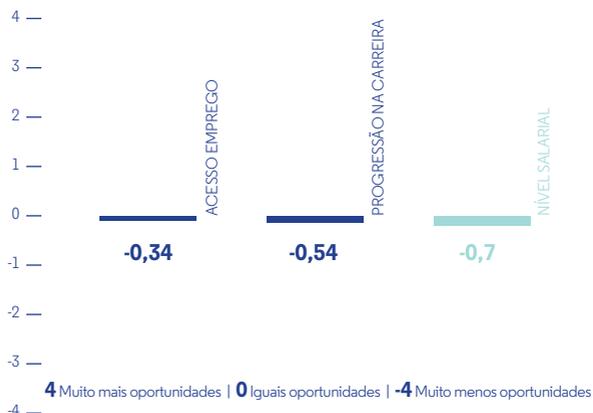


Figura B2.8 – 6. Expectativas pessoais de encontrar um emprego e perceção das expetativas dos pares (média).

→ ATITUDES FACE À IGUALDADE DE GÉNERO NO EMPREGO

Os/as jovens indicaram que, na sua opinião, não há “iguais oportunidades” para as mulheres no emprego. Como se ilustra na Figura B2.8 – 7, esta atitude de perceção de desigualdade de género no mundo trabalho é mais forte relativamente ao Nível Salarial.⁴⁷



⁴⁷ Questão: “Tendo em conta as pessoas da sua idade, indique em que medida considera que as mulheres têm igualdade de oportunidades relativamente aos homens:”.

Contudo, deve destacar-se o efeito moderador do sexo naquelas atitudes: os jovens do sexo masculino consideram que existe igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no mundo do trabalho. Pelo contrário, as jovens consideram que não existe essa igualdade, em nenhuma das dimensões consideradas.⁴⁸



Figura B2.8 – 7. Atitudes face à igualdade de género no emprego; comparação entre sexos (média).

⁴⁸ Para os jovens do sexo masculino, nenhuma das médias difere do ponto (0) da escala, “iguais oportunidades”.

B.2.9. HABITAÇÃO

O domínio **HABITAÇÃO** dá a conhecer a situação em termos de habitação de jovens residentes e não residentes na cidade do Porto. Designadamente, o tipo de residência, as suas condições e com quem é partilhada. Além disso, são abordados aspetos relacionados com a permanência dos/as jovens na casa das famílias, incluindo os que dizem respeito a fatores económicos.

Analisa-se, também, o tipo de recursos, serviços e estruturas que estão disponíveis e próximas da área onde o/a jovem reside, bem como as acessibilidades e proximidade a meios de deslocação. De igual modo, aborda-se a perceção que os/as jovens têm da segurança na zona de residência e da cidade em geral.

→ HABITAÇÃO - TIPOLOGIAS

Verifica-se que mais de 3/4 dos/as jovens (76.9%) vivem em casa dos Pais e/ou Familiares. Entre aqueles/as que não se encontram nesta condição, 8.8% vivem em cada arrendada, 3.5% numa residência universitária, 5.8% num quarto arrendado e 2.9% em casa própria.

No entanto, como se pode observar na Figura B2.9 – 1, o padrão de tipologia de habitação difere entre residentes e não residentes na cidade. Destaca-se particularmente o facto de, entre quem reside no Porto, serem muito menos aqueles/as que vivem em casa dos pais (68.8% vs. 88.21%).

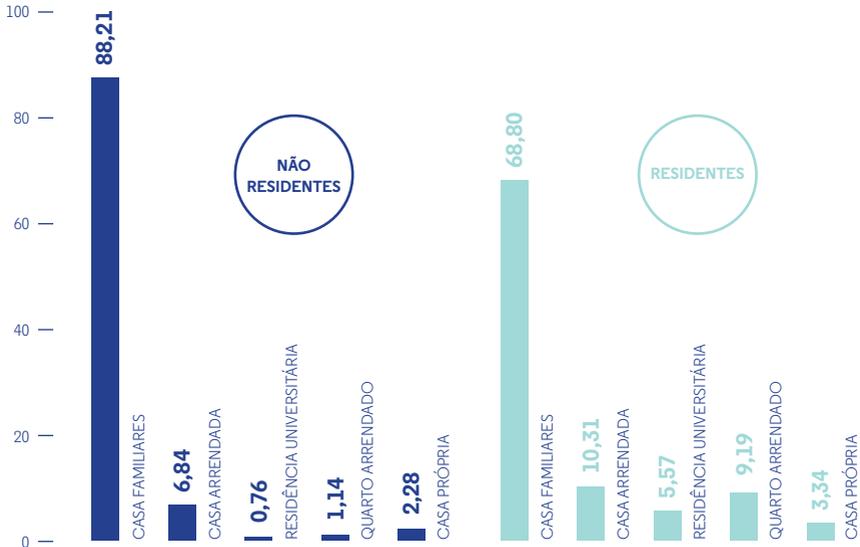


Figura B2.9 – 1. Tipologia de habitação dos/as jovens (percentagem).

Entre quem vive numa casa arrendada, o valor médio de renda é de 306€, variando entre os 115 e os 550€. Quando se trata de um quarto arrendado, esse valor é de 186€, e entre 110 e 300€.

Ao perspetivarem o seu futuro, a grande maioria dos/das jovens que vive em casa dos pais e/ou familiares tem a expectativa de vir a ter a sua própria habitação (92.9%) e, em média, esperam consegui-lo com cerca de 22 anos.⁴⁹ No entanto, verifica-se que, entre aqueles/as do grupo com mais de 23 anos, apenas 30.25% não vivem em casa dos pais.

⁴⁹ Questão: "Se vive em casa dos seus pais e/ou familiares, pensa no futuro ter a sua própria habitação?"
Questão: "Se sim, com que idade se imagina a fazê-lo?"

→ HABITAÇÃO – SATISFAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS GERAIS

Globalmente, os/as jovens estão satisfeitos com as diferentes características da sua habitação.⁵⁰ Contudo, como se pode verificar na Figura B2.9 – 2, verificam-se diferenças entre residentes e não residentes.



Figura B2.9 – 2. Satisfação com dimensões relativas à habitação (média).

Os/as jovens residentes no Porto estão mais satisfeitos com a localização da sua habitação do que os não residentes). Quando se trata de avaliar o grau de satisfação com a segurança da sua habitação os residentes, estão mais insatisfeitos do que os não residentes. Entre as restantes características avaliadas não se encontram diferenças significativas.

Quando se pede aos/as jovens que avaliem a segurança da sua zona de residência, verifica-se que, apesar de ambos os grupos Considerarem a sua zona de residência segura, quem vive no Porto considera-a menos segura.⁵¹

⁵⁰ Questão: “Considerando as características abaixo apresentadas, indique para cada uma delas, o seu grau de satisfação relativo à sua habitação”

⁵¹ Questão: “Como avalia a segurança da sua zona de residência?”; Escala: (0) nada segura, (4) mais ou menos segura, (8) extremamente segura

→ HABITAÇÃO – ESPAÇOS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Como se pode observar na Figura B2.9 – 3, a maioria dos/as jovens residentes no Porto vive perto de supermercados, de transportes e de cafetarias/padarias. Mais de 3/4 residem perto de escolas e de farmácias. Menos de metade reside perto de infantários e do local de trabalho. Em sentido inverso, verifica-se que são pouco mais de 1/4 os/as jovens que afirmam habitar perto de equipamentos culturais e pouco mais de 1/3 de equipamentos desportivos.⁵²

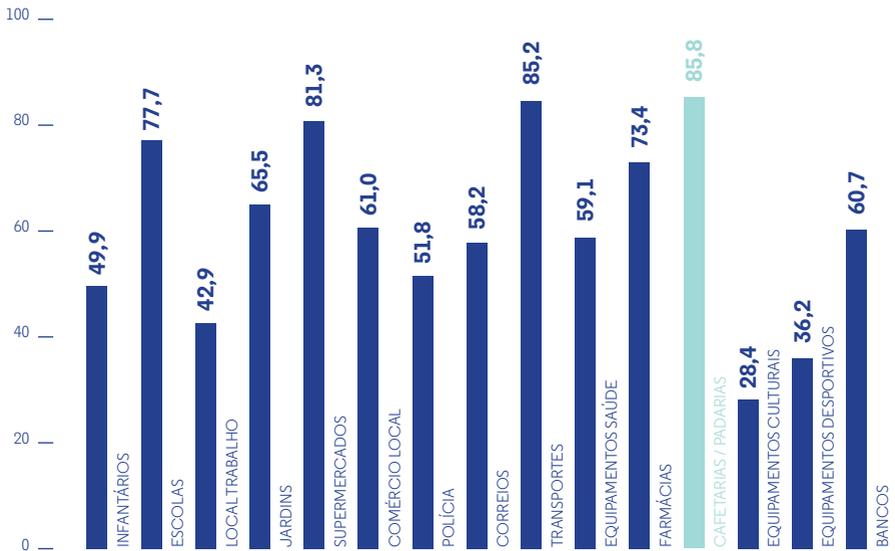


Figura B2.9 – 3. Proximidade da residência a de diversos espaços/equipamentos/serviços (percentagem).

No que concerne ao acesso a transporte público, em termos globais, os/as jovens moram próximo de alguma paragem de transportes públicos. Em média, moram mais longe de uma estação de comboios (17.82 minutos) e mais perto de uma paragem de autocarro (5.76 minutos) e de uma estação de metro (13.21 minutos).⁵³

⁵² Questão: “Dos seguintes espaços/equipamentos/serviços, seleccione aqueles que considera estarem próximos da sua habitação.”

⁵³ Questão: “Para cada um dos meios de transporte, indique quanto tempo demora a deslocar-se entre a sua habitação e a paragem mais próxima (considere o tempo despendido numa deslocação a pé)”.

B.2.10. AMBIENTE

O domínio **AMBIENTE** analisa interesses, preocupações, atitudes e comportamentos de jovens relativamente a questões ambientais.

O interesse em conhecer mais sobre a realidade juvenil nesta matéria compreende dados sobre o contacto com espaços verdes e de ar livre na cidade do Porto, ou mesmo em termos de participação cívica, em organizações e movimentos de defesa do ambiente.

Neste domínio, avalia-se, ainda, o que suscita maior preocupação entre os/as jovens e quais as entidades, a nível local, nacional e europeu, a que reconhecem mais responsabilidade na proteção do ambiente.

→ UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS VERDES

O Parque da Cidade foi o espaço verde que mais jovens visitaram, pelo menos uma vez, nos últimos 12 meses, seguido dos Jardins do Palácio de Cristal. Os Jardins de Serralves foram visitados, pelo menos uma vez, por mais de 1/3 dos/as jovens (cf. Figura B2.10 – 1).⁵⁴

Em média, os/as jovens demoram 10 minutos a deslocarem-se a pé da sua habitação até à zona verde mais próxima, sendo mais de metade (54.8%) aqueles que demoram no máximo 5 minutos a fazê-lo.⁵⁵

⁵⁴ Questão: “Dos espaços abaixo apresentados, assinale aqueles que visitou pelo menos uma vez durante os últimos 12 meses.”.

⁵⁵ Questão: “Aproximadamente quantos minutos demora da sua habitação até à zona verde mais próxima de si?”.

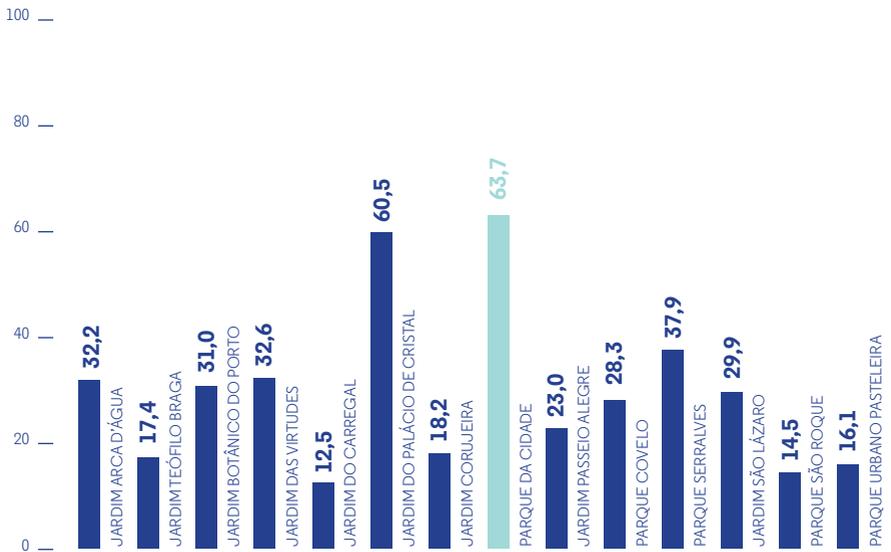


Figura B2.10 – 1. Espaços verdes frequentados nos últimos 12 meses (porcentagem).

→ CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Em termos globais, os/as jovens preocupam-se “bastante” com o Ambiente.⁵⁶ Como se pode verificar na Figura B2.10 – 2, revelam-se preocupados com todos os problemas elencados, sendo que a Poluição Sonora, Problemas Urbanos como engarrafamentos e falta de espaços verdes e a Propagação de espécies invasoras são os que menos preocupam os/as jovens.

⁵⁶ Questão: “Em que medida cada um dos seguintes itens o preocupa: (...)”; As percentagens inseridas nas barras do gráfico correspondem ao número de jovens que atribuíram valores abaixo de 4.

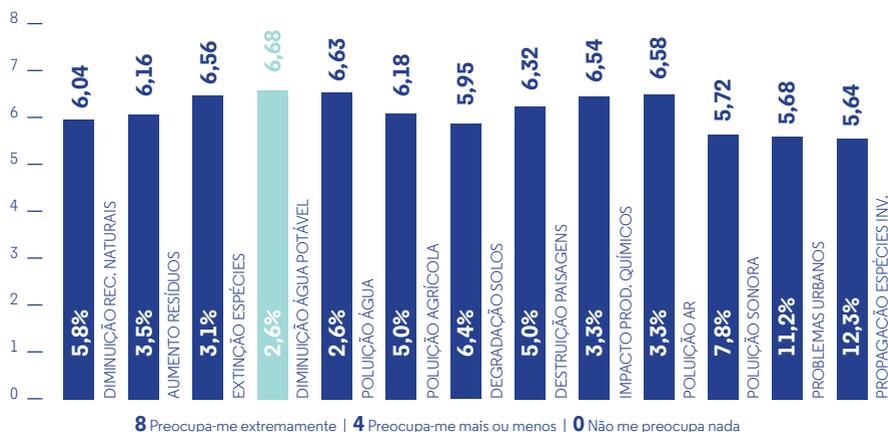


Figura B2.10 – 2. Preocupação com diferentes problemáticas relacionadas com o Ambiente (média).

Os/as jovens consideram que Portugal é tão poluído como os outros países europeus, mas para cerca de 1/4 dos/das participantes (26.6%) Portugal é mais poluído.⁵⁷ Também consideram que a cidade do Porto é tão poluída como as outras cidades Portuguesas.⁵⁸

→ COMPORTAMENTOS PRÓ-AMBIENTAIS

Como se pode observar na Figura B2.10 – 3, os/as jovens dizem ter adotado com alguma frequência, nos últimos 6 meses, certos comportamentos pró-ambientais. Contudo, em termos médios, são mais os comportamentos pouco adotados.

Por exemplo, verifica-se que os/as jovens usaram “poucas vezes” a bicicleta para se deslocarem para o trabalho/escola. Mais de 2/3 “nunca” utilizaram a bicicleta para deslocamentos (67.3%).⁵⁹ Os comportamentos mais frequentes entre os/as jovens, não obstante serem “comuns”, são relevantes em termos ambientais: indicam que nos últimos 6 meses, apagaram

⁵⁷ Questão: “Na sua opinião, considera Portugal mais ou menos poluído do que os outros países europeus?”; Escala: -4 = Muito menos poluído, 0 = igualmente poluído, 4 = muito mais poluído.

⁵⁸ Questão: “Na sua opinião, considera a cidade do Porto mais ou menos poluída do que as outras cidades portuguesas?”; Escala: -4 = Muito menos poluído, 0 = igualmente poluído, 4 = muito mais poluído.

⁵⁹ Questão: “Durante os últimos 6 meses indique com que frequência efetuou alguma das seguintes ações”; As percentagens inseridas nas barras do gráfico correspondem ao número de jovens que atribuíram valores de 0 “nunca”.

as luzes nas divisões da casa que não estavam a ser usadas e fecharam a torneira da água sempre que não era necessária, em média, “bastantes vezes”.

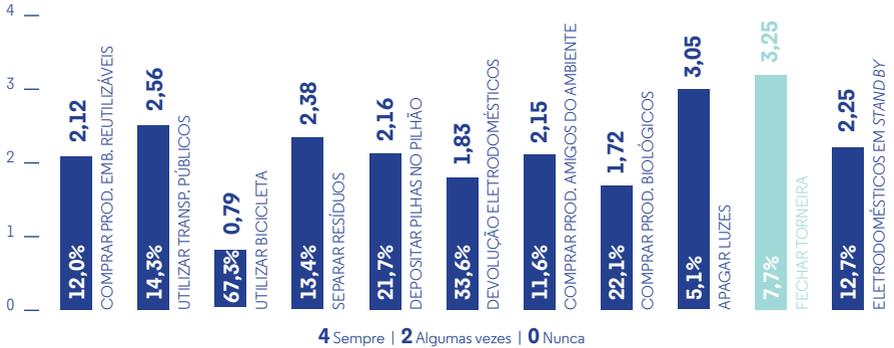


Figura B2.10 – 3. Frequência com que os/as jovens realizaram, nos últimos 6 meses, ações “pró-ambientais” (média).

Os/as jovens consideram que a qualidade do ambiente tem um impacto positivo em todas as dimensões consideradas: qualidade de vida, saúde e bem-estar, nível de educação, cultura e cidadania, desenvolvimento sustentável e desenvolvimento económico (cf. Figura B2.10 – 4).⁶⁰

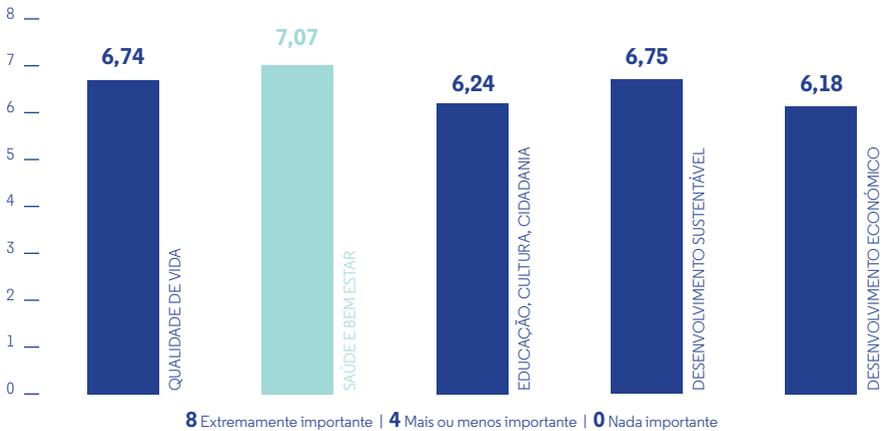


Figura B2.10 – 4. Importância atribuída pelos/as jovens à qualidade do ambiente em diferentes dimensões.

⁶⁰ Questão: “Na sua opinião, em que medida a qualidade do ambiente é importante para: (...)”.

Verifica-se, ainda, que as jovens consideram que a qualidade do ambiente é mais importante para a saúde e bem-estar (7.18 vs. 6.87), para o desenvolvimento sustentável” (6.86 vs. 6.56) e para o desenvolvimento económico (6.29 vs. 5.98).

→ PROTEÇÃO AMBIENTAL - O PAPEL DO MUNICÍPIO DO PORTO

O diagnóstico indica que os/as jovens consideram “bastante importante” a atuação do Município do Porto em medidas ambientais.⁶¹ No entanto, como se constata na Figura B2.10. – 4, a “manutenção/criação de espaços verdes” é a medida ambiental onde os/as jovens consideram mais importante a atuação do município. A esta medida seguem-se a “utilização de energias renováveis”, “utilização de veículos amigos do ambiente (elétricos)”, “incentivo à utilização de transportes públicos” e “gestão de tráfego/alternativas ao trânsito no interior da cidade”.

Embora considerem importante a “criação de hortas comunitárias ou disponibilização de espaços para esse efeito”; a “promoção da educação ambiental dos munícipes”; a “aplicação de coimas para cidadãos e organizações em incumprimento” e “garantir um maior incentivo fiscal para organizações e cidadãos que protejam o ambiente”, estas são as medidas que os/as jovens consideram menos importante a atuação do Município, encontrando-se todas abaixo do ponto 6 da escala “bastante importante”.

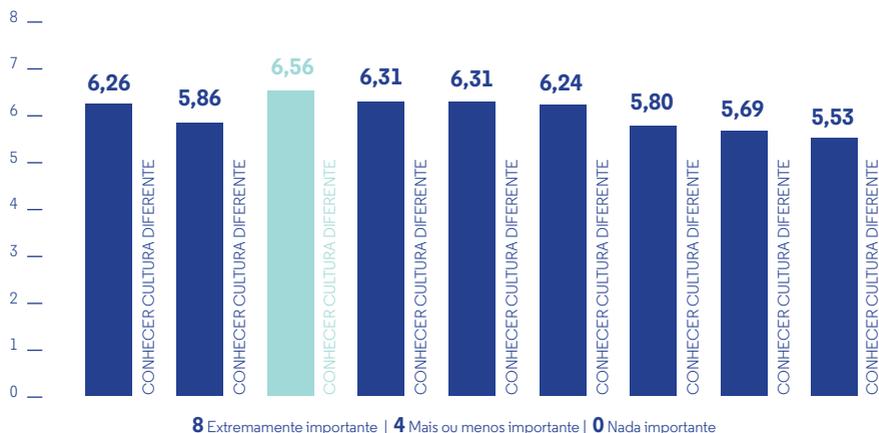


Figura B2.10 – 5. Importância atribuída à atuação do Município do Porto em diferentes medidas ambientais (média).

⁶¹ Os valores assinalados a vermelho indicam a percentagem de jovens que discordam com as respetivas afirmações.

B.2.11. SAÚDE E BEM-ESTAR

O domínio **SAÚDE E BEM-ESTAR** analisa as percepções dos/as jovens sobre aspetos concretos da sua condição física, com particular relevo para a atividade física e hábitos que se consideram promotores de uma vida saudável, nomeadamente, em termos alimentares, de consumos de tabaco, bebidas alcoólicas ou substâncias psicotrópicas.

Por outro lado, incluem-se, ainda, questões que procuram conhecer a realidade juvenil, em termos de sexualidade e intimidade, e sobre o modo como acedem ou procuram informação sobre estes aspetos (por exemplo, quais os recursos, instrumentos e em que contextos). São igualmente abordadas dimensões centradas especificamente sobre relações amorosas, abrangendo, inclusivamente, questões referentes a situações de violência neste tipo de relacionamento.

→ ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

Partindo medidas de autorrelato, verifica-se que o Índice de Massa Corporal (IMC) dos/as jovens varia entre 15.8 e 36.3, sendo em média de 21.9: 22.3 no sexo masculino e 21.7 no sexo feminino.



Figura B2.11 – 1. Índice de Massa Corporal (percentagem).

Verifica-se que 3/4 dos/as jovens (74.4%) apresentam um IMC indicativo de “peso ideal”, sendo a percentagem de jovens obesos/as semelhante à daqueles/as que apresentam peso muito abaixo do ideal (2.8% vs. 2.7%) – cf Figura B2.11 – 1.⁶²

Verifica-se, ainda, que 15.9% dos/as jovens do sexo masculino e 14.3% das jovens do sexo feminino encontram-se acima do peso ideal. Por sua vez, 13% das jovens do sexo feminino revelam um “Peso Abaixo do Ideal”, cerca do dobro da percentagem verificada no sexo masculino.

⁶² IMC: Índice de Massa Corporal. <18.8: Abaixo do Peso Ideal; 18.5 a 24.9: Peso Ideal; 25.0 a 29.0 Pré-obeso; 30 a 35 Obesidade Grau II; 35 a 40 Obesidade Grau II; > 40 Obesidade Grau 3.

→ FORMA FÍSICA ATUAL – AUTOAVALIAÇÃO E SATISFAÇÃO

Os/as jovens avaliam a sua forma física atual como sendo, em média, pouco mais do que “Nem má nem boa” (0.83), contudo, mais de metade dos/as jovens avalia-a positivamente (57.7%).⁶³

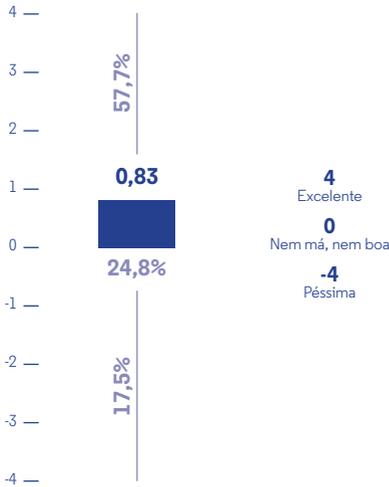


Figura B2.11 – 2. Autoavaliação da forma física atual (média).

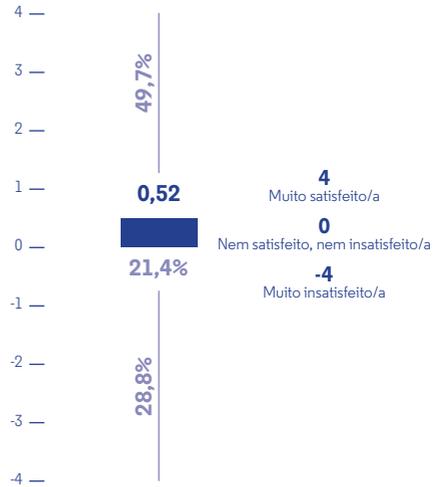


Figura B2.11 – 3. Satisfação com a forma física atual (média).

No que respeita à satisfação dos/as jovens perante a sua forma física atual, verifica-se que se encontram, em média, pouco mais do que “Nem satisfeitos, nem insatisfeitos” (0.52) – cf. Figura B2.11 – 2.⁶⁴ Como se verifica na Figura B2.11 – 3, cerca de 1/4 dos/as jovens esta resposta “ambígua” (21.4%). Importa salientar que aproximadamente metade dos/as jovens (49.7%) se encontra satisfeito com a sua forma física atual.

Verifica-se, ainda, que um maior índice de massa corporal está associado a menor satisfação com a forma física e a uma pior avaliação do estado de saúde.

⁶³ Questão: “Como avalia o estado da sua forma física atual?”; as percentagens inseridas na Figura B2.11 – 2 corresponde ao número de jovens que, partindo dos valores negativos para os positivos, fazem respetivamente uma avaliação “negativa” (abaixo de 0), uma avaliação neutra (=0) e uma avaliação positiva (acima de 0).

⁶⁴ Questão: “Qual o seu grau de satisfação relativamente à sua forma física atual?”; as percentagens inseridas na Figura B2.11 – 3 corresponde ao número de jovens que, partindo dos valores negativos para os positivos, estão “insatisfeitos/as” (abaixo de 0), “nem satisfeitos/as nem insatisfeitos/as (=0) e “satisfeitos” (acima de 0).

→ HÁBITOS ALIMENTARES – REFEIÇÕES PRINCIPAIS

O Diagnóstico indica que os/as jovens fazem melhor avaliação da qualidade dos seus hábitos alimentares do que daqueles das pessoas da sua idade, cuja avaliação é, na realidade, negativa (1.15 vs. -0.31).⁶⁵ De facto, aproximadamente metade dos/as jovens avaliam negativamente os hábitos alimentares dos seus pares (42.5%), o que contrasta com a autoavaliação de hábitos alimentares, pois mais de metade dos/as jovens considera que a qualidade dos seus hábitos alimentares é, pelo menos, “Boa” (56.3%).

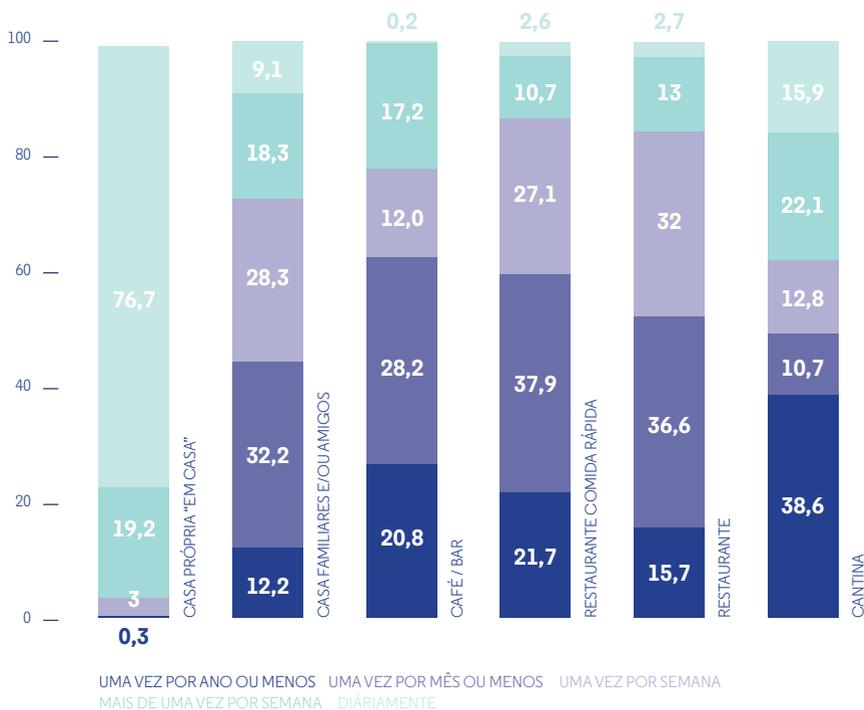


Figura B2.11 – 4. Frequência de realização das principais refeições em diferentes locais (percentagem).

⁶⁵ Escala: - 4:Péssima; 0 = Nem má, nem boa; 4 = Excelente.

→ CONSUMOS – ÁLCOOL, TABACO E DROGAS

Como se pode observar na Figura B2.11 – 5, mais de 2/3 dos/as participantes consome/ consumiu bebidas alcoólicas, aproximadamente metade consome medicamentos sem receita médica e cerca de 1/4 é fumador. São 7.8% os que consomem atualmente substâncias psicotrópicas, sendo, contudo, importante destacar que uma percentagem superior a 10% assume já ter consumido este tipo de substância no passado (13.4%).

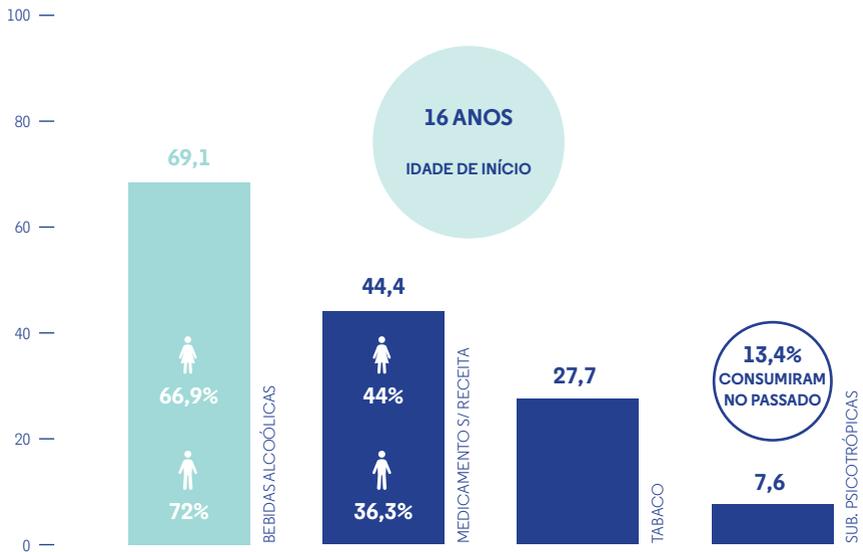


Figura B2.11 – 5. Consumo de Bebidas Alcoólicas, Medicamentos sem Receita, Tabaco e Substâncias Psicotrópicas (percentagem).

→ CONSUMOS – TABACO

Como se pode verificar na Figura B2.11 – 6, cerca de 2/3 dos/as jovens inquiridos nunca fumou, aproximadamente 10% deixaram de fumar e mais de 1/4 fuma atualmente (27.2%), seja de forma regular ou ocasional. Entre os que fumam ou já fumaram, a média de idade com que iniciaram o consumo de Tabaco é de 16 anos (16.21).

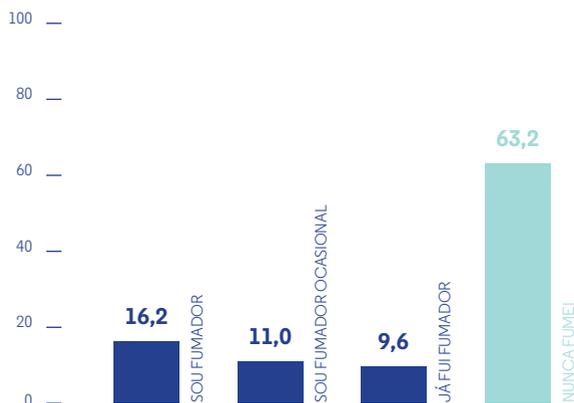


Figura B2.11 – 6. Consumo de tabaco (percentagem).

→ CONSUMOS – SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS

São mais de 3/4 dos/as jovens (78.6%) que afirmam nunca ter consumido substâncias psicotrópicas (cf. Figura B2.11 – 7). Mais de 5% dos/das jovens consome atualmente e 13.5% deixaram de consumir. Entre os que consomem, ou já consumiram, substâncias psicotrópicas, iniciaram esse consumo entre os 16 e os 17 anos (16.56).

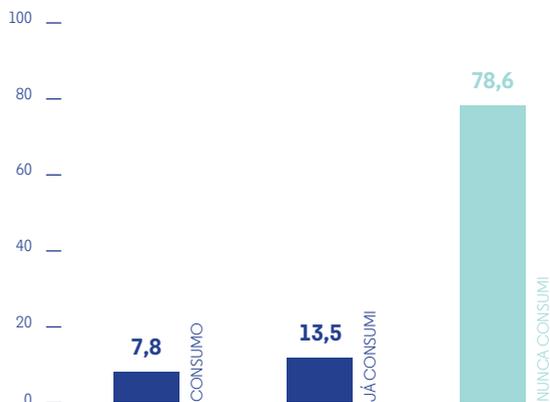


Figura B2.11 – 7. onsumo de Substâncias Psicotrópicas (percentagem).

O consumo de substâncias psicotrópicas dos/as jovens está maioritariamente cingido às substâncias “naturais”, designadamente, canábis, haxixe, etc. Contudo, aproximadamente 10% dos/as jovens que consomem, ou já consumiram, substâncias psicotrópicas, já utilizaram, em alguma altura, substâncias do tipo “Sintético” (exemplo: LSD, anfetaminas, etc.).

→ CONSUMOS – BEBIDAS ALCOÓLICAS

Como se pode observar na Figura B2.11 – 8, mais de 2/3 dos/as jovens consome, atualmente, bebidas alcoólicas. Aproximadamente 1/4 afirma nunca ter consumido qualquer bebida alcoólica e 8,3% deixaram de consumir. Em média, os/as jovens iniciaram o seu consumo de bebidas alcoólicas aos 16 anos (16.08).

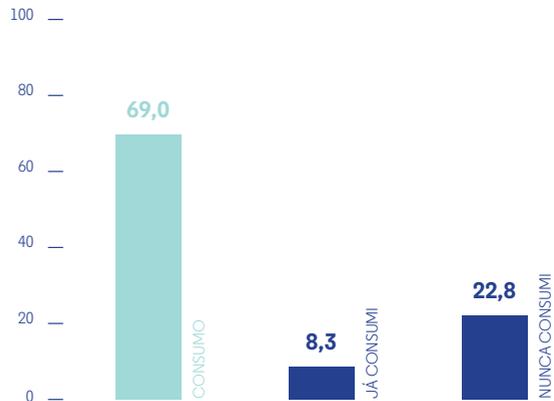


Figura B2.11 – 8. Consumo de Bebidas Alcoólicas (percentagem).

Cerca de 1/3 dos/as jovens consome bebidas alcoólicas “mais de uma vez por mês” e mais de 1/4 consomem “mais de uma vez por ano”. Cerca de 29,6% consomem bebidas alcoólicas, pelo menos “uma vez por semana” (cf. Figura B2.11 – 9).

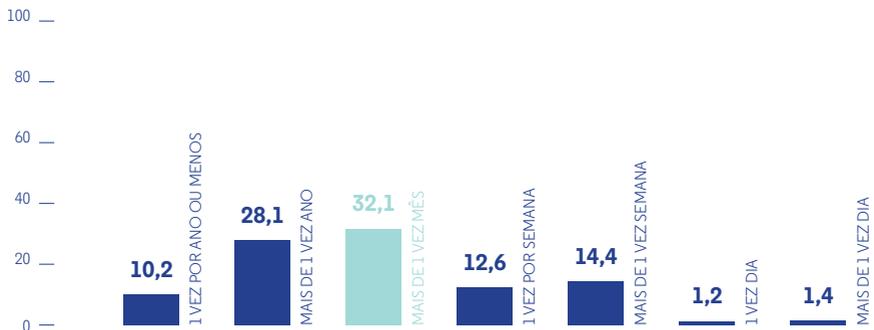


Figura B2.11 – 9. Frequência de consumo Bebidas Alcoólicas (percentagem).

→ CONSUMOS – BEBIDAS ALCOÓLICAS, EMBRIAGUEZ

O Diagnóstico indica que aproximadamente 2/3 dos/as jovens (61.6%) que consomem, ou já consumiram, bebidas alcoólicas, assumem que já ficaram num estado de embriaguez. Como se ilustra na Figura B2.11 – 10, cerca de metade dos/as jovens que já ficaram num estado de embriaguez afirma ficar assim “uma vez por mês ou menos” e 1/3 “uma vez ano ou menos”. Da amostra, cerca de 15.7% afirmam embriagar-se pelo menos “uma vez por semana”.

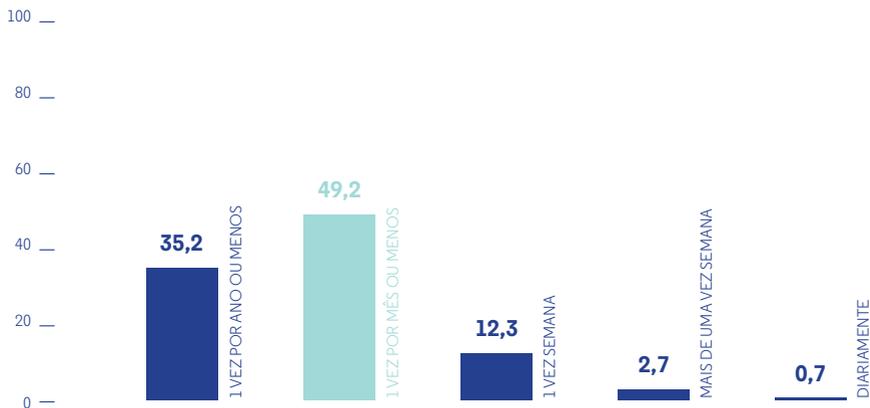


Figura B2.11 – 10. Frequência com que os Jovens assumem ficar num Estado de Embriaguez.

Comparando os sexos, verifica-se que mais de metade das jovens indica que já ficou embriagada pelo menos uma vez, mas esta percentagem é ainda superior no sexo masculino, ultrapassa os 2/3 (57.6% vs. 68%).

→ CONSUMOS – MEDICAMENTOS SEM INDICAÇÃO MÉDICA

De entre os 45.5% de jovens que indicam consumir medicamentos sem receita médica, a grande maioria afirma fazê-lo para melhorar estados gripais/constipações. Contudo, 18.4% fazem-no para melhorar a sua performance intelectual e 7% para melhorarem a sua performance desportiva.

→ RELACIONAMENTOS E ORIENTAÇÃO SEXUAL

São cerca de metade os/as jovens que afirmam atualmente ter companheiro/a (44.0%). A grande maioria dos/das jovens identifica-se como sendo heterossexual (89.1%), sendo 11% os/as jovens que se identificam com outras orientações sexuais (homossexual, bissexual, assexual).

→ RELACIONAMENTOS – RELAÇÕES SEXUAIS, CONTRACEÇÃO E PROTEÇÃO

Em média, os/as jovens tiveram a sua primeira relação sexual aos 17 anos (16.98). No grupo mais jovem, entre os 14 e 17 anos, cerca de 1/4 já teve relações sexuais (23.3%), com início em média aos 15 anos.

A grande maioria dos/as jovens refere ter usado método contraceptivo e/ou de proteção na primeira relação sexual, sendo o preservativo claramente o mais frequente (86.4%).

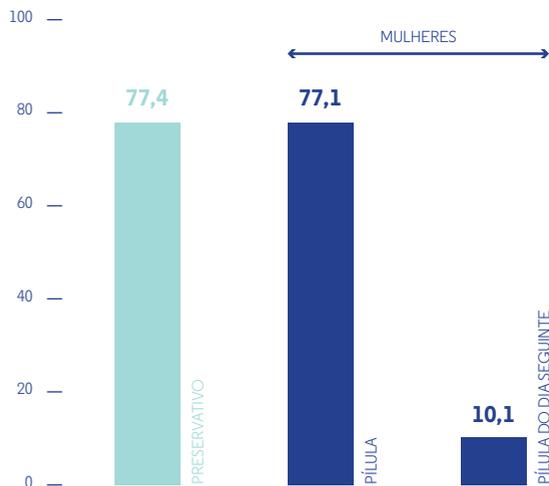


Figura B2.11 – 11. Utilização de diferentes métodos contraceptivos na vida sexual atual (percentagem).

Como se pode verificar na Figura B2.11 – 11, a maioria dos/das jovens indica que recorre ao preservativo (77,40%), também na sua vida sexual atual (mais os homens do que as mulheres, 84.1% vs. 72.4%).

O padrão de utilização do preservativo permite concluir que este método assume a sua “função de proteção” e não apenas de contraceção: por exemplo, 55.7% das mulheres usam-no em simultâneo com a pílula. Finalmente, verifica-se que 10% das jovens da amostra recorrem à pílula do dia seguinte, sendo que, entre as mais velhas (24-29 anos), o valor é de 16%.

→ RELACIONAMENTOS – AGENTES DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Como se pode observar na Figura B2.11 – 12, todos os agentes foram considerados “responsáveis” pela educação sexual dos/as jovens, destacando-se, porém, os Pais, os Técnicos de saúde e a Escola considerados pelo menos “bastante responsáveis” pela grande maioria (85.1%, 73.9% e 70.7% respetivamente).⁶⁶

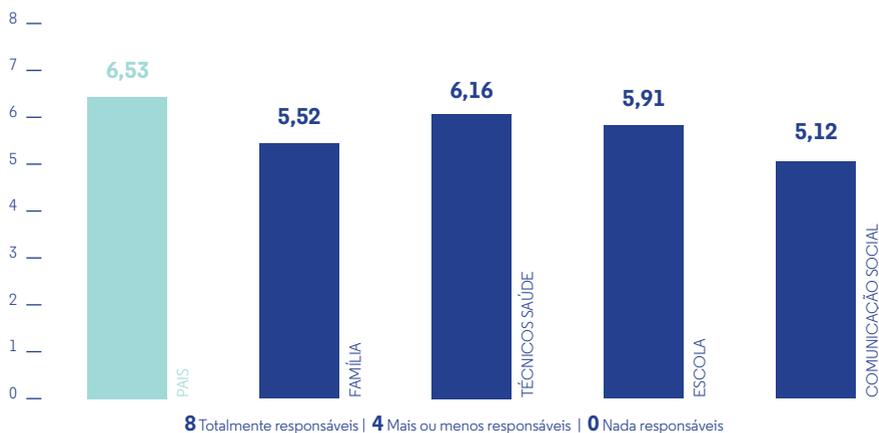


Figura B2.11 – 12. Responsabilidade atribuída pela Educação Sexual a diferentes “agentes” (média).

⁶⁶ Questão: “Em que medida considera que os seguintes agentes devem ser responsáveis pela educação sexual dos/as jovens:”

→ RELACIONAMENTOS – ACESSO A EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

São mais de 2/3 os/as jovens que indicam ter tido Educação Sexual na escola (63.4%). Contudo, como se pode verificar na Figura B2.11 – 13, o valor diminui muito significativamente entre os grupos etários. A maioria dos /as jovens com mais de 24 anos (67.8%) não teve educação sexual na escola, mas este valor reduz-se a quase metade (34.8%) entre os/as de 18-24 anos e é de 18,6% entre os/as mais novos/as.

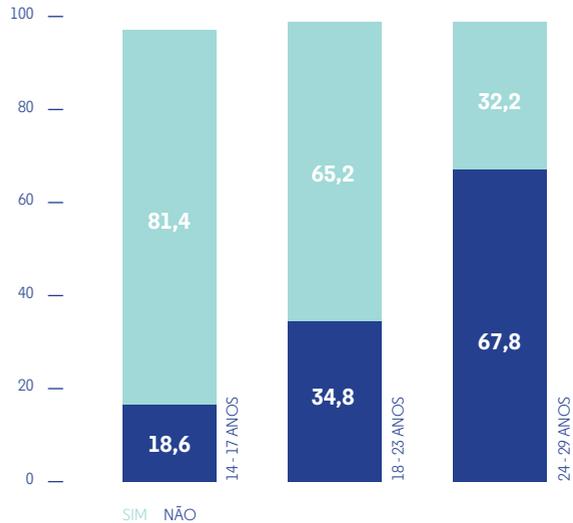


Figura B2.11 – 13. Jovens, por faixas etárias, que tiveram Educação Sexual no seu percurso escolar (percentagem).

→ RELACIONAMENTOS - VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES AMOROSAS

O Diagnóstico aponta padrões elevados de incidência de violência nas relações amorosas: mais de 1/3 dos/as jovens conhece alguém da sua rede social próxima (amigos, colegas, familiares) vítima de violência e 21% conhece um/a agressor/a numa situação de relacionamento amoroso (cf. Figura B2.11 – 14).

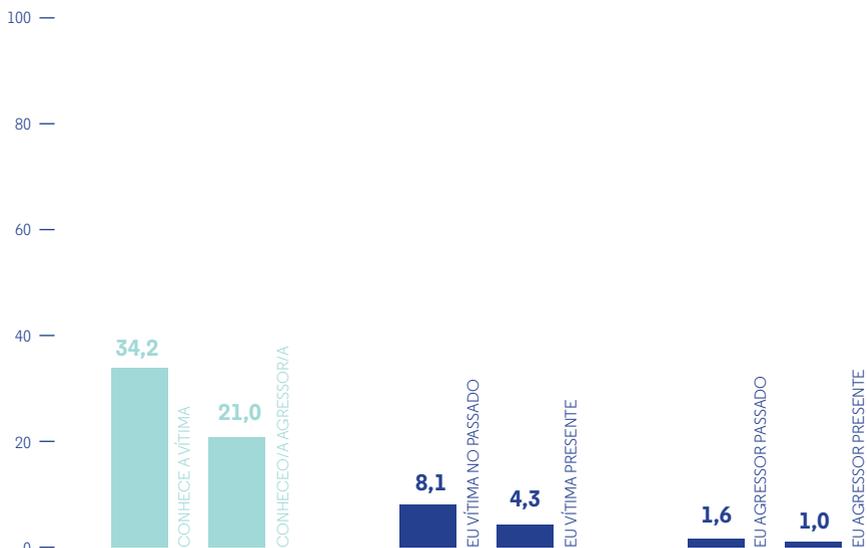


Figura B2.11 – 14. Contacto, direto ou indireto, com situações de violência numa relação amorosa (percentagem).

Relativamente aos seus próprios relacionamentos, 8.1% indicam ter sido vítimas de violência no passado e 4.3% já se sentiram vítimas de violência no seu relacionamento atual.

Como se ilustra na Figura B2.11 – 15, é maior a percentagem de mulheres que dizem conhecer vítimas ou agressores, e que foram elas próprias vítimas de violência em relacionamentos amorosos.



Figura B2.11 – 15. Contacto, direto ou indireto, com situações de violência numa relação amorosa: comparação entre sexos (percentagem).

Porto.

DIAGNÓSTICO

ÀS RESPOSTAS

SOCIAIS

PARA A

JUVENTUDE

DO PORTO

C.

D.

E.

F.



NOTA INTRODUTÓRIA

O Diagnóstico às Respostas Sociais para a Juventude teve por objetivo fazer o mapeamento de iniciativas que estão a ser implementadas no Município e verificar a sua distribuição pelos seguintes Domínios de Ação: Educação e Formação, Cultura, Desporto, Participação Cívica, Cidadania Global, Inclusão Social, Empreendedorismo, Emprego e Inovação, Ambiente, Habitação, Transportes, Saúde e Prevenção de Comportamentos de Risco, Mobilidade, Migrações, Cultura e Desporto. Procurou-se que este mapeamento constituísse, ele próprio, uma oportunidade para que as diferentes organizações refletissem internamente sobre as suas ofertas e prioridades. Este olhar interno torna claro o que se tem privilegiado em termos de intervenção com jovens da cidade e permite refletir sobre as motivações subjacentes a essas opções.

Uma visão global sobre o trabalho que tem vindo a ser realizado permite verificar domínios de atuação que têm sido privilegiados e outros que têm menor representatividade ou enfoque. Estes resultados permitem definir estratégias de atuação futuras, nomeadamente, em termos de força das iniciativas, sua manutenção, redistribuição e reorganização de acordo com as diferentes prioridades que se vão fazendo sentir local e globalmente.

C.1.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLABORATIVA

O processo de recolha da informação, que em baixo se apresentará de forma estruturada, compreendeu o preenchimento do Formulário de Identificação das Respostas Sociais, que incluía a Designação da Resposta/Ação e sua Descrição Sumária, bem como a Identificação das Entidades Promotoras e Parceiras. Era igualmente solicitada informação sobre o Público-Alvo, a Abrangência Territorial e o respetivo Período de Execução da Resposta/Ação. Adicionalmente, pedia-se a Categorização de cada uma das respostas nos Domínios de Ação acima referenciados e noutros que se considerassem pertinentes e não incluídos nos anteriores, sugerindo que se considerasse a possibilidade de uma mesma resposta cobrir mais do que um domínio.

O Formulário foi enviado às Unidades Orgânicas e Participadas da Câmara Municipal Porto com respostas para jovens, Entidades com Ação no domínio da Juventude e Federações, Associações e outros Movimentos Juvenis e Estudantis.

C.2.

SÚMULA DOS INDICADORES ESTRATÉGICOS DAS RESPOSTAS SOCIAIS

Obtiveram-se Formulários de Identificação de 36 entidades que assinalaram 235 respostas. Como pode verificar-se no Quadro C-1, os Domínio de Ação com um maior número de respostas identificadas são os da Educação e Formação (148 ações), Participação Cívica (103), Cultura (81), Empreendedorismo, Emprego e Inovação (79) e Inclusão Social (57). Estes domínios representam entre, aproximadamente, 10% e 25% da totalidade das respostas. Um menor número de respostas satura nos domínios Cidadania Global (37), Ciência e Tecnologia (28), Desporto (19), Saúde e Prevenção Comportamentos de Risco (18); Ambiente (8), Mobilidade (3), Habitação (3), Migrações (2), Transportes (1) e Outros (2).

A maior representatividade na Educação e Formação (30% da totalidade de respostas) pode explicar-se pelo facto de muitas das entidades respondentes serem ou de departamentos educativos ou de associações de estudantes de faculdades. Por outro lado, há um entendimento de que muitas atividades têm por inerência um carácter educativo e formativo. Esta questão pode ajudar a reequacionar algumas das ofertas, nomeadamente, ao nível da sua distribuição. Por outro lado, esta informação também pode servir para, colaborativamente, se encontrarem formas de capacitação de uma maior diversidade de públicos juvenis, para usufruírem de algumas das ofertas já existentes.

Uma análise compreensiva da informação permite constatar a existência de domínios com pouca expressão em termos de respostas desenvolvidas, e que são prioritárias para a promoção da qualidade de vida das pessoas jovens, nomeadamente, Saúde e Prevenção de Comportamentos de Risco, Desporto, Ambiente e Migrações. Os resultados do Diagnóstico à Realidade Social Juvenil indicam que iniciativas no âmbito dos direitos dos animais e ambiente e no âmbito dos direitos humanos são aquelas que mais estimulariam os jovens a participar, parecendo prioritário o desenvolvimento de uma abordagem coletiva para o

aumento das iniciativas naqueles domínios, ao mesmo tempo que se garante uma acessibilidade equitativa às mesmas.

Verifica-se, ainda, que no conjunto das respostas sociais há um número similar de ações que são estruturantes e informadas por políticas de intervenção a longo prazo e um outro conjunto de respostas cujas ações são de carácter pontual ou mais circunscritas no tempo.

Analisando o total de respostas, e o modo como saturam, simultaneamente, em vários domínios, constata-se que as 235 respostas se “potenciam” em 589 ações. De facto, em média, cada ação dá resposta a mais de 2 domínios (2.51).

Dada a extensão do número de Respostas Sociais desenvolvidas pelos múltiplos parceiros e, essencialmente, porque para cada uma delas são apresentados um conjunto de descritores que a permitem caracterizar sumariamente, a extensão do presente capítulo seria pouco comportável no corpo de um documento desta natureza. Contudo, visto que são objetivos do Projeto Porto Juventude, tanto o mapeamento dessas respostas, como a criação de “ferramentas de gestão” relevantes para o domínio da Juventude, quer para o Município como para os seus parceiros, é fundamental que essa informação esteja disponível. O documento digital Plano Municipal de Juventude do Porto contempla a descrição sumária de cada uma das 235 Respostas Sociais (ações), podendo ser consultadas numa secção à parte.

Porto.

PLANO

ESTRATÉGICO

D.

E.

F.



NOTA INTRODUTÓRIA

Tendo em conta os indicadores resultantes da elaboração do Diagnóstico à Realidade Juvenil do Porto e o Mapeamento às Respostas Sociais para a Juventude, estão criadas as condições para a definição do Plano Estratégico.

O Plano Estratégico que aqui se apresenta organiza-se em 3 níveis integrados de estruturação: os Eixos Estratégicos, os Objetivos Gerais e os Objetivos Específicos. Os Eixos Estratégicos constituem-se como linhas orientadoras supraordenadas, que permitem definir as principais orientações organizadoras das políticas e das ações para a Juventude.

O Eixo 1, Diversidade Social e Territorialidade das Políticas e das Ações, concretiza uma orientação estratégica do Município, focada na necessidade de desenhar e desenvolver políticas e ações para a Juventude, tendo em vista a diversidade social dos públicos-alvo e a diversidade territorial da cidade. O Eixo 2, Participação Cívica, Identidade e Cidadania, está organizado em torno da relevância social da participação da Juventude no desenvolvimento dos contextos locais a que pertence. O Eixo 3, Empregabilidade, Emprego e Transição para a Vida Adulta, consubstancia uma orientação estratégica do Município que implica a prossecução de políticas e ações para ultrapassar um conjunto de desafios que se colocam aos/às jovens na transição para a vida adulta autónoma. O Eixo 4, Qualidade de Vida, Saúde e Bem-estar, está estruturado em torno do pressuposto de que a atuação neste domínio passa pela comunidade e pela sensibilização para a adoção de hábitos de vida mais saudáveis e inclusivos. Por último, o Eixo 5, Contextos e Fenómenos de Exclusão Social, tem como principal intencionalidade a sensibilização e o envolvimento das comunidades jovens da cidade do Porto para diferentes formas de exclusão social, com particular ênfase em diversas formas de discriminação e de desigualdade de oportunidades de género.

O Plano Estratégico encontra a sua sustentação concetual em três grandes domínios.

Em primeiro lugar, no conjunto de orientações atuais que emanam das políticas regionais,

nacionais e europeias para a Juventude. A estratégia local deve estar articulada e concertada com as referidas orientações assumindo uma visão compreensiva, coerente e integrada sobre o que é a Juventude, quais as prioridades de intervenção e quais as principais estratégias, modalidades e procedimentos de atuação.

Em segundo lugar, ancora-se num importante conjunto de evidências empíricas, concretamente nas estatísticas públicas nacionais e/ou locais relativas à Juventude, no Diagnóstico às Respostas Sociais existentes no Município do Porto para esta população e no Diagnóstico à Realidade Social Juvenil. Conhecer a Juventude, na sua heterogeneidade, possibilita informar políticas locais que se pretendem sustentadas e que considerem as reais desigualdades no acesso a oportunidades, sejam estas ao nível do mercado de trabalho, culturais ou educacionais, entre outras.

D.1.

SUSTENTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

D.1.1. SUSTENTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO NAS PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES PARA A JUVENTUDE

A elaboração do Plano Estratégico teve em linha de conta as orientações estratégicas para as políticas autárquicas de Juventude patentes na Declaração de Braga (2012). Este documento defende a imperiosidade da existência de planos municipais para a Juventude, responsabilizando e empoderando as autarquias locais na definição e na implementação de políticas naquele domínio. Efetivamente, como já houve oportunidade de referir, a elaboração do Plano Estratégico teve na sua génese a finalidade principal de dotar o Município do Porto de diferentes mecanismos que providenciem o enquadramento e a sustentação necessários para um planeamento estratégico das políticas e respostas operativas locais para a Juventude.

A nível local deve começar por destacar-se o Plano Municipal da Juventude do Município do Porto para o triénio 2009-2013 (designado como VIVER@PRT) que, em linha com as políticas autárquicas da altura, visava dar resposta “(...) à fragmentação da oferta no sector da juventude através da definição de uma estratégia global para a Juventude do Porto, que seja participada, transversal e integrada, envolvendo todas as partes interessadas no sector, indo ao encontro das expectativas, necessidades e anseios dos jovens, ao longo do seu ciclo de vida, criando um verdadeiro compromisso da Cidade com os Jovens” (p.6).

A elaboração do VIVER@PRT assentou no envolvimento de todo o universo da Câmara Municipal do Porto, entidades públicas e privadas no domínio de atuação da Juventude, no Conselho Municipal de Juventude e nas estruturas representativas de jovens, num esforço particular de concertação e partilha de saberes, de respostas e de contributos sobre e para a Juventude do Porto.

A nível local, é pertinente recordar a ênfase colocada pelo atual dispositivo autárquico na Juventude entendida enquanto “(...) *elo de ligação transversal em todas as suas políticas, (...) ao integrar medidas em todos os temas direcionadas à juventude. Medidas que procuram responder às necessidades e anseios dos jovens, com a ambição de lhes dar as melhores condições para viverem, estudarem, divertirem-se, passearem, empreenderem*” (Manifesto Eleitoral, 2013, p. 24).

A nível nacional, pode referir-se a Resolução do Conselho de Ministros (nº 11/2013 de 05 de março) e as suas diretrizes relativas aos processos e domínios determinantes para uma atuação efetiva em prol de um estatuto pleno de cidadania, como a Educação e Formação, Emprego e Empreendedorismo, Participação Cívica, Saúde e Bem-estar, Cultura, Inclusão Social, entre outros. Destaca-se ainda, quase por inerência, o Livro Branco da Juventude (2015) e as suas orientações para a definição de uma estratégia global para aquela área, resultado de um complexo processo elaborativo que, por si mesmo, procurou atualizar o paradigma das políticas nacionais para a Juventude. Interessa ainda apontar a já referida Declaração de Braga (2012), com a prossecução de um conjunto de princípios, ainda atuais, para a elaboração e implementação de uma estratégia local de promoção da cidadania, emancipação e envolvimento das juventudes.

Os denominadores comuns das orientações mencionadas, patentes nestes diferentes documentos, e a apologia de uma lógica baseada na participação inclusiva, na concertação de esforços e medidas e na promoção de áreas-chave encontram-se largamente realçados por diversos organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas, o Conselho da Europa ou a União Europeia. Estes organismos defendem políticas a prazo, apresentando uma visão estratégica e concertada entre si, tendo por base uma perspetiva simultaneamente específica e plural das juventudes enquanto cidadãos/cidadãs da Europa.

A resolução conjunta da Comissão Europeia e do Conselho Europeu sobre a cooperação europeia (2010-2018) no domínio da Juventude enfatiza a necessidade de um trabalho colaborativo, de aprendizagens recíprocas, sustentado em decisões de políticas assentes em elementos concretos; divulgação e partilha de resultados, promoção do diálogo estruturado com jovens e com as organizações e mobilização de programas e fundos da UE.

As transições juvenis são, neste momento, processos não lineares que resultam de transformações sociais e das incertezas daí decorrentes, que alteraram os modelos tradicionais de

entrada na vida adulta. Deste modo, a situação atual da Juventude, particularmente num momento pós crise, é preocupante na medida em que os/as jovens se veem na condição de adiar os seus percursos para a autonomia, correndo maior risco de pobreza e exclusão (Comissão Europeia, 2015).

De facto, as comunidades juvenis, consideradas como um grupo vulnerável, são particularmente afetadas na qualidade das suas transições para a vida adulta, quer pela insegurança em termos de empregabilidade, quer por questões relacionadas com desigualdades sociais, de género e étnicas. O relatório Skills Outlook (OCDE, 2015), por exemplo, mostra percentagens preocupantes de jovens que não se encontram nem no mercado de trabalho, nem envolvidos em percursos de educação ou formação. Esta situação tem impacto na consolidação de lugares de participação, de emancipação e de integração num sistema de segurança e bem-estar.

O Plano Estratégico procurou integrar na sua estrutura, designadamente nos seus Eixos Estratégicos e nos seus Objetivos, as linhas orientadoras europeias sobre a aquisição de competências cívicas e interculturais (Comissão Europeia, 2016), num momento em que as políticas municipais devem ser sensíveis aos desafios atuais relacionados com as novas formas de radicalização ou discriminação.

A *EU Youth Strategy* propõe iniciativas nas áreas da empregabilidade e empreendedorismo, inclusão social, participação, educação e formação, saúde e bem-estar, atividades de voluntariado, cidadania global e criatividade e cultura, identificadas como áreas-chave de intervenção no âmbito da cooperação europeia no domínio da Juventude (2010-2018). Esta medida, ao reforçar a cooperação e a partilha de boas práticas entre os parceiros envolvidos, prossegue dois objetivos nucleares centrados na Juventude: aumentar a igualdade de oportunidades na educação e no mercado de trabalho e promover a cidadania ativa.

O documento que agora se apresenta pondera estes objetivos supraordenados e concretiza-os em ações específicas, que serão apresentadas num ponto posterior.

D.1.2. SUSTENTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO NA EVIDÊNCIA EMPÍRICA VIA PARTICIPAÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA

Os planos locais de Juventude não devem ser desenvolvidos e assumidos por uma só entidade promotora, neste caso a Autarquia (cf. Declaração de Braga, 2012). Devem, pelo contrário, resultar do esforço estruturado e deliberado de envolvimento efetivo de todas os setores potencialmente significativos e fundamentais para a Juventude. Consideram-se aqui, como exemplo, tanto as valências da Autarquia relevantes para a promoção da autonomia, da cidadania e da inclusão social dos/das jovens, como as entidades com ação direta na Juventude, passando pela comunidade juvenil local, como as organizações e movimentos juvenis ou estudantis, as escolas e mesmo os jovens “anónimos” (entenda-se, não associados ou integrados em qualquer tipo de organismo).

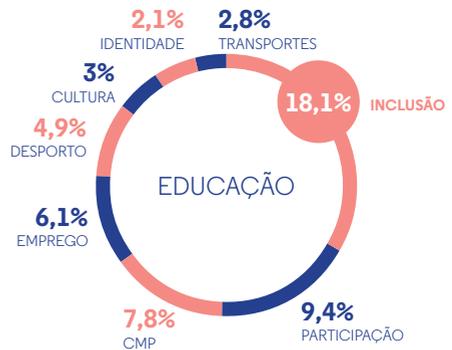
Nesta senda, a concetualização deste documento, designadamente, na definição dos seus Eixos Estratégicos e subsequente estruturação do Plano de Ação estaria lacunar se, para além da análise dos referenciais estratégicos locais, nacionais e europeus, não integrasse processos de auscultação e de consulta aos principais “beneficiários” deste Plano: jovens do Município do Porto.

A consulta realizada foi levada a cabo por meio de um Inquérito de Larga Escala (ILE) organizado em 11 domínios identificados como essenciais para a elaboração do “perfil” dos/das jovens. Os resultados desta consulta, já descritos em capítulo anterior, foram determinantes para a construção deste Plano Estratégico. Paralelamente a esta ação, visando reforçar o envolvimento da comunidade juvenil no processo de concetualização do Plano Municipal de Juventude, realizaram-se ainda uma série de entrevistas semiestruturadas a uma amostra do CMJ e organizou-se um Focus Group com Associações de Estudantes do Ensino Secundário Público e Privado⁶⁷. Ambas as modalidades de participação tiveram como principal objetivo obter a posição dos representantes das associações/entidades relativamente às orientações estratégicas e às prioridades de atuação no domínio da Juventude no Município do Porto.

Com base nos resultados destas entrevistas, foram identificados 18 âmbitos de atuação considerados como prioritários⁶⁸. Por serem mencionados por mais de 30% dos entrevistados e, por isso, considerados mais significativos, foram selecionados nove domínios sobre os quais se fez uma análise mais aprofundada: Educação, Participação, Cultura, Inclusão, Identidade, Emprego, Transportes e Desporto.

A **EDUCAÇÃO** foi o domínio mais abordado nas entrevistas, tendo sido referido por mais de $\frac{3}{4}$ dos/das participantes, seguido da Participação e da Cultura por cerca de $\frac{2}{3}$. Os domínios Inclusão e Identidade foram ambos referidos por cerca de metade dos/das entrevistados/as. Já o Emprego e os Transportes foram dimensões reportadas por mais de $\frac{1}{3}$ dos participantes. Por último, o Desporto foi também mencionado por aproximadamente $\frac{1}{3}$ dos elementos. De destacar que, também a Câmara Municipal do Porto, foi indicada por mais de metade de entrevistados, essencialmente reconhecida enquanto entidade promotora de um conjunto diversificado de medidas dirigidas a jovens.

Figura D1.2 – 1. Esquema das relações estabelecidas entre Educação e outros domínios.



⁶⁷ As Associações de Estudantes do Ensino Secundário, por dificuldades inerentes à sua natureza e ao seu funcionamento não têm participado no Conselho Municipal da Juventude, apesar de terem assento neste órgão. Por esta razão, decidiu-se organizar um momento próprio apenas com este grupo de jovens, tendo como entendimento a pertinência e o valor da sua participação, principalmente tendo em conta a sua faixa etária.

⁶⁸ Percentagens das principais necessidades reportadas no domínio da Juventude nas 29 entrevistas realizadas: Educação (79.3%), Saúde (20.7%), Participação (65.5%), Desporto (31%), Bem-Estar (6.9%), Urbanismo (6.9%), Família (6.9%), Emprego (37.9%), Cultura (62.1%), Inclusão (48.3%), Idosos (6.9%), CMP (55.3%), Migrações (20.7%), Identidade (48.3%), Habitação (20.7%), Segurança (10.3%), Transportes (34.5%) e Turismo (13.8%).

Como se poderá constatar na Figura D1.2-1, a Educação, para além de ser o domínio mais abordado nas entrevistas, é, também, a dimensão que mais se relaciona com as restantes, tendo sido correlacionada com os oito domínios. Esta relação é mais forte com Inclusão, como se poderá reparar na figura.

O domínio da **PARTICIPAÇÃO** foi também associado a todos os restantes. No entanto, é referenciada com menor frequência quando comparada com a Educação. Destaca-se aqui associação entre Participação e a Câmara Municipal do Porto, como se pode constatar na Figura D1.2-2.



Figura D1.2 – 2. Esquema das relações estabelecidas entre Participação e outros domínios.

A **IDENTIDADE** é outro domínio que se relaciona com os restantes, mas com uma intensidade consideravelmente mais reduzida que as duas anteriores, tal como o esquema da Figura D1.2-3 revela. O **DESPORTO** é o domínio mais frequentemente associado, mas apenas por uma pequena percentagem dos/das participantes.

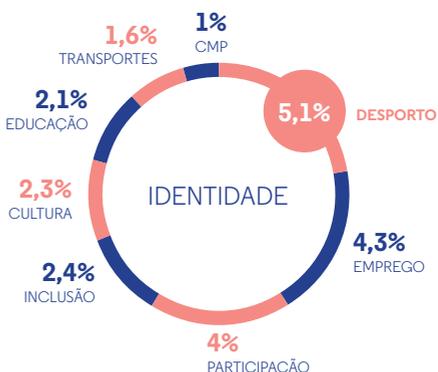
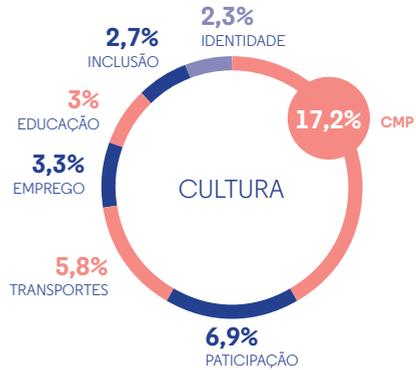


Figura D1.2 – 3. Esquema das relações estabelecidas entre Identidade e outros.

Por último, o domínio **CULTURA** apenas não se encontra associado com o **DESPORTO**. Aqui a relação estabelecida é maior com a Câmara Municipal do Porto e menor com a Identidade, como é possível observar na Figura D1.2-4.

Figura D1.2 – 4. Esquemas das relações estabelecidas entre Cultura e outros.



Em sintonia com os resultados das entrevistas, também os/as estudantes do Ensino Secundário apontaram a Educação como domínio-chave, sendo inclusivamente considerado preponderante para a veiculação de políticas direcionadas à Juventude noutros domínios, como a Saúde e o Bem-Estar, o Desporto, a Cultura e com a própria Participação Cívica e Política. Tal verificou-se tanto na evocação espontânea das necessidades prioritárias ao nível das políticas da Juventude, como no momento de reflexão grupal acompanhada, confirmando a consistência e a relevância desta associação.

As orientações supraordenadas dos principais documentos norteadores, atrás apresentadas, forneceram o enquadramento estratégico a uma dimensão macro para o Plano Estratégico, permitindo sustentar a presença inequívoca, com uma relevância porventura equitativa, de um conjunto de domínios de atuação. Os dados do Diagnóstico à Realidade Social Juvenil, inéditos e atuais, possibilitaram caracterizar com amplo detalhe o perfil “socio-demográfico-vivencial” das populações juvenis da cidade do Porto, dando assim um contributo essencial para a(s) finalidade(s) concretas do Plano (“a que se deve dar resposta”).

Estes momentos de participação tanto individual, como coletiva, de efetivo trabalho presencial colaborativo com grupos representativos da comunidade juvenil do Município, tiveram a função imprescindível de estabilizar o modelo conceitual e operativo do Plano Estratégico. A partir dos dados obtidos, foi possível aferir que este Plano deveria integrar determinados

Eixos Estratégicos, em detrimento de outros. Mas, mais ainda, inferiu-se que estes Eixos deveriam conter, em si mesmos, uma estratégia geral de orientação da intervenção, independente (mas obrigatoriamente concertada) das principais linhas de ação que os materializam.

Esta estratégia geral de intervenção consubstancia-se principalmente em duas dimensões de atuação, a Educação e a Cultura, que atravessam todos os Eixos Estratégicos, dotando-os de uma coerência transversal. Concretizando esta opção, considerou-se que, pelo seu grau de associação com os restantes domínios, a Educação e a Cultura, poderiam ser entendidas como vetores catalisadores da concretização das linhas de ação.

Uma leitura atenta do Plano Estratégico permite concluir que, uma percentagem elevada dos Objetivos Gerais e dos Objetivos Específicos de todos os eixos tem por base diferentes modalidades de educação formal e não formal e/ou um mote claro para a participação e a apropriação cultural, no sentido mais lato do conceito. O facto de estas áreas se constituírem como valências setoriais próprias, integrando um vasto conjunto de respostas para a comunidade, nomeadamente juvenil, contribuiu para esta decisão.

Relativamente ao domínio da **PARTICIPAÇÃO** e ao domínio da **IDENTIDADE**, com um nível de associação notoriamente inferior aos restantes domínios, considerou-se que, apesar de também poderem ser potenciais vetores transversais, deveriam estar concertados num único Eixo Estratégico, potenciando a sua pertinência.

Para finalizar este capítulo, apresentam-se os Eixos Estratégicos e respetivo enquadramento, os Objetivos Gerais e os Objetivos Específicos do Plano Estratégico.

D.2.

EIXOS ESTRATÉGICOS, OBJETIVOS GERAIS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

→ EIXO ESTRATÉGICO 1. DIVERSIDADE SOCIAL E TERRITORIALIDADE DAS POLÍTICAS E DAS AÇÕES

O Eixo Estratégico 1, Diversidade Social e Territorialidade das Políticas e das Ações, representa, no Plano Estratégico, uma orientação estratégica do Município, focada na necessidade de desenvolver políticas e ações para a Juventude que sejam desenhadas, tendo em vista a diversidade da comunidade local a que se dirigem: por um lado, a diversidade social dos públicos-alvo, e, por outro, a diversidade territorial da cidade. Desta forma, este eixo tem um estatuto transversal relativamente aos demais eixos. A “especificidade da ação”, que deriva dos múltiplos objetivos, pode operacionalizar-se tanto pela via da identificação da diversidade social dos públicos-alvo da mesma, como pela circunscrição territorial da ação.

O estatuto e o peso económico, social e cultural do Município do Porto, no contexto nacional, não encontra correspondência direta na dimensão territorial do mesmo. É um município-cidade que, do ponto de vista estritamente geográfico, se encontra confinado entre outros municípios. Assim, na promoção do seu desenvolvimento social, económico e cultural, a “expansão territorial / cobertura territorial” é um fator excluído da equação.

Contudo, se por um lado esta condição territorial é estável e de fronteiras bem estabelecidas, por outro, a sua condição de metrópole com escala nacional e com um tecido eminentemente urbano (em contraste com o tecido nacional) faz com que seja um território muito diverso. Esta condição de “grande metrópole nacional” é um fator determinante para a intensa atividade social, económica e cultural da cidade, identificável como uma das suas maiores potencialidades.

O Diagnóstico à Realidade Social Juvenil dá sustentação à diversidade social e territorial da cidade do Porto no domínio da Juventude. Esta diversidade manifesta-se nos vários indicadores de “perfil global” (desde a educação e formação, participação cívica, cultura, desporto, empregabilidade e emprego, etc.), mas também num conjunto de fatores que têm nesses indicadores um impacto diferenciado territorialmente.

Tendo este enquadramento em vista, define-se que os múltiplos objetivos (gerais ou específicos) do Plano Estratégico, independentemente do Eixo Estratégico de que derivam, devem evidenciar esta orientação estratégica de promover o desenvolvimento e a coesão social e territorial. Este enfoque na “territorialidade” e na “diversidade social” da ação deve sempre suportar-se na evidência de tal necessidade, contudo, a ausência da mesma por falta de informação relevante deve gerar uma estratégia de ação “por defeito”: isto é, as iniciativas no domínio da Juventude devem sempre considerar a promoção da coesão social e territorial.

EE 1**DIVERSIDADE SOCIAL E TERRITORIALIDADE DAS POLÍTICAS E DAS AÇÕES****OG 1****Promover o Desenvolvimento de Ações com Enfoque em Respostas de Caráter Territorial****OE 1.1**

Facultar indicadores do Diagnóstico que permitam aos parceiros da comunidade desenvolver estratégias com expressividade territorial

OE 1.2

Criar oportunidades de participação e diálogo estruturado entre os parceiros visando rentabilizar respostas com base territorial já existentes

OG 2**Promover o Desenvolvimento de Ações com Enfoque na Diversidade Social****OE 2.1**

Facultar indicadores que permitam aos parceiros da comunidade implementar respostas mais inclusivas

OE 2.1

Criar oportunidades de participação e diálogo estruturado entre os parceiros com vista a concertar o tipo de respostas e recursos já existentes

→ EIXO ESTRATÉGICO 2. PARTICIPAÇÃO CÍVICA, IDENTIDADE E CIDADANIA

O Eixo Estratégico 2, Participação Cívica, Identidade e Cidadania, está organizado em torno de um princípio fundamental: a relevância social da participação da Juventude, no desenvolvimento dos contextos locais a que pertence, reconhecendo o seu potencial contributo na promoção de uma maior coesão social. Assume-se, ainda, a necessidade de dar visibilidade social às diferentes formas de participação juvenil, permitindo consolidar (ou mesmo construir) uma compreensão mais sustentada sobre a Juventude e suas competências (das quais se tem, muitas vezes, um conhecimento muito limitado).

Dada a diversidade territorial já assinalada, nomeadamente em termos sócio económicos e de capitais associados, reconhece-se que a igualdade de oportunidades de participação não está equitativamente distribuída, assumindo-se a existência de um conjunto significativo de diferentes obstáculos ao envolvimento ativo e à efetiva participação cívica das pessoas jovens. Assim, é necessário prover os diferentes grupos populacionais juvenis das condições necessárias para promover a sua participação, em particular, através do associativismo, juvenil ou estudantil, ou da promoção de um trabalho em rede.

O Diagnóstico à Realidade Social Juvenil do Porto sustenta que os/as jovens detêm uma perceção dos seus pares enquanto “apenas” moderadamente participativos, avocando, em conformidade, que as modalidades preferenciais de participação cívica têm uma natureza marcadamente passiva e que existem grupos minoritários que estão limitados nas suas possibilidades de participação. Concomitantemente, os/as inquiridos/as salientam que o reconhecimento e o estímulo à participação, bem como a evidência do impacto social desta prática são fatores predisponentes para o seu aumento efetivo. Se se associar a esta constatação, a forte ligação que a Juventude do Porto assume possuir, relativamente à sua região, ao seu país e à sua cidade, encontram-se aqui os componentes necessários para revitalizar e reforçar a participação cívica.

Uma visão compreensiva da vida na cidade considera a sua população juvenil na sua diversidade, um forte recurso de desenvolvimento, pelo que importa criar condições para o seu envolvimento crítico, coletivo e corresponsável. É fundamental considerar a Juventude da cidade, enquanto grupo social que é estrategicamente pertinente convocar, quando se pen-

sa a cidade enquanto espaço de exercício de cidadania. Desta forma, promove-se a capacitação juvenil e, ao mesmo tempo, beneficia-se a comunidade mais alargada. A promoção de possibilidades para apropriação da cidade pela população juvenil, seja através de diferentes formas de expressão cultural, desportiva ou de sensibilidade ambiental, seja através do envolvimento nas políticas municipais, nomeadamente aquelas que mais fortemente dizem respeito à Juventude, é uma política prioritária.

O Eixo Estratégico 2 está em alinhamento com políticas europeias que procuram promover competências chave, ou seja, conhecimentos, competências e atitudes adequadas a um contexto, e que se entendem como essenciais na promoção do desenvolvimento pessoal dos indivíduos e da sua cidadania ativa, da sua inclusão social a todos os níveis, nomeadamente o emprego. Na realidade, através deste eixo, procura-se criar condições para o desenvolvimento e/ou reforço de competências sociais e cívicas, na sua plenitude e, paralelamente, de uma maior consciência de cidadania, designadamente através da promoção de iniciativas que visam competências interculturais, permitindo aos/às jovens estarem mais aptos para comunicar de forma consciente e informada no contexto de uma “Cidadania Global”.

Uma vez mais, os pressupostos desta linha de ação encontram a sua correspondência nos resultados do Diagnóstico da Realidade Social Juvenil, que identificam como fatores motivacionais mais significativos para os/as jovens que integram uma organização cívica e/ou que estão envolvidos/as em atividades de voluntariado, a aquisição efetiva de competências sociais e pessoais a diferentes níveis.

EE 2 PARTICIPAÇÃO CÍVICA, IDENTIDADE E CIDADANIA

OG 3 Estimular os Processos de Participação Cívica Juvenil

OE 3.1 Sensibilizar os/as jovens, via educação formal e não formal, para a importância da sua participação individual e coletiva no desenvolvimento e coesão social local

OE 3.2 Potenciar a visibilidade social da participação juvenil e dos seus contextos

OE 3.3 Capacitar os/as jovens para a participação ativa no desenvolvimento das políticas locais

EE 2 PARTICIPAÇÃO CÍVICA, IDENTIDADE E CIDADANIA

OE 3.4 Promover o voluntariado jovem

OE 3.5 Criar e/ou reforçar oportunidades de participação cívica para jovens

OG 4

Promover o Associativismo Juvenil e outros Movimentos de Jovens

OE 4.1 Potenciar condições para maior desenvolvimento do associativismo estudantil no ensino secundário

OE 4.2 Fomentar a articulação entre o associativismo no ensino secundário e outras modalidades de associativismo ou outros movimentos juvenis

OG 5

Criar Oportunidades que Permitam a Expressão Identitária dos Jovens através da “SUA CIDADE”

OE 5.1 Promover a cultura enquanto direito e expressão identitária e veículo de participação cívica juvenil

OE 5.2 Promover o desporto enquanto direito e expressão identitária e veículo de participação cívica juvenil

OE 5.3 Promover a cidadania enquanto direito e expressão identitária e veículo de participação cívica juvenil

OE 5.5 Promover a apropriação da cidade pelos e pelas jovens

OG 6

Promover Iniciativas que proporcionem aos Jovens o Contacto com um Sentido de “Cidadania Global”

OE 6.1 Ativar iniciativas que proporcionem aos/às jovens o “contacto informado” com a complexidade e diversidade dos fenómenos migratórios

OE 6.2 Ativar iniciativas que proporcionem aos/às jovens o contacto “estruturado”, formal ou informal, com a transculturalidade, a transnacionalidade e a diversidade (via turismo, académico, emprego)

OE 6.3 Promover formas de integração dos diferentes níveis de cidadania: local, regional, nacional, europeia, global

EE 2 PARTICIPAÇÃO CÍVICA, IDENTIDADE E CIDADANIA

OG 7 **Reforçar Iniciativas Dirigidas à Promoção de Atitudes e Comportamentos Pró-Ambientais**

OE 7.1 Promover oportunidades de participação e diálogo concertado entre as entidades promotoras deste tipo de resposta e com a comunidade juvenil

OE 7.2 Criar e/ou reforçar oportunidades para iniciativas juvenis no domínio dos comportamentos pró-ambientais

→ EIXO ESTRATÉGICO 3. EMPREGABILIDADE, EMPREGO E TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA

O Eixo 3, Empregabilidade, Emprego e Transição para a Vida Adulta, materializa no Plano Estratégico uma orientação estratégica do Município, que implica a prossecução de políticas e ações que serão integradas, mas com enfoques diversificados. Com efeito, este eixo perpassa um conjunto de desafios que se colocam contemporaneamente aos/às jovens, desde os relacionados com o empreendedorismo e a inovação, passando pelos percursos educativos e/ou formativos (incluindo os considerados “não convencionais”), as condições adequadas de acesso e manutenção do emprego, e ainda as condições (nomeadamente, pessoais, sociais e económicas) que permitam uma transição para a vida adulta autónoma.

De acordo com os dados do INE, no Município do Porto, cerca de 17% das pessoas empregadas são jovens. Estes valores são facilmente compreensíveis tendo em conta o prolongamento da escolaridade obrigatória e o número de jovens que frequenta o ensino superior. Quando se analisam os números relativos ao desemprego, constata-se que mais de 30% dos desempregados são pessoas jovens (15-29 anos). Este dado adquire ainda maior relevo os fatores de vulnerabilidade que aparecem associados à situação de desemprego, muitas das vezes cumulativos, com impacto significativo nas trajetórias desenvolvimentais e projetos de vida de cada um destes e destas jovens. Efetivamente, todas as questões associadas à proteção social, habitação, mobilidade, acesso ao primeiro emprego, condições de trabalho, entre outras, ganham uma importância fulcral para que se reúnam os recursos que permitam a autonomia, participação, inclusão social e a qualidade de vida das pessoas jovens.

Com efeito, as questões da empregabilidade e do emprego (em si mesmas condições basilares para a autonomia de um/uma jovem e a sua inclusão social) aparecem bem vinculadas na orientação estratégica de diversos documentos nucleares, mais direcionados para a Juventude (por exemplo, o Projeto Conjunto de 2015 do Conselho Europeu e da Comissão Europeia sobre a aplicação do quadro renovado para a cooperação europeia no domínio da juventude, 2010-2018) ou de matriz mais global, quer a nível europeu, quer nacional, regional ou municipal. Por exemplo, no plano Europa 2020, com concretização específica no plano estratégico nacional (Portugal 2020) e consequentes Programas Operacionais (por exemplo, POISE) e Programas Regionais, em particular no Norte 2020. De facto, também

aqui, no Norte 2020, valoriza-se uma política regional que compatibilize o estímulo à criação de emprego com a continuação do apoio a uma reestruturação do aparelho produtivo mobilizando os sistemas escolares e formativos, em ordem a haver um ajustamento às (novas) realidades socioeconómicas e empresariais.

Efetivamente, o âmbito e alcance da resposta que as associações e movimentos associativos, as entidades com responsabilidades em matéria de Juventude e o próprio Município do Porto podem proporcionar à comunidade juvenil, no contexto deste eixo estratégico, será exponenciado se integrado em respostas de carácter multifatorial e de abrangência metropolitana, regional, nacional ou europeia.

Transversal aos diversos eixos estratégicos deste Plano Estratégico, mas com particular ênfase neste Eixo 3, a Educação e a Formação são efetivamente basilares. Aqui cruzam-se, nomeadamente, questões de oferta formativa (territorialidade, de diversidade e adequação ao contexto e às exigências do mercado de trabalho), de qualidade de ensino/formação, de insucesso e abandono escolar, de qualificação e aprendizagem ao longo da vida, de educação não formal e de capacitação. Por outro lado, colocam-se, ainda, outro tipo de questões quando o enfoque são as políticas e as respostas focadas nos/as jovens NEET, ou seja, aqueles e aquelas que atualmente não estudam, não trabalham e não estão em formação. Recorde-se que no Município do Porto, se considerarmos apenas as pessoas em situação de desemprego, 1/3 delas envolvem a população jovem. Se adicionarmos os e as jovens que nunca tiveram acesso ao primeiro emprego este valor poderá ser mais significativo.

No Diagnóstico à Realidade Social Juvenil e no Diagnóstico às Respostas Sociais para a Juventude do Porto encontra-se um claro suporte à relevância atribuída pelos/as jovens, pelas associações juvenis e pelo próprio Município, a este eixo estratégico e ao enquadramento acima explicitado. Tal evidência surge tanto nas entrevistas (37.9% dos participantes abordam especificamente o domínio do Emprego), nos grupos de discussão (por exemplo, no enfoque nos percursos formativos “alternativos” e na educação dita “não formal”), ou em diversos indicadores do Inquérito de Larga Escala (a título de exemplo, os/as jovens reconhecem o papel do empreendedorismo para criar emprego, aumentar a competitividade, diversificar o tecido empresarial, proporcionar igualdade de oportunidades, aumentar a qualidade de vida, a coesão e a inclusão social; porém, a maioria dos jovens, 61.8%, nunca teve contacto com o empreendedorismo).

EE 3

EMPREGABILIDADE, EMPREGO E TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA**OG 8**

Aumentar o conhecimento e consciência crítica dos/das jovens acerca do empreendedorismo, sua multiplicidade e veículo de oportunidades

OE 8.1

Desenvolver iniciativas, via educação formal e não formal, que permitam o contacto informado dos/as jovens com o empreendedorismo

OE 8.2

Criar e/ou reforçar oportunidades para iniciativas juvenis no domínio do empreendedorismo

OG 9

Promover oportunidades estruturadas de contacto dos/as jovens com as potencialidades de percursos educativos/formativos “não convencionais”

OE 9.1

Desenvolver iniciativas inovadoras, adequadas socio-pedagogicamente, que permitam aos/às jovens elaborar os seus próprios conhecimentos, crenças e expectativas acerca da diversidade de percursos académicos

OE 9.2

Criar oportunidades de contacto, preferencialmente experiencial, dos/as jovens com as potencialidades e constrangimentos dos vários percursos educativos/formativos no acesso ao mundo do trabalho

OG 10

Potenciar condições de acesso ao mundo do trabalho e do emprego

OE 10.1

Promover ou desenvolver iniciativas, via educação formal e não formal, que permitam o contacto estruturado dos/as jovens com o mundo do trabalho

OE 10.2

Facilitar o acesso a entidades/serviços cujo âmbito de atuação é relevante para o acesso igualitário dos/as jovens ao mercado de trabalho

EE 3

EMPREGABILIDADE, EMPREGO E TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA**OG
11****Potenciar condições de transição para a vida adulta autónoma****OE
11.1**

Promover iniciativas que permitam aos/às jovens elaborar os seus próprios conhecimentos, crenças e expectativas acerca do processo de transição para uma vida adulta autónoma

**OE
11.2**

Promover ou desenvolver iniciativas que permitam aos/às jovens que estão num processo de transição para a vida adulta ter acesso facilitado a informação sobre a multiplicidade de respostas sociais a que podem recorrer (arrendamento jovem, acesso a linhas de crédito específicas, apoio à criação de empresas, apoio à criação do próprio emprego, etc.)

→ EIXO ESTRATÉGICO 4. QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE E BEM-ESTAR

O Eixo Estratégico 4, Qualidade de Vida, Saúde e Bem-Estar, está estruturado em torno do pressuposto de que a atuação na saúde, na qualidade de vida e no bem-estar, em particular dos jovens, não se restringe à promoção dos fatores que contribuem para o estado e manutenção da saúde propriamente dita. Este alarga-se às oportunidades equitativas de adoção de um estilo de vida mais saudável e à sensibilização das populações juvenis, para assumirem um papel mais proactivo na definição e no reforço de matérias e medidas que lhe dizem diretamente respeito.

Com efeito, as questões da saúde e do bem-estar aparecem bem vincadas na orientação estratégica de diversos documentos orientadores no âmbito da Juventude (por exemplo, a Tomada de Posição Saúde Juvenil do Conselho Nacional da Juventude em 2016; o Projeto Conjunto do Conselho Europeu e da Comissão Europeia sobre a cooperação europeia no domínio da Juventude, em 2015) ou de matriz mais global, quer a nível europeu, quer nacional. Concretamente, no Norte 2020, valoriza-se um investimento na saúde e nas infraestruturas sociais por um lado e, por outro, na redução das desigualdades no acesso à saúde, num sentido lato. A Estratégia Europa 2020 destaca os desafios com que os jovens se deparam em resultado da crise, não apenas em termos da melhoria do acesso ao trabalho, mas também ao nível da inclusão social e da saúde e bem-estar.

No Diagnóstico à Realidade Social Juvenil encontram-se evidências do enquadramento acima descrito, suportando a importância deste eixo no desenho de um plano municipal para a neste domínio. É possível evidenciar esta importância nas entrevistas (por exemplo, grande parte dos participantes abordam especificamente o domínio da Saúde, nomeadamente a questão do consumo elevado e precoce de bebidas alcoólicas e a sensibilização para as questões relacionadas com a sexualidade) e no Inquérito de Larga Escala (ILE). Verifica-se, por exemplo, que os 16 /17 anos são a idade média de iniciação dos jovens ao consumo de substâncias; 60% dos/as jovens afirma já ter ficado em “estado de embriaguez”, indicando cerca de 16% que tal acontece “uma vez por semana”. Adicionalmente, e numa outra dimensão, verifica-se que 47.3% dos jovens não pratica qualquer atividade física e desportiva e assume que, na sua globalidade, os grupos sociais dos/das jovens têm maus hábitos alimentares. Em termos da vida sexual, a idade média da iniciação à atividade

sexual ronda os 17 anos, sendo que 10% das jovens recorrem à pílula do dia seguinte.

As questões da Educação Sexual têm sido uma preocupação transversal ao Ministério da Educação e ao Ministério da Saúde. Os resultados obtidos nesta matéria são produzidos a partir da parte mais interessada e visada e, muitas vezes, a menos auscultada: os/as jovens. As questões da sexualidade são, aliás, uma dimensão incluída no Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES) bem como do V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação (2014-2017).

A sensibilização para a qualidade de vida e para o bem-estar afigura-se como uma prioridade, sobretudo nas populações juvenis: um “(...) investimento na promoção da saúde e na prevenção da doença, nomeadamente em medidas de redução do consumo de álcool e tabaco, aumento da atividade física e a promoção de uma alimentação saudável, assim como o bem-estar psicológico, traz um grande benefício a nível de custo em saúde” (CNJ, 2016, p.21). Também o Livro Branco da Juventude (2015), a propósito dos comportamentos de risco, enfatiza a necessidade de uma atitude preventiva que se baseie na promoção de uma série de dimensões fundamentais, passando pelas competências pessoais e sociais dos indivíduos, até a adoção de um estilo de vida saudável alternativo aos comportamentos de risco. A mesma fonte dá um especial enfoque a intervenções específicas junto dos segmentos juvenis socialmente mais vulneráveis.

Neste Eixo em particular, as questões relativas à diversidade cultural e às desigualdades sociais da população juvenil assumem destaque, especificamente no que diz respeito às estratégias de sensibilização, de mudança de estilo de vida ou mesmo de relação com os contextos de vida e os ambientes em que os/as jovens se inserem.

EE 4 QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE E BEM-ESTAR**OG
12****Facilitar a Adoção de um Estilo de Vida mais Saudável e com maior Qualidade de Vida****OE
12.1**

Sensibilizar os/as jovens, via educação formal e não formal, para a importância da sua participação individual e coletiva no desenvolvimento de planos locais e nacionais referentes à Qualidade de Vida, Saúde e Bem-estar na Juventude

**OE
12.2**

Desenvolver ações formativas/informativas adequadas à diversidade social da população juvenil visando uma maior consciencialização para a responsabilidade e autonomia na adoção de estilos de vida saudáveis

**OE
12.3**

Criar e/ou reforçar oportunidades inclusivas de promoção da prática da atividade física e desportiva, alimentação saudável e lazer

**OE
12.4**

Desenvolver ações formativas/informativas adequadas à diversidade social da população juvenil visando uma maior consciencialização para a mobilização, participação ativa e corresponsabilização na construção de contextos e comunidades eco sustentáveis

**OE
12.5**

Encontrar estratégias adequadas à diversidade social da população juvenil para divulgar, disseminar e replicar boas práticas encontradas no âmbito das iniciativas com autoria jovem para a promoção de um estilo de vida e de ambientes mais saudáveis

→ EIXO ESTRATÉGICO 5. CONTEXTOS E FENÓMENOS DE EXCLUSÃO SOCIAL

O Eixo 5, centra-se nos Contextos e Fenómenos de Exclusão Social, tendo como principal propósito a sensibilização das comunidades jovens do Porto para diferentes formas de exclusão social, com particular ênfase na discriminação e na desigualdade de oportunidades de género. Procura-se, ainda, encorajar as populações juvenis, de modo individual e coletivo, a inovarem no desenvolvimento de comunidades mais inclusivas e igualitárias, nomeadamente, em termos de promoção de sensibilidade de género e para diferentes identidades que fogem às categorias binárias. Este eixo estratégico visa ainda lançar um desafio para uma ação concertada, envolvendo estruturas juvenis e respostas já existentes por um lado e, por outro, estimular uma ação sistémica e integrada que tem por objetivo a criação de um Referencial Local para a Inclusão e para a Igualdade, num trabalho potencialmente cirúrgico de consciencialização para múltiplas formas de discriminação naturalizadas.

O enfoque nas dimensões da não discriminação e da igualdade patentes neste eixo emanam diretamente dos resultados do Diagnóstico à Realidade Social Juvenil. Este Diagnóstico identifica uma incidência significativa de violência nas relações amorosas: mais de 30% dos/as jovens, maioritariamente do sexo feminino, conhece situações de vitimização e, pelo menos 8%, indicam ter sido vitimizados/as nos seus relacionamentos íntimos. No contexto escolar, cerca de 80% de jovens já presenciou comportamentos de bullying e 40% reporta ter sido vítima de violência naquele contexto.

As dinâmicas de exclusão social têm um potencial efeito nocivo nas vivências dos indivíduos, nas suas possibilidades de participação na vida social coletiva, no seu sentimento de pertença e de comunidade, na sua vida emocional e relacional e na sua sensação de segurança e de bem-estar. O mesmo se poderá dizer sobre o impacto que experiências repetitivas de discriminação podem ter nas suas vítimas, sejam aquelas decorrentes de diferenças de género, étnicas, orientação sexual, ou outras. Alerta-se para a necessidade do envolvimento jovem em ações estratégicas para prevenir e identificar formas menos visíveis de violência e que são hoje potenciadas pelas redes sociais e comunidades digitais, contextos que dada a sua natureza são mais difíceis de monitorizar. A violência no namoro ou o bullying homofóbico, por exemplo, são problemas sociais complexos e que exigem análises sobre a construção dos processos de vitimização, mas igualmente o desenvolvimento de programas de empoderamento e de consciencialização.

As dinâmicas abusivas e discriminativas constituem-se como preocupações essenciais para órgãos como a Direção Geral do Ensino Superior e o Conselho Nacional de Educação patentes nos planos nacionais para o combate a situações de discriminação, preconceito e violência, visando a promoção de uma escola inclusiva. Também os Planos Nacionais (atuais, mas também os anteriores) concretamente o V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação e o V Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género enfatizam a imperiosidade de sensibilizar, prevenir e intervir nas relações de intimidade, designadamente na violência no namoro (Neves & Nogueira, 2010). Neste âmbito, e no seguimento dos princípios preconizados nos anteriores documentos, não se pode deixar de destacar o Plano Municipal contra a Violência Doméstica do Município do Porto (2013-2015).

Estes documentos norteadores do trabalho a realizar nos diferentes domínios e contextos das violências são complementados por um importante conjunto de orientações já mencionadas e que reiteram a promoção da Igualdade de Género, a Não Discriminação como condições determinantes para o desenvolvimento de comunidades mais inclusivas e coesas. Nesta linha de sustentação, veja-se a estratégia europeia proposta na Europa 2020 e materializada, nomeadamente, no Portugal 2020 e o Norte 2020, ou, no domínio específico da Juventude, o Projeto Conjunto de 2015 do Conselho Europeu e da Comissão Europeia.

As iniciativas nacionais em termos da promoção da igualdade de género procuram desenvolver políticas da igualdade como um plano estratégico e transversal. Os municípios terão que ser capazes quer de desenvolver competências para a intervenção naquele âmbito, como de fazerem traduções de diretrizes nacionais para os diferentes contextos sociais, económicos e culturais, assumindo-se como entidades impulsionadoras de abordagens positivas.

EE 5 CONTEXTOS E FENÓMENOS DE EXCLUSÃO SOCIAL**OG
13****Promover a Inclusão Social, a Igualdade de Género e a Não-Discriminação****OE
13.1**

Sensibilizar os/as jovens para a importância da sua participação individual e coletiva no desenvolvimento de planos locais e nacionais referentes a fenómenos de inclusão social, igualdade de género e não-discriminação

**OE
13.2**

Desenvolver iniciativas concertadas entre parceiros de envolvimento ativo da comunidade juvenil em campanhas de consciencialização para a igualdade de género e a não-discriminação

**OE
13.3**

Criar e/ou reforçar oportunidades para os/as jovens desenvolverem iniciativas para o desenvolvimento de comunidades e contextos mais inclusivos, igualitários e não discriminativos

**OG
14****Contribuir Ativamente para uma Abordagem Integradora da Inclusão Social e da Igualdade de Género enquanto Fenómenos Interdependentes****OE
14.1**

Constituir um grupo de trabalho para a Inclusão Jovem, integrando as entidades do CMJ e outras, para o desenvolvimento um Referencial Porto para a Inclusão Jovem que contemplará as principais diretrizes para trabalho concertado, em rede, dedicado a temáticas da Inclusão Social nas suas diferentes expressões e modalidades

Porto.

PLANO

DE

AÇÃO

ANUAL

E.

F.



NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano de Ação Anual (PA) incorpora e operacionaliza, em ações concretas, o conjunto de orientações definidas nos Eixos Estratégicos, Objetivos Gerais e Objetivos Específicos definidos no Plano Estratégico.

A interface desta componente com todas as outras que a precedem representa o culminar de implementação no terreno de todo um processo dinâmico, participado e integrado que marca, de forma indelével, o trabalho que foi desenvolvido no Plano Municipal de Juventude. Do mesmo modo, o trabalho posterior de implementação, monitorização do processo e avaliação da concretização do Plano Estratégico interligam-se, obviamente, com este documento de ação estratégica.

A matriz de envolvimento, construção colaborativa e corresponsabilização pela elaboração do Plano de Ação Anual deriva de uma orientação estratégica e concetual, consubstancia-se nos processos metodológicos propostos, mas ganha forma na efetiva participação de um conjunto significativo de interlocutores-chave no domínio da Juventude.

Tais pressupostos aparecem vertidos em diferentes documentos estratégicos (por diversas vezes salientados ao longo do documento). A título de exemplo, referencia-se aqui a Declaração de Braga (2012) onde no ponto 6 se sustenta que *“Identificadas as prioridades, o município deverá liderar a construção coletiva de um Plano Municipal de Juventude, que seja participado, transversal e inclusivo indo ao encontro das expectativas, desejos e necessidades de todos/as os/as jovens, sem discriminação.”*

E.1.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DO PLANO DE AÇÃO ANUAL

De forma sumária, num primeiro momento, reporta-se alguns elementos considerados essenciais neste processo. De seguida, descreve-se os momentos mais relevantes da construção colaborativa do Plano de Ação Anual.

Em primeiro lugar, é de salientar a utilidade do Formulário de Resposta do Plano de Ação que procurou operacionalizar dimensões-chave para a própria estruturação e conteúdos do documento final.

Em segundo lugar, importa reforçar o manifesto envolvimento e a representação de um número muito significativo de entidades, quer nos momentos de participação (*Focus Group*), quer nas etapas de construção colaborativa deste Plano de Ação.

Pode-se considerar que esta postura foi transversal aos diferentes interlocutores que se envolveram no processo, quer ao nível das Unidades Orgânicas e Participadas da Câmara Municipal do Porto, quer das Entidades que proporcionam respostas relevantes para a Juventude, e também nas Federações, Associações e outros Movimentos Juvenis e Estudantis. Nestas últimas, porém, deverá haver um reforço das oportunidades e mecanismos de participação. Saliente-se a este propósito o papel relevante e de colaboração efetiva assumida pela Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP) e pela Federação Académica do Porto (FAP).

Em terceiro lugar, destaca-se o esforço de envolvimento das Juntas de Freguesia e de Uniões de Freguesia do Município do Porto.

E.1.1. ENTIDADES MUNICIPAIS E ENTIDADES COM RESPOSTAS PARA A JUVENTUDE

Dando continuidade à lógica participativa que está patente na elaboração do Plano Municipal de Juventude, a construção do Plano de Ação Anual teve início com um convite às Unidades Orgânicas e às Unidades Participadas da Câmara Municipal do Porto e às Entidades Externas com Ação no Domínio da Juventude, para uma sessão de que visava lançar um desafio inovador a estes parceiros⁶⁹.

No essencial, pretendia-se contar com a participação de todas as Entidades na identificação de ações (em curso ou previstas para 2017) que cada uma delas desenvolve para a Juventude e que, independentemente de outros planos onde estejam enquadradas, as incluíssem também no Plano de Ação Anual. Esta integração das respostas para a Juventude no decorrer de 2017 efetuou-se através do Formulário de Resposta do PA, devendo ser concertada com os Objetivos Específicos do Plano Estratégico (e por inerência com os Objetivos Gerais e os Eixos Estratégicos).

Neste formulário, estão patentes múltiplos parâmetros, nomeadamente a designação da ação e sua descrição, identificação de entidades promotoras e parceiras, público-alvo, abrangência territorial, localização, período de execução, condições de implementação. Encontram-se, também, parâmetros focados na monitorização e na medição de impacto: mecanismos de monitorização, indicadores de realização e de impacto e fontes de sustentação, que permitam verificar a evidência dos indicadores atrás referidos.

⁶⁹ Efetivamente, esta sessão de trabalho desdobrou-se em duas: por um lado, as entidades municipais e, por outro as restantes entidades.

E.1.2. FEDERAÇÃO ACADÉMICA DO PORTO (FAP) E FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES JUVENIS DO DISTRITO DO PORTO (FAJDP)

Realizou-se uma sessão de trabalho conjunta com a FAP e a FAJDP com o objetivo de definir estratégias para mobilizar e promover o envolvimento das associações ou movimentos juvenis e estudantis nos processos de validação das respostas por estas desenvolvidas e, ainda, de elaboração conjunta do PA⁷⁰.

Neste sentido, as Federações disponibilizaram-se a articular com as respetivas associações procurando (i) sensibilizar para a sua participação, (ii) reforçar a pertinência do trabalho desenvolvido e (iii) criar canais de comunicação com a equipa de trabalho, identificando interlocutores e modalidades de comunicação preferenciais. Para agilizar este processo, criou-se uma nota de enquadramento a ser fornecida às associações em conjunto com os documentos descritos no ponto anterior, entendendo-se que haveria um conjunto de esclarecimentos adicionais a ser facultados.

E.1.3. JUNTAS DE FREGUESIA OU UNIÕES DE FREGUESIA

Dando seguimento à concretização de oportunidades de envolvimento na construção participada do PA e, a prazo, para a sua implementação no terreno, foram convidadas todas as juntas de freguesia ou uniões de freguesia do Município do Porto. A agenda de trabalhos desta sessão foi em tudo semelhante à realizada com as Unidades Orgânicas e Participadas da CMP e com as Entidades Externas com Respostas para a Juventude.

⁷⁰ Algumas destas entidades já teriam tido contacto com o Projeto, no decorrer das reuniões do Conselho Municipal de Juventude, no entanto, não detinham as informações logísticas relativas à elaboração do Plano de Ação.

E.1.4. MEMBROS DO CONSELHO MUNICIPAL DE JUVENTUDE

Nesta fase de elaboração do PA, promoveu-se um encontro aberto a todos os elementos do Conselho Municipal de Juventude do Porto, visando reforçar a sua participação nos processos de validação das respostas e, sobretudo, de elaboração do plano propriamente dito.

Esta sessão de trabalho teve como objetivo a prestação de alguns esclarecimentos e a partilha de alguns testemunhos sobre o preenchimento do formulário, elucidar sobre o enquadramento do próprio processo de elaboração e, inclusive, auxiliar algumas entidades na tomada de decisão relativa à integração das ações nos Objetivos Específicos. O encontro serviu, ainda, para clarificar e colaborar na formulação de indicadores de realização e de impacto e na identificação de mecanismos de monitorização.

E.1.5. ENTIDADES MUNICIPAIS E ENTIDADES COM RESPOSTAS PARA A JUVENTUDE: DEVOLUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ANUAL

Após a elaboração de uma versão preliminar do Plano de Ação Anual, organizou-se uma nova sessão de trabalho, dirigida às Unidades Orgânicas e Participadas e Entidades com Respostas para a Juventude. Nesta sessão, pretendeu-se dar conta do trabalho desenvolvido, apresentando excertos do Plano de Ação e explicitando os critérios assumidos na integração das ações propostas por cada entidade naquele documento e na definição dos indicadores de avaliação. Ainda nesta sessão, voltou a reforçar-se a importância da continuidade do envolvimento das entidades no Modelo de Cogestão da Implementação do Plano Estratégico e do Plano de Ação Anual (cf. Capítulo F).

Em continuidade com esta sessão, a versão completa do documento foi enviada às 70 entidades que participaram no seu processo de elaboração, solicitando-se a validação da informação aí patente.

E.2.

SÚMULA DOS INDICADORES ESTRATÉGICOS DO PLANO DE AÇÃO ANUAL

Fruto de todo este processo colaborativo e de participação ativa dos diversos interlocutores construiu-se o Plano de Ação Anual. Este documento estratégico integra 221 ações. Estas ações são promovidas ou copromovidas por 70 entidades (considerando que várias ações são asseguradas por departamentos e divisões específicas numa dada organização, designadamente, a Câmara Municipal do Porto).

Uma das materializações da perspetiva estratégica assumida no Plano de Ação Anual prende-se com a análise efetuada a cada uma das ações, tendo por referência o seu enquadramento nesse plano, enquanto ferramenta estratégia de ação integrada. Ou seja, em articulação com os múltiplos parceiros, a equipa analisou a “amplitude de impacto” potencial de cada ação, enquadrando-a nos diferentes níveis estratégicos e operativos do plano.

Uma análise sucinta ao Plano de Ação Anual permite constatar que parte muito significativa das referidas 221 Ações, saturam (dão resposta simultânea) em vários Objetivos Específicos (e, obviamente, aos correspondentes Objetivos Gerais e Eixos Estratégicos). De facto, verifica-se que, em média, cada ação do Plano de Ação integra mais de 2 Objetivos Específicos (2.04), o que permite que se repercutam num conjunto de 450 respostas integradas para a Juventude.

Como se pode observar no Quadro E-1, os Eixos Estratégicos Participação Cívica (EE2), Identidade e Cidadania e, Empregabilidade, Emprego e Transição para a Vida Adulta (EE3) são os que integram maior número de ações, quer na sua totalidade (EE 2 = 245 ações; EE 3 = 142 ações), quer em valores médios (EE2 = 15.31 e EE3 = 17.75).

Numa análise por Objetivos Gerais (OGs), verifica-se que o OG3, Estimular Processos de Participação Juvenil, e o OG 5, Criar oportunidades que permitam a expressão identitária dos/as jovens através da “Sua cidade”, são aqueles que apresentam, em média, maior número de ações (respetivamente, 23.6 e 24).

Uma apreciação ainda mais pormenorizada, permite perceber que todos os Objetivos Específicos são abrangidos por diversas ações. Contudo, destacam-se (e assumindo como critério saturarem mais de 10% da totalidade das Ações) os Objetivos Específicos 9.1 (EE3); 5.1 e 5.4 (EE2); 3.4 e 3.5 (EE2); com, respetivamente, 25, 45 e 26, 30 e 37 Ações.

Os objetivos acima referidos, tanto gerais como específicos, são aqueles para os quais existem maior número de respostas sociais. Como tal, serão também aqueles de que, considerando os objetivos traçados no plano, se deve esperar uma maior amplitude de impacto social na realidade juvenil local.

Em contrapartida, existem 3 Objetivos Específicos que estão operacionalizados por apenas 1 Ação, são eles os OE 4.1. (do EE2); OE 7.1. (do EE2); OE 12.4. (do EE4). O primeiro diz respeito à potenciação do associativismo estudantil no ensino secundário, o segundo refere-se ao trabalho em rede entre entidades pró-ambientais e o terceiro, à consciencialização e responsabilização de contextos e comunidades ecossustentáveis. Inclusivamente, os Objetivos Específicos 4.2., 7.2, e 12.5, que se relacionam com os mesmos domínios de atuação, também têm apenas duas ações. Isto é, revelam-se áreas lacunares em termos de cobertura de respostas sociais locais, pelo menos no que concerne ao Plano de Ação.

Em suma, estes objetivos são aqueles aos quais é importante conferir particular atenção durante a implementação do Plano de Ação no terreno. De facto, não obstante a sua menor representatividade no Plano Estratégico, as ações que são efetivamente executadas no terreno podem assegurar a amplificações do seu impacto nestes domínios específicos. Seguramente não será pela sua quantidade, mas poderá ser assegurado pela “qualidade” dos processos em que se sustentam, nomeadamente pela sua capacidade de envolvimento efetivo da comunidade juvenil local, particularmente enquanto “beneficiários anónimos” dessas ações.

Neste ponto é também de salientar que no OE 14.1, apesar de já envolver entidades promotoras, não integra, intencionalmente, nenhuma Ação, uma vez que remete para a constituição de “um grupo de trabalho para a Inclusão Jovem, integrando as entidades do Conselho

Municipal de Juventude do Porto, e outras para o desenvolvimento um Referencial Porto para a Inclusão Jovem, que contemplará as principais diretrizes para trabalho concertado, em rede, dedicado a temáticas da Inclusão Social nas suas diferentes expressões e modalidades”. Ou seja, é um objetivo específico para o qual as ações devem ser desenhadas no curso do Plano de Ação Anual.

E.3. AMPLIFICAÇÃO DAS POTENCIALIDADES DO PLANO DE AÇÃO ANUAL

Por último, e antes da apresentação do Plano de Ação Anual, propriamente dito, é pertinente introduzir alguns tópicos nucleares de reflexão, referente a este processo de elaboração e sobre o conteúdo operativo do Plano de Ação Anual.

O Plano de Ação foi concetualizado para ser, inerentemente, um documento de ação estratégica que faculte uma matriz de organização das respostas/ações implementadas pelos mais diversos parceiros com atuação no domínio da Juventude, tanto do ponto de vista estritamente concetual (em que domínios se inscrevem as políticas para a Juventude), como do ponto de vista estratégico (qual o seu enquadramento numa perspetiva de “política estratégica e integradora da ação”). A inclusão de Ações em Objetivos Específicos, Objetivos Gerais e Eixos Estratégicos, tem precisamente este papel estruturante e integrador da multiplicidade de ações que são concebidas e implementadas, de facto, no terreno.

Para além da estruturação das respostas já existentes, o enfoque deverá incidir na criação de novas respostas, na facilitação das condições de implementação das existentes (como resultado da interação e partilha entre diferentes Entidades) e na potenciação do impacto dessas

mesmas ações. Com efeito, neste Plano de Ação, a existência de “novas” Ações (que não sejam as respostas anteriormente elencadas e já previstas para 2017) apenas se verifica no Eixo Estratégico 1, em que se procura promover o desenvolvimento de ações com enfoque na diversidade social e em respostas de caráter territorial. Assim, é fundamental investir fortemente na inovação social das respostas sociais para a Juventude que sejam desenvolvidas futuramente. Contudo, este objetivo de nível supraordenado deve estar imbuído, pelo menos, nos processos de operacionalização e de execução no terreno do amplo espectro de ações do Plano de Ação Anual. Para tal, podem ser mecanismos fundamentais os processos de Monitorização e de Medição de Impacto Social que serão desenvolvidos no capítulo seguinte.

A concretização do Plano de Ação enquanto dispositivo estratégico tangível requereu um aturado exercício de padronização, conseguindo-se a uniformização de critérios e “linguagens”, respeitando, simultaneamente os contributos e especificidades de cada Entidade ou particularidades da ação proposta. É de realçar a disponibilidade e contributo dos parceiros envolvidos, promovendo-se uma “cultura” de compromisso, de participação ativa e de trabalho em rede.

De seguida (após o Quadro E -1), apresenta-se de forma estruturada o Plano de Ação Anual. Para facilitar a consulta integrada do documento, em primeiro lugar, indica-se o Eixo Estratégico e Objetivo Geral de cada seção. Subsequentemente apresenta-se o respetivo Objetivo Específico, Descrição da Ação, Entidade(s) Promotora(s), Período de Execução, Indicador(es) de Avaliação e Fonte(s) de Evidência.

E.4.

PLANO DE AÇÃO ANUAL

EIXOS ESTRATÉGICOS (EE)

Diversidade Social e
Territorialidade das
Políticas e das Ações

Participação Cívica,
Identidade e
Cidadania

Empregabilidade,
Emprego e Transição
para a Vida Adulta

Qualidade de Vida,
Saúde e Bem-estar

Contextos e
Fenómenos de
Exclusão Social

Objetivos Específicos (OEs)	1.1	1.2	2.1	2.2	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	4.1	4.2	5.1	5.2	5.3	5.4	6.1	6.2	6.3	7.1	7.2	8.1	8.2	9.1	9.2	10.1	10.2	11.1	11.2	12.1	12.2	12.3	12.4	12.5	13.1	13.2	13.3	14.1		
Nº de Ações por OE	3	2	3	2	20	19	12	30	37	1	3	45	9	16	26	3	13	8	1	2	17	18	25	14	29	12	13	14	3	6	12	1	3	10	7	11	0		
Atuação para organização de apoio a doentes e famílias que lidam de perto com doenças mentais e raras								3.4																															
Atuações de Rua												5.1																											
Aulas sem Fronteiras Programa Porto de Futuro																	6.2																						
Baixa em Boa Forma																															12.3								
Benefícios - Acesso a equipamentos Exposições permanentes e temporárias												5.1																											
Benefícios - Acesso a espetáculos de dança; performance; teatro; música; cinema; literatura; marionetas; novo circo												5.1																											
Benefícios - Ensaios Gerais Solidários												5.1																											
Benefícios – Eu Também Vou! Babysitting Performativo																																						13.3	
Benefícios - Língua Gestual																																						13.3	
Benefícios - Passaporte do Mar												5.1																											
Benefícios - Serviços de Leitura												5.1																											
Benefícios: Campo Aberto - Programa de Residências Artísticas																										10.2													
Bolsas de Estudo para o Ensino Superior Programa Porto de Conhecimento																										10.2													
Bombordo					3.1		3.3		3.5		4.2	5.1		5.3		6.1	6.2	6.3			8.1														13.1	13.2	13.3		
Bombordo E+												5.1				6.1	6.2	6.3							10.1									13.1					
Business Break																					8.1	8.2		10.1			11.2												
Campeonatos Académicos do Porto													5.2																		12.3								

EIXOS ESTRATÉGICOS (EE)

Diversidade Social e
Territorialidade das
Políticas e das Ações

Participação Cívica,
Identidade e
Cidadania

Empregabilidade,
Emprego e Transição
para a Vida Adulta

Qualidade de Vida,
Saúde e Bem-estar

Contextos e
Fenómenos de
Exclusão Social

Objetivos Específicos (OEs)	1.1	1.2	2.1	2.2	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	4.1	4.2	5.1	5.2	5.3	5.4	6.1	6.2	6.3	7.1	7.2	8.1	8.2	9.1	9.2	10.1	10.2	11.1	11.2	12.1	12.2	12.3	12.4	12.5	13.1	13.2	13.3	14.1				
Nº de Ações por OE	3	2	3	2	20	19	12	30	37	1	3	45	9	16	26	3	13	8	1	2	17	18	25	14	29	12	13	14	3	6	12	1	3	10	7	11	0				
INOVA																					8.1																				
Inspiring Business Challenge																							8.2	9.2	10.1			11.2													
Inspiring Career Camp																						8.1	9.1	9.2	10.1																
Iseção de Taxas Municipais											4.2																														
Iseção ou Redução de Taxas Municipais																													11.2												
Jogos do Eixo Atlântico																		6.2																							
Jornadas da Empregabilidade																						8.1																			
Jornadas de Empreendedorismo Diogo Vasconcelos																						8.1	8.2				10.2	11.2													
Junior Achievement - Economia para o Sucesso Programa Porto de Futuro																												11.1													
Lanche Solidário de Natal e Páscoa com Crianças e Idosos			2.1																																						
Lanche Solidário de Natal e Páscoa com Crianças e Idosos						3.2																																			
Master.sPitch																								9.2	10.1	10.2															
Matemática Fora de Horas Programa Porto de Futuro																							9.1																		
Matemática Fora de Horas Programa Porto de Futuro																							9.1																		
MED+							3.4																																		
Meeting Day																								9.2	10.1	10.2															
Mega Dádiva de Sangue e Medula Óssea					3.1	3.2			3.5					5.3																					12.5						

→ PLANO DE AÇÃO ANUAL

EIXO ESTRATÉGICO

1 - DIVERSIDADE SOCIAL E TERRITORIALIDADE DAS POLÍTICAS E DAS AÇÕES

OBJETIVO GERAL

1 - Promover o Desenvolvimento de Ações com Enfoque em Respostas de Carácter Territorial

OBJETIVO ESPECÍFICO

1.1 - Facultar indicadores do Diagnóstico que permitam aos parceiros da comunidade desenvolver estratégias com expressividade territorial

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Estudo de Caracterização das Associações de Jovens sediadas no Concelho do Porto (1.1)	Câmara Municipal do Porto – Gabinete da Juventude	JAN-DEZ 2017	Nº de associações juvenis e estudantis identificadas; Nº de associações juvenis e estudantis	Apresentação dos dados; Relatório final
FAP no Bairro (1.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Focus Group PMJ Temáticos (1.1)	Câmara Municipal do Porto – Gabinete da Juventude; Federação Académica do Porto (FAP); Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	ABR 2016 - DEZ 2017	Nº de associações/ movimentos juvenis e estudantis envolvidas; Nº de ações implementadas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO

1 - DIVERSIDADE SOCIAL E TERRITORIALIDADE DAS POLÍTICAS E DAS AÇÕES

OBJETIVO GERAL

1 - Promover o Desenvolvimento de Ações com Enfoque em Respostas de Carácter Territorial

OBJETIVO ESPECÍFICO

1.2 - Criar oportunidades de participação e diálogo estruturado entre os parceiros visando rentabilizar respostas com base territorial já existentes

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
FAP no Bairro (1.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
<i>Focus Group</i> PMJ Temáticos (1.2)	Câmara Municipal do Porto – Gabinete da Juventude; Federação Académica do Porto (FAP); Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	ABR 2016 - DEZ 2017	Nº de associações/ movimentos juvenis e estudantis envolvidas; Nº de ações implementadas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO

1 - DIVERSIDADE SOCIAL E TERRITORIALIDADE DAS POLÍTICAS E DAS AÇÕES

OBJETIVO GERAL

2 - Promover o Desenvolvimento de Ações com Enfoque na Diversidade Social

OBJETIVO ESPECÍFICO

2.1 - Facultar indicadores que permitam aos parceiros da comunidade implementar respostas mais inclusivas

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
FAP no Bairro (2.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Focus Group PMJ Temáticos (2.1)	Câmara Municipal do Porto – Gabinete da Juventude; Federação Académica do Porto (FAP); Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	ABR 2016 - DEZ 2017	Nº de associações/ movimentos juvenis e estudiantis envolvidas; Nº de ações implementadas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Lanche Solidário de Natal e Páscoa com Crianças e Idosos (2.1)	AEFPCEUP	ABR 2017 DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de jovens voluntários/as; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios

EIXO ESTRATÉGICO**1 - DIVERSIDADE SOCIAL E TERRITORIALIDADE DAS POLÍTICAS E DAS AÇÕES****OBJETIVO GERAL**

2 - Promover o Desenvolvimento de Ações com Enfoque na Diversidade Social

OBJETIVO ESPECÍFICO

2.2 - Criar oportunidades de participação e diálogo estruturado entre os parceiros com vista a concertar o tipo de respostas e recursos já existentes

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
FAP no Bairro (2.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
<i>Focus Group</i> PMJ Temáticos (2.2)	Câmara Municipal do Porto – Gabinete da Juventude; Federação Académica do Porto (FAP); Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	ABR 2016 - DEZ 2017	Nº de associações/ movimentos juvenis e estudantis envolvidas; Nº de ações implementadas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO

2 - PARTICIPAÇÃO CÍVICA, IDENTIDADE E CIDADANIA

OBJETIVO GERAL

3 - Estimular os Processos de Participação Cívica Juvenil

OBJETIVO ESPECÍFICO

3.1 - Sensibilizar os/as jovens, via educação formal e não formal, para a importância da sua participação individual e coletiva no desenvolvimento e coesão social local

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Bombordo (3.1)	Associação MEDesTU	JAN-DEZ 2017	Índice de satisfação (entre 3,5 e 5 em $\geq 75\%$ atividades); Nº de falsos conceitos (- 20%); No de participantes (≥ 100); Nº de entidades parceiras envolvidas (≥ 7)	Questionários; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios; Entrevistas
Cercar-te (3.1)	Programa Escolhas; Espaço T - Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de desenvolvimento de competências pessoais, sociais, cognitivas, profissionais e morais	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Grelhas de observação; Grelha de avaliação do desenvolvimento de competências adquiridas
CPEAc – Conferência de Promoção dos Estudantes da Academia (3.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Debates (3.1)	AEFLUP	MAR-JUN 2017 SET-NOV 2017	Nº de inscrições; Nº de participantes; Nº de sessões de debate	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Dia Aberto da Casa das Associações (3.1)	Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	MAI 2017	Nº de participantes; Nº de associações envolvidas; Nº de atividades	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
FAP no Bairro (3.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN -DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Mega Dívida de Sangue e Medula Óssea (3.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	MAR-ABR 2017 OUT-NOV 2017	Nº de dadores/as de sangue; Nº de dadores/as de sangue pela 1ª vez; No de unidades de sangue recolhidas; Nº de novos inscritos como dadores/as de medula óssea	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Plataforma de Voluntariado (3.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	ABR-DEZ 2017	Nº de jovens em ações e programas de voluntariado; Nº de ações de capacitação para o voluntariado	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Porto com + Saúde (3.1)	Associação Cura +	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes; Nº de beneficiários; Nº de acessos a medicação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Programa Aconchego (3.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de candidatos/as ao programa; Nº de aderentes efetivos; Nº de desistências; Nº de visitas domiciliárias	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios das entrevistas feitas aos participantes;

Projeto Catapulta (3.1)	Programa Escolhas; SOS Racismo; Centro Regional de Formação de Animadores (CREFA)	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Nível de competências facilitadoras do sucesso escola; Nº de atendimentos; Nº de encaminhamentos	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Grelha de avaliação no desenvolvimento de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Grelha de avaliação do desenvolvimento competências facilitadoras do sucesso escola; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Projeto Raiz (3.1)	Programa Escolhas; Obra Social do Sagrado Coração de Maria	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes (≤ 140); Nº de famílias (≤ 90); Nível de competências escolares	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Registos escritos e/ou digitais; Questionário de avaliação desenvolvimento de competências escolares
Projeto Sinergia (3.1)	Programa Escolhas; ARRIMO – Organização Cooperativa Desenvolvimento Social e Comunitário, C.R.L.	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes (≤ 100); Nº de pais participantes (≤ 60); Nº de atividades	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Representação Associativa FAJDP (3.1)	Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	JAN-DEZ 2017	Nº de visitas; Nº de reuniões	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Semana da Saúde (3.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de estudantes voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Somos Academia (3.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de inscrições/ pedidos; Nº de apoios concedidos; Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
VO.U. Acompanhar – Vertente de Sinalização (3.1)	VO.U. – Associação de Voluntariado Universitário	JAN-JUL 2017 OUT-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de ruas sinalizadas; Nº de beneficiários/as Índice de satisfação dos/as voluntários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários;
VO.U. Acompanhar (3.1)	VO.U. – Associação de Voluntariado Universitário	JAN-JUL 2017 OUT-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de beneficiários/as Índice de satisfação dos/as voluntários/as; Índice de satisfação dos beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários;
VO.U. Socorrer (3.1)	VO.U. – Associação de Voluntariado Universitário	MAR-MAI 2017 OUT-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de beneficiários/as Nº de sessões de formação; Índice de satisfação dos participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários;
Workshop: 365 formas de te fazeres à vida (3.1)	Associação Inspiring Future	SET 2016-JUN 2017 SET –DEZ 2017	Nº de escolas (≥ 1 workshop por escola); Nº de workshops realizados; Nº de inscrições; Nº de projetos a concurso; Nº de visualizações no site	Questionários; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO**2 - PARTICIPAÇÃO CÍVICA, IDENTIDADE E CIDADANIA****OBJETIVO GERAL****3 - Estimular os Processos de Participação Cívica Juvenil****OBJETIVO ESPECÍFICO****3.2 - Potenciar a visibilidade social da participação juvenil e dos seus contextos**

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Cercar-te (3.2)	Programa Escolhas; Espaço T - Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de desenvolvimento de competências pessoais, sociais, cognitivas, profissionais e morais	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Grelhas de observação; Grelha de avaliação do desenvolvimento de competências adquiridas
CPEAc – Conferência de Promoção dos Estudantes da Academia (3.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Diálogo Estruturado (3.2)	Conselho Nacional de Juventude; Grupo de Trabalho Nacional do Diálogo Estruturado	JAN-DEZ 2017	Nº de atividades/ iniciativas desenvolvidas; Nível de adequação das iniciativas desenvolvidas para a implementação do Diálogo Estruturado	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
FAP no Bairro (3.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Férias em Movimento (3.2)	Instituto Português do Desporto e Juventude	JUL-SET 2017	Nº de participantes; Nº de atividades desenvolvidas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios

Lanche Solidário de Natal e Páscoa com Crianças e Idosos (3.2)	AEFPCEUP	ABR 2017 DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de jovens voluntários; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Mega Dádiva de Sangue e Medula Óssea (3.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	MAR-ABR 2017 OUT-NOV 2017	Nº de dadores/as de sangue; Nº de dadores/as de sangue pela 1ª vez; Nº de unidades de sangue recolhidas; Nº de novos inscritos como dadores/as de medula óssea	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Plataforma de Voluntariado (3.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	ABR-DEZ 2017	Nº de jovens em ações e programas de voluntariado; Nº de ações de capacitação para o voluntariado	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Programa de Apoio ao Associativismo – PAJ (3.2)	Instituto Português do Desporto e Juventude	JAN-DEZ 2017	Nº de candidaturas; Nº de associações apoiadas; Nº de atividades/ iniciativas apoiadas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Programa de Apoio Estudantil- PAE (3.2)	Instituto Português do Desporto e Juventude	JAN-DEZ 2017	Nº de candidaturas; Nº de associações e federações de associações de estudantes apoiadas; Nº de atividades/ iniciativas apoiadas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios

Projeto Catapulta (3.2)	Programa Escolhas; SOS Racismo; Centro Regional de Formação de Animadores (CREFA)	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Nível de competências facilitadoras do sucesso escola; Nº de atendimentos; Nº de encaminhamentos	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Grelha de avaliação no desenvolvimento de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Grelha de avaliação do desenvolvimento competências facilitadoras do sucesso escola; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Projeto Raiz (3.2)	Programa Escolhas; Obra Social do Sagrado Coração de Maria	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes (≤ 140); Nº de famílias (≤ 90); Nível de competências escolares	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Registos escritos e/ou digitais; Questionário de avaliação desenvolvimento de competências escolares;
Projeto Sinergia (3.2)	Programa Escolhas; ARRIMO – Organização Cooperativa Desenvolvimento Social e Comunitário, C.R.L.	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes (≤ 100); Nº de pais participantes (≤ 60); Nº de atividades	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Queima das Fitas do Porto (3.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	MAI 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Representação Institucional FAJDP (3.2)	Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	JAN-DEZ 2017	Nº de iniciativas de representação; Nº de entidades/ parcerias envolvidas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Semana da Saúde (3.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de estudantes voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Semana de Receção ao Caloiro da Academia do Porto (3.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Somos Academia (3.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de inscrições/ pedidos; Nº de apoios concedidos; Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Study in Porto (3.2)	Federação Académica do Porto (FAP); Câmara Municipal do Porto – Gabinete da Juventude	ABR-DEZ 2017	Nº de estudantes em mobilidade; Nº de estudantes acolhidos; Nº e tipologia das informações da plataforma Study in Porto; Nº de pesquisas no site	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Ficha de projeto (Sistema de Gestão de Qualidade)
VIII Rastreo Cardiovascular AEFUP (3.2)	AEFFUP	ABR 2017	Nº de participantes; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO**2 - PARTICIPAÇÃO CÍVICA, IDENTIDADE E CIDADANIA****OBJETIVO GERAL****3 - Estimular os Processos de Participação Cívica Juvenil****OBJETIVO ESPECÍFICO****3.3 - Capacitar os/as jovens para a participação ativa no desenvolvimento das políticas locais**

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Bombordo (3.3)	Associação MEDesTU	JAN-DEZ 2017	Índice de satisfação (entre 3,5 e 5 em $\geq 75\%$ atividades); Nº de falsos conceitos (-20%); Nº de participantes (≥ 100); Nº de entidades parceiras envolvidas (≥ 7)	Questionários; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios; Entrevistas
Capacita.te (3.3)	Câmara Municipal do Porto –Gabinete da Juventude; Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de ações de formação/capacitação; Índice de satisfação	Ficha de design e desenvolvimento de ação; Ficha de avaliação da ação (Sistema Gestão Qualidade); Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Cercar.te (3.3)	Programa Escolhas; Espaço T - Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de desenvolvimento de competências pessoais, sociais, cognitivas, profissionais e morais	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Grelhas de observação; Grelha de avaliação do desenvolvimento de competências adquiridas
CPEAc – Conferência de Promoção dos Estudantes da Academia (3.3)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Debate a Tua Cidade (3.3)	Câmara Municipal do Porto –Gabinete da Juventude	MAI 2017	Nº de parceiros associados; Nº de associações envolvidas na implementação da ação; Nº de jovens participantes; Nº de associações participantes; Nº de propostas de recomendação; Índice de cumprimento dos critérios da avaliação qualitativa da ação; Índice de cumprimento dos critérios da ficha de avaliação da ação	Ficha de avaliação qualitativa (Gabinete da Juventude e parceiros do projeto), ficha de avaliação da ação (Sistema de Gestão da Qualidade)
FAJDP Forma (3.3)	Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de ações de formação/capacitação; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
FAP no Bairro (3.3)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Plataforma de Voluntariado (3.3)	Federação Académica do Porto (FAP)	ABR-DEZ 2017	Nº de jovens em ações e programas de voluntariado; Nº de ações de capacitação para o voluntariado	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Projeto Catapulta (3.3)	Programa Escolhas; SOS Racismo; Centro Regional de Formação de Animadores (CREFA)	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Nível de competências facilitadoras do sucesso escola; Nº de atendimentos; Nº de encaminhamentos;	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Grelha de avaliação no desenvolvimento de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Grelha de avaliação do desenvolvimento competências facilitadoras do sucesso escola; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Projeto Raiz (3.3)	Programa Escolhas; Obra Social do Sagrado Coração de Maria	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes (≤ 140); Nº de famílias (≤ 90); Nível de competências escolares	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Registos escritos e/ou digitais; Questionário de avaliação desenvolvimento de competências escolares;
Projeto Sinergia (3.3)	Programa Escolhas; ARRIMO – Organização Cooperativa Desenvolvimento Social e Comunitário, C.R.L.	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes (≤ 100); Nº de pais participantes (≤ 60); Nº de atividades	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Semana da Saúde (3.3)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de estudantes voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO**2 - PARTICIPAÇÃO CÍVICA, IDENTIDADE E CIDADANIA****OBJETIVO GERAL****3 - Estimular os Processos de Participação Cívica Juvenil****OBJETIVO ESPECÍFICO****3.4 - Promover o voluntariado jovem**

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Ações de Voluntariado (3.4)	Ações de Voluntariado (3.4)	MAR-JUN 2017 SET-NOV 2017	Nº de inscrições; Nº de protocolos	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Agora Nós (3.4)	Instituto Português do Desporto e Juventude	JAN_DEZ 2017	Nº de voluntários/as jovens envolvidos; Nº de atividades/ iniciativas de voluntariado apoiadas Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Atuação para organização de apoio a doentes e famílias que lidam de perto com doenças mentais e raras (3.4)	ATUNAFE; Raríssimas	JAN-DEZ 2017	Nº de músicos/tuna envolvidos; Nº de participantes/ público; Valor monetário angariado; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Cercar-te (3.4)	Programa Escolhas; Espaço T - Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de desenvolvimento de competências pessoais, sociais, cognitivas, profissionais e morais	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Grelhas de observação; Grelha de avaliação do desenvolvimento de competências adquiridas

CPEAc – Conferência de Promoção dos Estudantes da Academia (3.4)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Embaixadores Inspiring Future (3.4)	Associação Inspiring Future	SET 2016-JUN 2017 SET-DEZ 2017	Nº de vagas preenchidas; Nº de atividades no final do ano letivo; Nº de participantes; Nº de parcerias estabelecidas com grupos de associativismo académico; Nº de atividades oferecidas aos embaixadores	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
FAP no Bairro (3.4)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
MED+ (3.4)	Associação MEDesTU	JAN-DEZ 2017	Nº de candidatos/as; Nº de candidatos/as recrutado/as; Duração do período de voluntariado; Avaliação qualitativa do desempenho voluntário	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários; Entrevistas
MOSAICO (3.4)	Associação MEDestU	JAN-DEZ 2017	Índice de satisfação (entre 3,5 e 5 em $\geq 75\%$ atividades); Nº falsos conceitos ($\geq 20\%$); Nº de participantes (≥ 100); Nº de entidades parceiras envolvidas (≥ 7)	Questionários; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios; Entrevistas
Núcleo de Ação Social da AEFUP (3.4)	AEFFUP	JAN-DEZ 2017	Nº estudantes voluntários/as; Nº de ações realizadas; Índice de satisfação dos beneficiários	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Plataforma de Voluntariado (3.4)	Federação Académica do Porto (FAP)	ABR-DEZ 2017	Nº de jovens em ações e programas de voluntariado; Nº de ações de capacitação para o voluntariado	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Programa Aconchego (3.4)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de candidatos/as ao programa; Nº de aderentes efetivos; Nº de desistências; Nº de visitas domiciliárias	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios das entrevistas feitas aos participantes; Relatórios das visitas domiciliárias; Inquéritos de satisfação
Programa de Voluntariado (3.4)	Fundação da Juventude	JAN-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Programa de voluntariado da Associação Inspiring Future (3.4)	Associação Inspiring Future	SET 2016-JUN 2017 SET-DEZ 2017	Nº de vagas; Nível de assiduidade e pontualidade voluntários; Nível de assiduidade às reuniões de equipa; Índice de participação em formação e teambuilding; Índice de cumprimento dos critérios de avaliação qualitativa da experiência no programa	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários

Programa de Voluntariado Jovem (3.4)	Câmara Municipal do Porto –PortoLazer	JUL-SET 2017	Nº de voluntários/as jovens envolvidos; Nº de atividades/ iniciativas de voluntariado apoiadas; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Programa Erasmus + (3.4)	Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Juventude em Ação	JAN-DEZ 2017	Nº de candidaturas; Nº de mobilidades; Nº de países envolvidos; Índice de satisfação dos participantes; Índice de cumprimento das metas definidas com as instituições envolvidas.	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários; Relatórios
Projeto Catapulta (3.4)	Programa Escolhas; SOS Racismo; Centro Regional de Formação de Animadores (CREFA)	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Nível de competências facilitadoras do sucesso escola; Nº de atendimentos; Nº de encaminhamentos	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Grelha de avaliação no desenvolvimento de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Grelha de avaliação do desenvolvimento competências facilitadoras do sucesso escola; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Projeto Raiz (3.4)	Programa Escolhas; Obra Social do Sagrado Coração de Maria	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes (≤ 140); Nº de famílias (≤ 90); Nível de competências escolares	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Registos escritos e/ou digitais; Questionário de avaliação desenvolvimento de competências escolares

Projeto Sinergia (3.4)	Programa Escolhas; ARRIMO – Organização Cooperativa Desenvolvimento Social e Comunitário, C.R.L.	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes (≤ 100); Nº de pais participantes (≤ 60); Nº de atividades	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Queima das Fitas do Porto (3.4)	Federação Académica do Porto (FAP)	MAI 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Recados & Companhia (3.4)	Instituto Português do Desporto e Juventude	JAN_DEZ 2017	Nº de voluntários/as jovens envolvidos; Nº de atividades/ iniciativas de voluntariado apoiadas; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
SCI Workcamp: Bonfim with and for Youth 2 (3.4)	Associação MEDesTU	JULHO 2017	Nº de participantes; Índice de satisfação dos participantes; Avaliação qualitativa do desempenho voluntário; Índice qualitativo de concretização dos objetivos	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários; Entrevistas
SCI Workcamp: Into the wild Feira (3.4)	Associação MEDesTU	JULHO 2017	Nº de participantes; Índice de satisfação dos participantes; Avaliação qualitativa do desempenho voluntário; Índice qualitativo de concretização dos objetivos	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários; Entrevistas
Semana da Saúde (3.4)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de estudantes voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Semana de Receção ao Caloira da Academia do Porto (3.4)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Somos Academia (3.4)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de inscrições/ pedidos; Nº de apoios concedidos; Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
VO.U. Acompanhar – Vertente de Sinalização (3.4)	VO.U. – Associação de Voluntariado Universitário	JAN-JUL 2017 OUT-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de ruas sinalizadas; Nº de beneficiários/as Índice de satisfação dos/as voluntários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários
VO.U. Acompanhar (3.4)	VO.U. – Associação de Voluntariado Universitário	JAN-JUL 2017 OUT-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de beneficiários/as Índice de satisfação dos/as voluntários/as; Índice de satisfação dos/as beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários
VO.U. Socorrer (3.4)	VO.U. – Associação de Voluntariado Universitário	MAR-MAI 2017 OUT-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de beneficiários/as Nº de sessões de formação; Índice de satisfação dos participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários
Workshops ou eventos de disseminação do Programa Erasmus+ (3.4)	Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Juventude em Ação	JAN-DEZ 2017	Nº de workshops ou eventos de disseminação; Nº de participantes; Nº de instituições envolvidas; Índice de satisfação dos participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários; Relatórios

EIXO ESTRATÉGICO**2 - PARTICIPAÇÃO CÍVICA, IDENTIDADE E CIDADANIA****OBJETIVO GERAL****3 - Estimular os Processos de Participação Cívica Juvenil****OBJETIVO ESPECÍFICO****3.5 - Criar e/ou reforçar oportunidades de participação cívica para jovens**

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Apoio a Intercâmbios e Mobilidade Juvenil (3.5)	Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	JAN-DEZ 2017	Nº de candidaturas; Nº de mobilidades; Nº de países envolvidos; Nº de associações envolvidas; Índice de satisfação dos participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Apoio Administrativo (3.5)	Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	JAN-DEZ 2017	Nº de pedidos; Nº de recursos disponibilizados; Nº de associações envolvidas; Nível de adequação dos recursos às necessidades das associações	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Apoio Contabilístico (3.5)	Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	JAN-DEZ 2017	Nº de pedidos; Nº de atendimentos; Nº de associações envolvidas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Apoio Jurídico (3.5)	Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	JAN-DEZ 2017	Nº de pedidos; Nº de atendimentos; Nº de associações envolvidas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Assembleia Geral de Estudantes (3.5)	AEPFCEUP	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de sessões	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Associar + Informação Juvenil (3.5)	Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	JAN-DEZ 2017	Nº de colaboradores/as envolvidos/as na Revista Associar+; Nº de colaboradores/as envolvidos/as no portal FAJDP.PT; Nº de associações envolvidas; Nº de pesquisas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Bombordo (3.5)	Associação MEDeTU	SET-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Centro de Documentação e Informação Juvenil (3.5)	Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	JAN-DEZ 2017	Nº de pedidos; Nº de documentos disponibilizados; Nº de documentos consultados	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Centro de Recursos (3.5)	Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	JAN-DEZ 2017	Nº de pedidos; Nº de equipamentos e/ou serviços disponibilizados; Nº de associações envolvidas; Nível de adequação dos recursos às necessidades das associações	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Cercar-te (3.5)	Programa Escolhas; Espaço T - Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de desenvolvimento de competências pessoais, sociais, cognitivas, profissionais e morais	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Grelhas de observação; Grelha de avaliação do desenvolvimento de competências adquiridas
Concurso "Dá Voz à Letra" (3.5)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Bibliotecas	SET 2016-DEZ 2017	Nº de estudantes concorrentes; Nº de estudantes finalistas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios

Concurso Nacional de Leitura (3.5)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Bibliotecas	SET 2016-DEZ 2017	Nº de estudantes concorrentes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
CPEAc – Conferência de Promoção dos Estudantes da Academia (3.5)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
FAP no Bairro (3.5)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Formação e projetos continuados – “A câmara fotográfica é uma grande responsabilidade” (3.5)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Ciência Cultura Divisão Municipal de Ação Cultural e Científica	JAN-FEV 2017	Nº de estudantes participantes; Nº de formadores e docentes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Formação e Projetos Continuados - “P.E.D.R.A. – Projeto Educativo em Dança de Repertório para Adolescentes” (3.5)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Cultura e Científica Divisão Municipal de Equipamentos Cénicos	SET-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Ilustracionário, à minha maneira: Programa educativo de codesign (3.5)	Lab de Colaboração Juvenil	FEV-SET 2017	Nº de jovens participantes; Nº de pais dos estudantes; Nº de profissionais que trabalham com jovens; Nº de parcerias; Índice de cumprimento das etapas de elaboração do dicionário visual; <i>Ilustracionário, à minha maneira</i>	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Diários de aprendizagem; Fichas de avaliação; Relatórios; Entrevistas; Registo de observação;
Mega Dádiva de Sangue e Medula Óssea (3.5)	Federação Académica do Porto (FAP)	MAR-ABR 2017 OUT-NOV 2017	Nº de dadores/as de sangue; Nº de dadores/as de sangue pela 1ª vez; Nº de unidades de sangue recolhidas; Nº de novos inscritos como dadores/as de medula óssea	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Ninho das Associações (3.5)	Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de atividades desenvolvidas; Nº de associações envolvidas; Nº de utilizações dos recursos existentes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Parlamento dos Jovens (3.5)	Assembleia da República	SET 2016-MAI 2017	Nº de participantes jovens; Nº de escolas envolvidas; Nº de atividades/ iniciativas desenvolvidas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Plataforma de Voluntariado (3.5)	Federação Académica do Porto (FAP)	ABR-DEZ 2017	Nº de jovens em ações e programas de voluntariado; Nº de ações de capacitação para o voluntariado	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Posto de Informação Juvenil ASSOCIAR + (3.5)	Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	JAN-DEZ 2017	Nº de pedidos; Nº de informações/ serviços disponibilizados	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Prémio João de Almada (3.5)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal da Cultura e Ciência Divisão Municipal de Museus e Património Cultural	JAN-DEZ	Nº de candidaturas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Prémio Porto Jovem (3.5)	Câmara Municipal do Porto – Gabinete da Juventude	FEV-JUN 2017	Nº de candidaturas; Nº de projetos com reconhecida qualidade; Nº de projetos que beneficiarão de "inputs", após atribuição do prémio	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Ficha de avaliação dos projetos
Programa Aconchego (3.5)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de candidatos/as ao programa; Nº de aderentes efetivos; Nº de desistências; Nº de visitas domiciliárias	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios das entrevistas feitas aos participantes; Relatórios das visitas domiciliárias; Inquéritos de satisfação

Projeto Catapulta (3.5)	Programa Escolhas; SOS Racismo; Centro Regional de Formação de Animadores (CREFA)	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Nível de competências facilitadoras do sucesso escola; Nº de atendimentos; Nº de encaminhamentos	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Grelha de avaliação no desenvolvimento de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Grelha de avaliação do desenvolvimento competências facilitadoras do sucesso escola; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Projeto Raiz (3.5)	Programa Escolhas; Obra Social do Sagrado Coração de Maria	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes (≤ 140); Nº de famílias (≤ 90); Nível de competências escolares	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Registos escritos e/ou digitais; Questionário de avaliação desenvolvimento de competências escolares
Projeto Sinergia (3.5)	Programa Escolhas; ARRIMO – Organização Cooperativa Desenvolvimento Social e Comunitário, C.R.L.	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes (≤ 100); Nº de pais participantes (≤ 60); Nº de atividades	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Queima das Fitas do Porto (3.5)	Federação Académica do Porto (FAP)	MAI 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Semana da Saúde (3.5)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de estudantes voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Semana de Receção ao Caloiro da Academia do Porto (3.5)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Serviço de Apoio Tecnológico (3.5)	Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	JAN-DEZ 2017	Nº de pedidos; Nº de recursos disponibilizados; Nº de associações envolvidas; Nível de adequação dos recursos às necessidades das associações	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Software de Gestão Associativa – ASSOCIAR.NET (3.5)	Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	JAN-DEZ 2017	Nº de pedidos; Nº utilizações da aplicação de gestão associativa, Associar.net 3.0	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Somos Academia (3.5)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de inscrições/pedidos; Nº de apoios concedidos; Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
VO.U. Acompanhar – Vertente de Sinalização (3.5)	VO.U. – Associação de Voluntariado Universitário	JAN-JUL 2017 OUT-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de ruas sinalizadas; Nº de beneficiários/as; Índice de satisfação dos/as voluntários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários
VO.U. Acompanhar (3.5)	VO.U. – Associação de Voluntariado Universitário	JAN-JUL 2017 OUT-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de beneficiários/as; Índice de satisfação dos/as voluntários/as; Índice de satisfação dos/as beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários;
VO.U. Socorrer (3.5)	VO.U. – Associação de Voluntariado Universitário	MAR-MAI 2017 OUT-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de beneficiários/as; Nº de sessões de formação; Índice de satisfação dos participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários

EIXO ESTRATÉGICO**2 - PARTICIPAÇÃO CÍVICA, IDENTIDADE E CIDADANIA****OBJETIVO GERAL**

4 - Promover o Associativismo Juvenil e outros Movimentos de Jovens

OBJETIVO ESPECÍFICO

4.1 - Potenciar condições para maior desenvolvimento do associativismo estudantil no ensino secundário

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Inspiring Career Camp (4.1)	Associação Inspiring Future	JUN-JUL 2017	<p>Nº de participantes;</p> <p>Nº, tipo e credibilidade das empresas envolvidas;</p> <p>Nível de confiança dos participantes relativamente ao mercado de trabalho;</p> <p>Nível de orientação sobre a profissão/área a seguir;</p> <p>Nível de informação sobre o mercado de trabalho atual;</p> <p>Nível de conhecimento sobre si próprio;</p>	<p>Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.);</p> <p>Questionários</p>

EIXO ESTRATÉGICO**2 - PARTICIPAÇÃO CÍVICA, IDENTIDADE E CIDADANIA****OBJETIVO GERAL**

4 - Promover o Associativismo Juvenil e outros Movimentos de Jovens

OBJETIVO ESPECÍFICO

4.2 - Fomentar a articulação entre o associativismo no ensino secundário e outras modalidades de associativismo ou outros movimentos juvenis

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Apoio a Associações Juvenis e Estudantis (4.2)	Câmara Municipal do Porto –PortoLazer	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes envolvidos; Nº de eventos/ iniciativas apoiadas; Nº de parcerias	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Bombordo (4.2)	Associação MEDesTU	JAN-DEZ 2017	Índice de satisfação (entre 3,5 e 5 em $\geq 75\%$ atividades); Nº de falsos conceitos (-20%); Nº de participantes (≥ 100); Nº de entidades parceiras envolvidas (≥ 7)	Questionários; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios; Entrevistas
Isenção de Taxas Municipais (4.2)	Câmara Municipal do Porto –Direção Municipal de Finanças e Património	JAN-DEZ 2017	Nº de beneficiários/as; Valor monetário total de isenções atribuídas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO**2 - PARTICIPAÇÃO CÍVICA, IDENTIDADE E CIDADANIA****OBJETIVO GERAL**

5 - Criar Oportunidades que Permitam a Expressão Identitária dos Jovens através da “Sua Cidade”

OBJETIVO ESPECÍFICO

5.1 - Promover a cultura enquanto direito e expressão identitária e veículo de participação cívica juvenil

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Agenda Cultural e Associativa (5.1)	Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes; Nº de iniciativas/projetos dinamizados; Nº de associações envolvidas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Atuações de Rua (5.1)	ATUNAFE	JAN-DEZ 2017	Nº de músicos/tuna envolvidos; Nº de participantes/público; Valor monetário angariado; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Benefícios – Acesso a equipamentos Exposições permanentes e temporárias (5.1)	Câmara Municipal do Porto –Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Museus e Património Cultural Divisão Municipal de Arquivo Histórico Divisão Municipal de Ação Cultural e Científica	JAN-DEZ 2017	Nº de entradas (+público jovem)	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Benefícios - Acesso a espetáculos de dança; performance; teatro; música; cinema; literatura; marionetas; novo circo (5.1)	Câmara Municipal do Porto –Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Equipamentos Cénicos	JAN-DEZ 2017	Nº de entradas (público jovem)	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios

Benefícios – Ensaios Gerais Solidários (5.1)	Câmara Municipal do Porto –Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Equipamentos Cénicos	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Benefícios – Passaporte do Mar (5.1)	Câmara Municipal do Porto –Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Arquivo Histórico	JAN-DEZ 2017	Nº de entradas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Benefícios – Serviços de Leitura (5.1)	Câmara Municipal do Porto –Direção Municipal da Cultura e Ciência Divisão Municipal de Bibliotecas	JAN-DEZ 2017	Nº de utilizadores jovens	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Bombordo (5.1)	Associação MEDesTU	JAN-DEZ 2017	Índice de satisfação (entre 3,5 e 5 em $\geq 75\%$ atividades); Nº de falsos conceitos (-20%); Nº de participantes (≥ 100); Nº de entidades parceiras envolvidas (≥ 7)	Questionários; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios; Entrevistas
Bombordo E+ (5.1)	Associação MEDesTU	FEV-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de Youthpasses emitidos	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Cartão Jovem Académico FAP (5.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	SET 2016-DEZ 2017	Nº de parcerias; Nº de cartões vendidos	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Concurso de Cascatas e Montras de S. João (5.1)	Câmara Municipal do Porto –Direção Municipal da Cultura e Ciência Divisão Municipal de Museus e Património Cultural	JUN 2017	Nº de candidaturas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Concurso de Presépios (5.1)	Câmara Municipal do Porto –Direção Municipal da Cultura e Ciência Divisão Municipal de Museus e Património Cultural	JAN-DEZ 2017	Nº de candidaturas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios

CPEAc – Conferência de Promoção dos Estudantes da Academia (5.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Espaço AssociARTE (5.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
FAP no Bairro (5.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Feiras Francas (5.1)	Fundação da Juventude	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes; Nº e tipologia das exposições; Nº de participantes/público; Volume de vendas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Formação e Projetos Continuados – “Nós somos arte” (5.1)	Câmara municipal do Porto –Direção Municipal de Ciência Cultura Divisão Municipal de Ação Cultural e Científica	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Formação e Projetos Continuados – “Oficina do Espectador” (5.1)	Câmara Municipal do Porto –Direção Municipal de Ciência Cultura Divisão Municipal de Equipamentos Cénicos	SET 2016-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Formação e Projetos Continuados – Conversas “Encontros com arte” (5.1)	Câmara municipal do Porto –Direção Municipal de Ciência Cultura Divisão Municipal de Ação Cultural e Científica	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Formação e Projetos Continuados – Cursos (5.1)	Câmara Municipal do Porto –Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Arquivo Histórico	FEV-MAI 2017 SET 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Formação e Projetos Continuados – Cursos e Workshops (5.1)	Câmara Municipal do Porto –Direção Municipal de Ciência Cultura Divisão Municipal de Equipamentos Cénicos	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios

Formação e Projetos Continuados – Workshops (5.1)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Arquivo Histórico	JUN-SET 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
MOSAICO (5.1)	Associação MEDestU	JAN-DEZ 2017	Índice de satisfação (entre 3,5 e 5 em $\geq 75\%$ atividades); Nº falsos conceitos ($\geq 20\%$); Nº de participantes (≥ 100); Nº de entidades parceiras envolvidas (≥ 7)	Questionários; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios; Entrevistas
Oficinas pedagógicas e de ocupação de tempos livres – Ação Cultural e Científica (5.1)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Ação Cultural e Científica	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Oficinas pedagógicas e de ocupação de tempos livres – Arquivos (5.1)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Arquivo Histórico	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Oficinas pedagógicas e de ocupação de tempos livres – Bibliotecas (5.1)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Bibliotecas	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Oficinas pedagógicas e de ocupação de tempos livres – Museus (5.1)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Museus e Património Cultural	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Oficinas pedagógicas e de ocupação de tempos livres – Teatros (5.1)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Equipamentos Cénicos	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios

Plataforma de Voluntariado (5.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	ABR-DEZ 2017	Nº de jovens em ações e programas de voluntariado; Nº de ações de capacitação para o voluntariado	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Pólo Zero (5.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de estudantes nacionais e estrangeiros acolhidos; Nº de utilizadores mensais; Nº de atividades e iniciativas; Nº de ideias de negócio incubadas; Nº de organizações incubadas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Programa de Bolsas de Investigação “Cidade e Arquitectura” (5.1)	Fundação da Juventude	JUN-DEZ 2017	Nº de candidaturas; Nº de bolsas atribuídas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios; Website; Exposição
Programas públicos de divulgação cultural – Celebração de datas comemorativas e efemérides (5.1)	Câmara Municipal do Porto –Direção Municipal da Cultura e Ciência Divisão Municipal de Museus e Património Cultural Divisão Municipal de Arquivo Histórico Divisão Municipal de Arquivo Geral Divisão Municipal de Bibliotecas	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Programas públicos de divulgação cultural – Comunidade de Leitores (5.1)	Câmara Municipal do Porto –Direção Municipal da Cultura e Ciência Divisão Municipal de Bibliotecas	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios

Programas públicos de divulgação cultural – Documento do Mês (5.1)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Arquivo Histórico	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Programas públicos de divulgação cultural – Feira do Livro do Porto (5.1)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Bibliotecas Divisão Municipal de Ação Cultural e Científica	SET 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Programas públicos de divulgação cultural – Percursos Culturais (5.1)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Arquivo Histórico Divisão Municipal de Museus e Património Cultural	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Programas públicos de divulgação cultural – Quintas de Leitura (5.1)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Equipamentos Cénicos	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Programas públicos de divulgação cultural – Um Objeto e seus Discursos (5.1)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Museus e Património Cultural	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Programas públicos de divulgação cultural – Visitas Orientadas (5.1)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Museus e Património Cultural Divisão Municipal de Arquivo Histórico Divisão Municipal de Arquivo Geral Divisão Municipal de Bibliotecas Divisão Municipal de Ação Cultural e Científica Divisão Municipal de Equipamentos Cénicos	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Queima das Fitas do Porto (5.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	MAI 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Sarau Cultural AEFUP (5.1)	AEFFUP	NOV 2017	Nº de jovens envolvidos na organização; Nº de participantes/público	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Semana de Receção ao Caloiro da Academia do Porto (5.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Somos Academia (5.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de inscrições/pedidos; Nº de apoios concedidos; Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Tudo Isto É Tuna (5.1)	ATUNAFE	MAR-ABR 2017	Nº de músicos/tuna envolvidos; Nº de participantes/público; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO**2 - PARTICIPAÇÃO CÍVICA, IDENTIDADE E CIDADANIA****OBJETIVO GERAL**

5 - Criar Oportunidades que Permitam a Expressão Identitária dos Jovens através da “Sua Cidade”

OBJETIVO ESPECÍFICO

5.2 - Promover o desporto enquanto direito e expressão identitária e veículo de participação cívica juvenil

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Campeonatos Académicos do Porto (5.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	NOV 2016 - MAR 2017	Nº de equipas; Nº de estudantes-atletas; Nº de jogos	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Cartão Jovem Académico FAP (5.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	SET 2016-DEZ 2017	Nº de parcerias; Nº de cartões vendidos	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Cercar-te (5.2)	Programa Escolhas; Espaço T - Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de desenvolvimento de competências pessoais, sociais, cognitivas, profissionais e morais	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Grelhas de observação; Grelha de avaliação do desenvolvimento de competências adquiridas
Congresso Internacional: Porto (in) Sport (5.2)	Câmara municipal do Porto – Provedoria Municipal dos Cidadãos com Deficiência; Faculdade de Desporto da UP; Porto Lazer; Federação Portuguesa de Desporto Adaptado; Futebol Clube do Porto	JAN-DEZ 2017 2 DIAS	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Congresso

CPEAc – Conferência de Promoção dos Estudantes da Academia (5.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
FAP no Bairro (5.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Plataforma de Voluntariado (5.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	ABR-DEZ 2017	Nº de jovens em ações e programas de voluntariado; Nº de ações de capacitação para o voluntariado	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Somos Academia (5.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de inscrições/pedidos; Nº de apoios concedidos; Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Torneios de Desporto Adaptado (5.2)	Câmara Municipal do Porto – Provedoria Municipal dos Cidadãos com Deficiência; Futebol Clube do Porto	JAN-DEZ 2017 I TORNEIO	Nº de torneios; Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO**2 - PARTICIPAÇÃO CÍVICA, IDENTIDADE E CIDADANIA****OBJETIVO GERAL**

5 - Criar Oportunidades que Permitam a Expressão Identitária dos Jovens através da “Sua Cidade”

OBJETIVO ESPECÍFICO

5.3 - Promover a cidadania enquanto direito e expressão identitária e veículo de participação cívica juvenil

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Bombordo (5.3)	Associação MEDesTU	JAN-DEZ 2017	Índice de satisfação (entre 3,5 e 5 em $\geq 75\%$ atividades); Nº de falsos conceitos (-20%); Nº de participantes (≥ 100); Nº de entidades parceiras envolvidas (≥ 7)	Questionários; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios; Entrevistas
Cartão Jovem Académico FAP (5.3)	Federação Académica do Porto (FAP)	SET 2016-DEZ 2017	Nº de parcerias; Nº de cartões vendidos	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Cercar-te (5.3)	Programa Escolhas; Espaço T - Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de desenvolvimento de competências pessoais, sociais, cognitivas, profissionais e morais	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Grelhas de observação; Grelha de avaliação do desenvolvimento de competências adquiridas

CPEAc – Conferência de Promoção dos Estudantes da Academia (5.3)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
FAP no Bairro (5.3)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Mega Dádiva de Sangue e Medula Óssea (5.3)	Federação Académica do Porto (FAP)	MAR-ABR 2017 OUT-NOV 2017	Nº de dadores/as de sangue; Nº de dadores/as de sangue pela 1ª vez; Nº de unidades de sangue recolhidas; Nº de novos inscritos como dadores/as de medula óssea	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Ocupações tituladas por contratos de cedência a associações direcionadas para a Juventude: Casa das Associações Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP) (5.3)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Finanças e Património	JAN-DEZ 2017	Índice de cumprimento da afetação do imóvel às finalidades estatutárias da Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de Ações de fiscalização, etc.)
Plataforma de Voluntariado (5.3)	Federação Académica do Porto (FAP)	ABR-DEZ 2017	Nº de jovens em ações e programas de voluntariado; Nº de ações de capacitação para o voluntariado	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Programa Aconchego (5.3)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de candidatos/as ao programa; Nº de aderentes efetivos; Nº de desistências; Nº de visitas domiciliárias	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios das entrevistas feitas aos participantes; Relatórios das visitas domiciliárias; Inquéritos de satisfação

Programa Erasmus + (5.3)	Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Juventude em Ação	JAN-DEZ 2017	Nº de candidaturas; Nº de mobilidades; Nº de países envolvidos; Índice de satisfação dos participantes; Índice de cumprimento das metas definidas com as instituições envolvidas.	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários; Relatórios
Projeto Catapulta (5.3)	Programa Escolhas; SOS Racismo; Centro Regional de Formação de Animadores (CREFA)	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Nível de competências facilitadoras do sucesso escola; Nº de atendimentos; Nº de encaminhamentos	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Grelha de avaliação no desenvolvimento de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Grelha de avaliação do desenvolvimento competências facilitadoras do sucesso escola; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Projeto Raiz (5.3)	Programa Escolhas; Obra Social do Sagrado Coração de Maria	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes (≤ 140); Nº de famílias (≤ 90); Nível de competências escolares	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Registos escritos e/ou digitais; Questionário de avaliação desenvolvimento de competências escolares
Projeto Sinergia (5.3)	Programa Escolhas; ARRIMO – Organização Cooperativa Desenvolvimento Social e Comunitário, C.R.L.	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes (≤ 100); Nº de pais participantes (≤ 60); Nº de atividades	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Semana da Saúde (5.3)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT-2017	Nº de estudantes voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Somos Academia (5.3)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de inscrições/pedidos; Nº de apoios concedidos; Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Workshops ou eventos de disseminação do Programa Erasmus+ (5.3)	Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Juventude em Ação	JAN-DEZ 2017	Nº de workshops ou eventos de disseminação; Nº de participantes; Nº de instituições envolvidas; Índice de satisfação dos participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários; Relatórios

EIXO ESTRATÉGICO**2 - PARTICIPAÇÃO CÍVICA, IDENTIDADE E CIDADANIA****OBJETIVO GERAL**

5 - Criar Oportunidades que Permitam a Expressão Identitária dos Jovens através da “Sua Cidade”

OBJETIVO ESPECÍFICO

5.4 - Promover a apropriação da cidade pelos e pelas jovens

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Cartão Jovem Académico FAP (5.4)	Federação Académica do Porto (FAP)	SET 2016-DEZ 2017	Nº de parcerias; Nº de cartões vendidos	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Cercar-te (5.4)	Programa Escolhas; Espaço T - Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de desenvolvimento de competências pessoais, sociais, cognitivas, profissionais e morais	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Grelhas de observação; Grelha de avaliação do desenvolvimento de competências adquiridas
CPEAc – Conferência de Promoção dos Estudantes da Academia (5.4)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Educação para o Património (5.4)	Câmara Municipal do Porto –Departamento Municipal de Educação Divisão Municipal de Educação	SET 2016-JUN 2017	nº de turmas; nº de inscrições	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários de avaliação de satisfação
FAP no Bairro (5.4)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presença)
Passaio pelo Porto (Atividades de Recepção aos estudantes) (5.4)	AEFPCEUP	SET 2017 FEV 2017	Nº de estudantes nacionais; Nº de estudantes estrangeiros; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários

Plataforma de Voluntariado (5.4)	Federação Académica do Porto (FAP)	ABR-DEZ 2017	Nº de jovens em ações e programas de voluntariado; Nº de ações de capacitação para o voluntariado	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Pólo Zero (5.4)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de estudantes nacionais e estrangeiros acolhidos; Nº de utilizadores mensais; Nº de atividades e iniciativas; Nº de ideias de negócio incubadas; Nº de organizações incubadas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Programa Porto Acolhe (5.4)	Câmara Municipal do Porto – Gabinete da Juventude	SET 2016-JUN 2017	Nº de parceiros a envolver; Nº de sessões; Nº de visitas a realizar; Nº de estudantes estrangeiros abrangidos	Resultado das reuniões de avaliação com os parceiros Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Programas públicos de divulgação cultural – Circuito de Arte Pública (5.4)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal da Cultura e Ciência Divisão Municipal de Museus e Património Cultural	JAN-DEZ 2017	Nº de frequentadores/as do circuito	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários
Programas públicos de divulgação cultural – Cultura em Expansão (5.4)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal da Cultura e Ciência Divisão Municipal de Ação Cultural e Científica	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes jovens	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários

Projeto Catapulta (5.4)	Programa Escolhas; SOS Racismo; Centro Regional de Formação de Animadores (CREFA)	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Nível de competências facilitadoras do sucesso escola; Nº de atendimentos; Nº de encaminhamentos;	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Grelha de avaliação no desenvolvimento de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Grelha de avaliação do desenvolvimento competências facilitadoras do sucesso escola; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Projeto Raiz (5.4)	Programa Escolhas; Obra Social do Sagrado Coração de Maria	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes (≤ 140); Nº de famílias (≤ 90); Nível de competências escolares	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Registos escritos e/ou digitais; Questionário de avaliação desenvolvimento de competências escolares
Projeto Sinergia (5.4)	Programa Escolhas; ARRIMO – Organização Cooperativa Desenvolvimento Social e Comunitário, C.R.L.	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes (≤ 100); Nº de pais participantes (≤ 60); Nº de atividades	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Queima das Fitas do Porto (5.4)	Federação Académica do Porto (FAP)	MAI 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Semana da Saúde (5.4)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de estudantes voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Semana de Receção ao Caloiro da Academia do Porto (5.4)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Somos Academia (5.4)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de inscrições/pedidos; Nº de apoios concedidos; Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Study in Porto (5.4)	Federação Académica do Porto (FAP); Câmara Municipal do Porto – Gabinete da Juventude	ABR-DEZ 2017	Nº de estudantes em mobilidade; Nº de estudantes acolhidos; Nº e tipologia das informações da plataforma Study in Porto; Nº de pesquisas no site	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Ficha de projeto (Sistema de Gestão de Qualidade)
Turismo Ajuda	Câmara Municipal do Porto –Departamento Municipal de Comércio e Turismo	SET 2016 – SET 2017	Nº de participantes (jovens com carências socioeconómicas)	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Turismo Ajuda - Cruzeiros no Douro	Câmara Municipal do Porto –Departamento Municipal de Comércio e Turismo; Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Educação Divisão Municipal de Educação	JAN-DEZ 2017	N.º de participantes convidados; N.º de participantes na ação; Índice de satisfação	Ficha de Design e Desenvolvimento; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Turismo Ajuda - Sightseeing Tour (5.4)	Câmara Municipal do Porto –Departamento Municipal de Comércio e Turismo; Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Educação Divisão Municipal de Educação	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes convidados; Nº de participantes na ação; Índice de satisfação	Ficha de Design e Desenvolvimento; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários

Turismo Ajuda – Visitas Palácio da Bolsa (5.4)	Câmara Municipal do Porto –Departamento Municipal de Comércio e Turismo; Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Educação Divisão Municipal de Educação	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes convidados; Nº de participantes na ação; Índice de satisfação	Ficha de Design e Desenvolvimento; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Turismo Ajuda – Workshops de “Modelação Confeção” (5.4)	Câmara Municipal do Porto –Departamento Municipal de Comércio e Turismo; Câmara Municipal do Porto – Gabinete da Juventude	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes convidados; Nº de participantes na ação; Índice de satisfação	Ficha de Design e Desenvolvimento; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Valorização do Património Cultural e Religioso (5.4)	Câmara Municipal do Porto –Departamento Municipal de Comércio e Turismo	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes (estudantes finalistas na área do Turismo); Nº de ações dos jovens como guias turísticos	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Visitas ao Edifício dos Paços do Concelho (5.4)	Câmara Municipal do Porto –Departamento Municipal de Educação Divisão Municipal de Educação	JAN-DEZ 2017	Nº de pedidos; Nº de visitas; Nº de participantes Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários de avaliação de satisfação;

EIXO ESTRATÉGICO**2 - PARTICIPAÇÃO CÍVICA, IDENTIDADE E CIDADANIA****OBJETIVO GERAL**

6 - Promover Iniciativas que Proporcionem aos Jovens o Contacto com um Sentido de “Cidadania Global”

OBJETIVO ESPECÍFICO

6.1 - Ativar iniciativas que proporcionem aos/às jovens o “contacto informado” com a complexidade e diversidade dos fenómenos migratórios

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Bombordo (6.1)	Associação MEDesTU	JAN-DEZ 2017	Índice de satisfação (entre 3,5 e 5 em $\geq 75\%$ atividades); Nº de falsos conceitos (-20%); Nº de participantes (≥ 100); Nº de entidades parceiras envolvidas (≥ 7)	Questionários; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios; Entrevistas
Bombordo E+ (6.1)	Associação MEDesTU	FEV-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de Youthpasses emitidos;	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios

EIXO ESTRATÉGICO**2 - PARTICIPAÇÃO CÍVICA, IDENTIDADE E CIDADANIA****OBJETIVO GERAL**

6 - Promover Iniciativas que Proporcionem aos Jovens o Contacto com um Sentido de “Cidadania Global”

OBJETIVO ESPECÍFICO

6.2 - Ativar iniciativas que proporcionem aos/ás jovens o contacto “estruturado”, formal ou informal, com a transculturalidade, a transnacionalidade e a diversidade (via turismo, académico, emprego)

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Aulas sem Fronteiras Programa Porto de Futuro (6.2)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Educação Divisão Municipal de Educação; Universidade do Porto –Serviço de Relações Internacionais e Serviço de Cooperação com Países Lusófonos e Latino-Americanos	NOV2016 - JUN 2017	Nº de aulas; Nº de inscrições; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários
Bombordo (6.2)	Associação MEDesTU	JAN-DEZ 2017	Índice de satisfação (entre 3,5 e 5 em $\geq 75\%$ atividades); Nº de falsos conceitos (-20%); Nº de participantes (≥ 100); Nº de entidades parceiras envolvidas (≥ 7)	Questionários; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios; Entrevistas
Bombordo E+ (6.2)	Associação MEDesTU	FEV-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de Youthpasses emitidos;	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
CPEAc – Conferência de Promoção dos Estudantes da Academia (6.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	2017 Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Euroescola (6.2)	Instituto Português do Desporto e Juventude	JAN-MAI 2017	Nº de escolas candidatas; Nº de escolas participantes (trabalhos); Nº de jovens estudantes envolvidos; Nº de sessões	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Relatórios
Jogos do Eixo Atlântico (6.2)	Câmara Municipal do Porto – Porto Lazer	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de municípios envolvidos	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
MOSAICO (6.2)	Associação MEDestU	JAN-DEZ 2017	Índice de satisfação (entre 3,5 e 5 em $\geq 75\%$ atividades); Nº falsos conceitos (-20%); Nº de participantes (≥ 100); Nº de entidades parceiras envolvidas (≥ 7)	Questionários; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios; Entrevistas
Pólo Zero (6.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de estudantes nacionais e estrangeiros acolhidos; Nº de utilizadores mensais; Nº de atividades e iniciativas; Nº de ideias de negócio incubadas; Nº de organizações incubadas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Porto de Partida (6.2)	Câmara Municipal do Porto – Gabinete da Juventude	SET 2016-JUN 2017	Nº de entidades a associar; Nº de manifestações de interesse; Nº de jovens participantes; Nº de intercâmbios a realizar; Nº de projetos a desenvolver durante os intercâmbios	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários de avaliação; Apresentação pública

Programa Erasmus + (6.2)	Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Juventude em Ação	JAN-DEZ 2017	Nº de candidaturas; Nº de mobilidades; Nº de países envolvidos; Índice de satisfação dos participantes; Índice de cumprimento das metas definidas com as instituições envolvidas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários; Relatórios
Programas públicos de divulgação cultural – Fórum do Futuro (6.2)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal da Cultura e Ciência Divisão Municipal de Ação Cultural e Científica	NOV 2017	Nº de participantes jovens	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Relatórios
Study in Porto (6.2)	Federação Académica do Porto (FAP); Câmara Municipal do Porto – Gabinete da Juventude	ABR-DEZ 2017	Nº de estudantes em mobilidade; Nº de estudantes acolhidos; Nº e tipologia das informações da plataforma Study in Porto; Nº de pesquisas no site	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Ficha de projeto (Sistema de Gestão de Qualidade)
Workshops ou eventos de disseminação do Programa Erasmus+ (6.2)	Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Juventude em Ação	JAN-DEZ 2017	Nº de workshops ou eventos de disseminação; Nº de participantes; Nº de instituições envolvidas; Índice de satisfação dos participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários; Relatórios

EIXO ESTRATÉGICO**2 - PARTICIPAÇÃO CÍVICA, IDENTIDADE E CIDADANIA****OBJETIVO GERAL**

6 - Promover Iniciativas que Proporcionem aos Jovens o Contacto com um Sentido de “Cidadania Global”

OBJETIVO ESPECÍFICO

6.3 - Promover formas de integração dos diferentes níveis de cidadania: local, regional, nacional, europeia, global

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Bombordo (6.3)	Associação MEDesTU	JAN-DEZ 2017	Índice de satisfação (entre 3,5 e 5 em $\geq 75\%$ atividades); Nº de falsos conceitos (-20%); Nº de participantes (≥ 100); Nº de entidades parceiras envolvidas (≥ 7)	Questionários; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios; Entrevistas
Bombordo E+ (6.3)	Associação MEDesTU	FEV-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de Youthpasses emitidos;	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
FAP no Bairro (6.3)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Programa Aconchego (6.3)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de candidatos/as ao programa; Nº de aderentes efetivos; Nº de desistências; Nº de visitas domiciliárias	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios das entrevistas feitas aos participantes; Relatórios das visitas domiciliárias; Inquéritos de satisfação

Programa Erasmus + (6.3)	Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Juventude em Ação	JAN-DEZ 2017	<p>Nº de candidaturas;</p> <p>Nº de mobilidades;</p> <p>Nº de países envolvidos;</p> <p>Índice de satisfação dos participantes;</p> <p>Índice de cumprimento das metas definidas com as instituições envolvidas.</p>	<p>Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)</p> <p>Questionários;</p> <p>Relatórios</p>
Study in Porto (6.3)	<p>Federação Académica do Porto (FAP);</p> <p>Câmara Municipal do Porto – Gabinete da Juventude</p>	ABR-DEZ 2017	<p>Nº de estudantes em mobilidade;</p> <p>Nº de estudantes acolhidos;</p> <p>Nº e tipologia das informações da plataforma Study in Porto;</p> <p>Nº de pesquisas no site</p>	<p>Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.);</p> <p>Ficha de projeto (Sistema de Gestão de Qualidade)</p>
Workshops ou eventos de disseminação do Programa Erasmus+ (6.3)	Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Juventude em Ação	JAN-DEZ 2017	<p>Nº de workshops ou eventos de disseminação;</p> <p>Nº de participantes;</p> <p>Nº de instituições envolvidas;</p> <p>Índice de satisfação dos participantes</p>	<p>Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)</p> <p>Questionários;</p> <p>Relatórios</p>

EIXO ESTRATÉGICO**2 - PARTICIPAÇÃO CÍVICA, IDENTIDADE E CIDADANIA****OBJETIVO GERAL**

7 - Reforçar Iniciativas Dirigidas à Promoção de Atitudes e Comportamentos Pró-Ambientais

OBJETIVO ESPECÍFICO

7.1 - Promover oportunidades de participação e diálogo concertado entre as entidades promotoras deste tipo de resposta e com a comunidade juvenil

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Environmental Challenge Accepted (7.1)	Organização para a Promoção dos Ecoclubes (OPE); Balta Daba; Estonian Fund for Nature; Youth and Environment Europe	JAN-NOV 2017	Nº de participantes; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas a construção do lago; Nº de árvores autóctones plantadas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.);

EIXO ESTRATÉGICO**2 - PARTICIPAÇÃO CÍVICA, IDENTIDADE E CIDADANIA****OBJETIVO GERAL**

7 - Reforçar Iniciativas Dirigidas à Promoção de Atitudes e Comportamentos Pró-Ambientais

OBJETIVO ESPECÍFICO

7.2 - Criar e/ou reforçar oportunidades para iniciativas juvenis no domínio dos comportamentos pró-ambientais

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
A falar é que a gente se ambienta (7.2)	Câmara Municipal do Porto –Direção Municipal de Proteção Civil, Ambiente e Serviços Urbanos Divisão Municipal de Gestão Ambiental Departamento Municipal do Ambiente e Serviços Urbanos	JAN-DEZ 2017	N.º de participantes; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Ficha de avaliação de satisfação
À Velocidade do Sol (7.2)	Câmara Municipal do Porto –Direção Municipal de Proteção Civil, Ambiente e Serviços Urbanos Divisão Municipal de Gestão Ambiental Departamento Municipal do Ambiente e Serviços Urbanos	JAN-DEZ 2017	N.º de grupos inscritos no projeto; N.º de carrinhos solares entregues; N.º de carrinhos solares funcionais	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO**3 - EMPREGABILIDADE, EMPREGO E TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA****OBJETIVO GERAL**

8 - Aumentar o conhecimento e consciência crítica dos/as jovens acerca do empreendedorismo, sua multiplicidade e veículo de oportunidades

OBJETIVO ESPECÍFICO

8.1 - Desenvolver iniciativas, via educação formal e não formal, que permitam o contacto informado dos/as jovens com o empreendedorismo

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
À conversa com... (8.1)	AEFLUP	MAR-JUN2017 SET-NOV 2017	Nº de participantes; Nº de sessões	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Bombordo (8.1)	Associação MEDesTU	JAN-DEZ 2017	Índice de satisfação (entre 3,5 e 5 em $\geq 75\%$ atividades); Nº de falsos conceitos (-20%); Nº de participantes (≥ 100); Nº de entidades parceiras envolvidas (≥ 7)	Questionários; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios; Entrevistas

Business Break (8.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Nº de edições; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Clubs (8.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Nº de Clubs realizados; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Consultoria individual de percursos profissionais (8.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Nº de pedidos; Nº de atendimentos	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Empreende Jovem (8.1)	Fundação da Juventude; Câmara Municipal do Porto – Gabinete da Juventude	JAN-DEZ 2017	Roteiros Empreendedorismo: Nº de escolas a convidar; Semana Empreendedorismo na escola: Nº de atividades a dinamizar; Nº de jovens participantes; Programa Eleva @ PORTO: Nº de formações, capacitações e mentoring; Nº de jovens participantes diplomados desempregados e residentes no Porto	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

ENEGI 2017 – Encontro Nacional de Estudantes Gestão Industrial (8.1)	AGE-I-FEUP	SET 2017	Nº de jovens estudantes envolvidos na organização; Nº de participantes; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionário
FAP Empreender (8.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de ideias de negócio incubadas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
INOVA (8.1)	Instituto Português do Desporto e Juventude	JAN-MAI 2017	Nº de candidaturas; Nº de jovens estudantes envolvidos; Nº de escolas/centros de formação envolvidas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Inspiring Career Camp (8.1)	Associação Inspiring Future	JUN-JUL 2017	Nº de participantes; Nº, tipo e credibilidade das empresas envolvidas; Nível de confiança dos participantes relativamente ao mercado de trabalho; Nível de orientação sobre a profissão/área a seguir; Nível de informação sobre o mercado de trabalho atual; Nível de conhecimento sobre si próprio	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Jornadas da Empregabilidade (8.1)	AEFPCEUP	ABR 2017	Nº de estudantes envolvidos na organização; Nº de participantes; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Jornadas de Empreendedorismo Diogo Vasconcelos (8.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017 3 DIAS	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Polo Zero (8.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes nas diversas valências	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Roteiro do Empreendedor (8.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	FEV-OUT 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Somos Academia (8.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de inscrições/ pedidos; Nº de apoios concedidos; Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Workshop: 365 formas de te fazeres à vida (8.1)	Associação Inspiring Future	SET 2016-JUN 2017 SET -DEZ 2017	Nº de escolas (≥ 1 workshop por escola); Nº de workshops realizados; Nº de inscrições; Nº de projetos a concurso; Nº de visualizações no site	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Workshops de Empregabilidade e Empreendedorismo (8.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara Municipal do Porto –Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Nº de workshops realizados; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO

3 - EMPREGABILIDADE, EMPREGO E TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA

OBJETIVO GERAL

8 - Aumentar o conhecimento e consciência crítica dos/as jovens acerca do empreendedorismo, sua multiplicidade e veículo de oportunidades

OBJETIVO ESPECÍFICO

8.2 - Criar e/ou reforçar oportunidades para iniciativas juvenis no domínio do empreendedorismo

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Business Break (8.2)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Número de edições; Número de participantes	Formulário de inscrição online, Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Centro de Inovação Social (8.2)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social	JAN-DEZ 2017	Nº de projetos apoiados; Nº de iniciativas promovidas; Nº de instituições envolvidas	Fichas de candidatura/ inscrições; Fichas de projetos; Relatórios

Concurso "Criatório" (8.2)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Cultura e Ciência	JAN-DEZ 2017	Nº de candidaturas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Concurso Nacional Jovens Empreendedores (8.2)	Fundação da Juventude	MAR-JUN 2017	Nº de candidaturas a concurso; Nº de participantes; Nº de docentes envolvidos; Nº de parcerias envolvidas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Desafio 365 – Concurso Nacional (8.2)	Associação Inspiring Future	OUT 2016-JUN 2017 OUT-DEZ 201	Nº de candidaturas; Nº de projetos selecionados; Nº de projetos implementados	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Empreende Já – RPGN (8.2)	Instituto Português do Desporto e Juventude	JAN-DEZ 2017	Nº de candidaturas a concurso; Nº de jovens participantes; Nº de empresas/ entidades de economia social criadas; Nº de postos de trabalho jovem criados; Nº de parcerias envolvidas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Empreendedorismo – Investe Jovem (8.2)	IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional	JAN-DEZ 2017	Nº de candidaturas; Nº de projetos selecionados apoiados; Nº de empresas criadas; Nº de empresas apoiadas; Nº de postos de trabalho jovem criados	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
FAP Empreender (8.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de ideias de negócio incubadas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Formação e Projetos Continuados – “Vinte Minutos” (8.2)	Câmara Municipal do Porto –Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Equipamentos Cénicos	SET 2016-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de escolas artísticas abrangidas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Inspiring Business Challenge (8.2)	Associação Inspiring Future	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de eventos (≤ 1 por área de ensino); Nº de contactos com as empresas; Nº de jovens recrutados ou em processo de recrutamento pós ação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Jornadas de Empreendedorismo Diogo Vasconcelos (8.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017 3 dias	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Mentoria a projetos de empreendedorismo (8.2)	Associação Inspiring Future	JAN-DEZ 2017	Nº de projetos; Nº de parcerias estabelecidas; Nº de projetos implementados; Nº de projetos bem sucedidos	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Pólo Zero (8.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de estudantes nacionais e estrangeiros acolhidos; Nº de utilizadores mensais; Nº de atividades e iniciativas; Nº de ideias de negócio incubadas; Nº de organizações incubadas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Programa “Campo de Batalha” (8.2)	Câmara Municipal do Porto –Direção Municipal de Cultura e Ciência Divisão Municipal de Equipamentos Cénicos	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Roteiro do Empreendedor (8.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	FEV-OUT 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Somos Academia (8.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de inscrições/ pedidos; Nº de apoios concedidos; Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Street Food (8.2)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Comércio e Turismo	ABR-DEZ 2017	Nº de participantes Nº de apoios concedidos Nº de novas ofertas de restauração e bebidas	Grelhas de observação; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Balance Scorecard
Workshops de Empregabilidade e Empreendedorismo (8.2)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara Municipal do Porto –Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Número de workshops realizados; Número de participantes	Formulário de inscrição online, Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO**3 - EMPREGABILIDADE, EMPREGO E TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA****OBJETIVO GERAL**

9 - Promover oportunidades estruturadas de contacto dos/as jovens com as potencialidades de percursos educativos/formativos “não convencionais”

OBJETIVO ESPECÍFICO

9.1 - Desenvolver iniciativas inovadoras, adequadas socio-pedagogicamente, que permitam aos/às jovens elaborar os seus próprios conhecimentos, crenças e expectativas acerca da diversidade de percursos académicos

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Ações de Sensibilização de Prevenção para o Risco (9.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Proteção Civil	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Índice de cumprimento dos critérios de avaliação qualitativa	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Capacita-te (9.1)	Câmara Municipal do Porto –Gabinete da Juventude; Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	MAR-OUT 2017	Nº de participantes; Nº de ações de formação/capacitação; Índice de satisfação	Ficha de design e desenvolvimento de ação; Ficha de avaliação da ação (Sistema Gestão Qualidade); Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Cercar-te (9.1)	Programa Escolhas; Espaço T - Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de desenvolvimento de competências pessoais, sociais, cognitivas, profissionais e morais	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Grelhas de observação; Grelha de avaliação do desenvolvimento de competências adquiridas

Consultoria Individual de Percursos Profissionais (9.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Nº de pedidos; Nº de atendimentos	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
ENEGI 2017 – Encontro Nacional de Estudantes Gestão Industrial (9.1)	AGE-I-FEUP	SET 2017	Nº de jovens estudantes envolvidos na organização; Nº de participantes; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionário
Feiras Inspiring Future (9.1)	Associação Inspiring Future	OUT2016 - JUN 2017 OUT-DEZ 2017	Nº de pedidos das escolas; Nº de escolas envolvidas (≤ 80); Nº de atividades; Nº de participantes; Nº de visualizações no site; Nº de seguidores nas redes sociais	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Feiras Unlimited Future (9.1)	Associação Inspiring Future	FEV 2017	Nº de participantes (≤ 1500); Nº de expositores (≤ 20); Nº de seguidores nas redes sociais; Nº de partilhas nas redes sociais; Nº de escolas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Futuros (9.1)	G.A.S.Porto	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Get Pro (9.1)	AEFFUP	NOV 2017	Nº de inscrições; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários

Inspiring Career Camp (9.1)	Associação Inspiring Future	JUN-JUL 2017	Nº de participantes; Nº, tipo e credibilidade das empresas envolvidas; Nível de confiança dos participantes relativamente ao mercado de trabalho; Nível de orientação sobre a profissão/área a seguir; Nível de informação sobre o mercado de trabalho atual; Nível de conhecimento sobre si próprio	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Matemática Fora de Horas Programa Porto de Futuro (9.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Educação Divisão Municipal de Educação; Instituto Politécnico do Porto – Departamento de Matemática do Instituto Superior de Engenharia do Porto	NOV2016 - ABR 2017	Nº de aulas; Nº de inscrições; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários de avaliação da satisfação
Matemática Fora de Horas Programa Porto de Futuro (9.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Educação Divisão Municipal de Educação; Instituto Politécnico do Porto – Departamento de Matemática do Instituto Superior de Engenharia do Porto	ABR-MAI 2017	Nº de aulas; Nº de inscrições; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários de avaliação da satisfação
Oferta diversificada de Cursos de Formação (9.1)	IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de ações de formação/capacitação; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários; Relatórios
Programa de Estágios Extracurriculares em Ciências Farmacêuticas (PEECF) (9.1)	AEFFUP	JUL-SET 2017	Nº de inscrições; Nº de estágios; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários

Programa Erasmus + (9.1)	Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Juventude em Ação	JAN-DEZ 2017	Nº de candidaturas; Nº de mobilidades; Nº de países envolvidos; Índice de satisfação dos participantes; Índice de cumprimento das metas definidas com as instituições envolvidas.	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários; Relatórios
Projeto Catapulta (9.1)	Programa Escolhas; SOS Racismo; Centro Regional de Formação de Animadores (CREFA)	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Nível de competências facilitadoras do sucesso escola; Nº de atendimentos; Nº de encaminhamentos	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Grelha de avaliação no desenvolvimento de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Grelha de avaliação do desenvolvimento competências facilitadoras do sucesso escola; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Projeto Raiz (9.1)	Programa Escolhas; Obra Social do Sagrado Coração de Maria	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes (≤ 140); Nº de famílias (≤ 90); Nível de competências escolares	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Registos escritos e/ou digitais; Questionário de avaliação desenvolvimento de competências escolares
Projeto SEI - Sociedade, Escola e Investigação Programa Porto de Conhecimento (9.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Educação Divisão Municipal de Redes Educativas	SET 2016-JUN 2017	Nº de parceiros envolvidos; Nº de alunos; Nº trabalhos desenvolvidos	Registo em formato de filme da Mostra SEI de todas as comunicações/trabalhos apresentadas pelos parceiros

Projeto Sinergia (9.1)	Programa Escolhas; ARRIMO – Organização Cooperativa Desenvolvimento Social e Comunitário, C.R.L.	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes (≤ 100); Nº de pais participantes (≤ 60); Nº de atividades	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Semana de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (9.1)	AEFPCUEP	NOV 2017	Nº de estudantes envolvidos na organização; Nº de parcerias/ convidados; Nº de participantes; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários Relatórios
STEER - Apoio à Transição da Educação para o Emprego de Jovens em Situação de Risco (9.1)	Fundação da Juventude	JUN 2016-NOV 2017	Nº de participantes; Nº de formandos; Nº de animadores de juventude; Nº de relatórios; Nível de adequação das respostas às necessidades	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Universidade Júnior Programa Porto de Futuro (9.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Educação Divisão Municipal de Educação; Universidade do Porto	JUL 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Workshops de Empregabilidade e Empreendedorismo (9.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvol- vimento Social; Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Nº de workshops realizados; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Workshops ou eventos de disseminação do Programa Erasmus+ (9.1)	Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Juventude em Ação	JAN-DEZ 2017	Nº de workshops ou eventos de disseminação; Nº de participantes; Nº de instituições envolvidas; Índice de satisfação dos participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários; Relatórios

EIXO ESTRATÉGICO**3 - EMPREGABILIDADE, EMPREGO E TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA****OBJETIVO GERAL**

9 - Promover oportunidades estruturadas de contacto dos/as jovens com as potencialidades de percursos educativos/formativos “não convencionais”

OBJETIVO ESPECÍFICO

9.2 - Criar oportunidades de contacto, preferencialmente experiencial, dos/as jovens com as potencialidades e constrangimentos dos vários percursos educativos/formativos no acesso ao mundo do trabalho

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Consultoria Individual de Percursos Profissionais (9.2)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara Municipal do Porto –Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Nº de pedidos; Nº de atendimentos	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
ENEGI 2017 – Encontro Nacional de Estudantes Gestão Industrial (9.2)	AGE-I-FEUP	SET 2017	Nº de jovens estudantes envolvidos na organização; Nº de participantes; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionário
Futuros (9.2)	G.A.S.Porto	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Inspiring Business Challenge (9.2)	Associação Inspiring Future	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de eventos (≤ 1 por área de ensino); Nº de contactos com as empresas; Nº de jovens recrutados/as ou em processo de recrutamento pós ação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.);

Inspiring Career Camp (9.2)	Associação Inspiring Future	JUN-JUL 2017	Nº de participantes; Nº, tipo e credibilidade das empresas envolvidas; Nível de confiança dos participantes relativamente ao mercado de trabalho; Nível de orientação sobre a profissão/área a seguir; Nível de informação sobre o mercado de trabalho atual; Nível de conhecimento sobre si próprio;	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Master.sPitch (9.2)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	ABR-MAI 2017	Nº de edições; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Meeting Day (9.2)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Nº de edições; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Oferta diversificada de Cursos de Formação (9.2)	IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de ações de formação/capacitação; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários; Relatórios
Somos Academia (9.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	2017 Nº de inscrições/pedidos; Nº de apoios concedidos; Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Speed Recruitment (9.2)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	OUT-NOV 2017	Nº de edições; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Unidade de Formação (9.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	JUL-DEZ 2017	Nº de formadores/as em educação não formal; Nº de ações de capacitação em soft skills; Nº de participantes nas ações de capacitação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Workshop “como sobreviver de salto alto e gravata” (9.2)	Associação Inspiring Future	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Workshops de Empregabilidade e Empreendedorismo (9.2)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Nº de workshops realizados; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO**3 - EMPREGABILIDADE, EMPREGO E TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA****OBJETIVO GERAL**

10 - Potenciar condições de acesso ao mundo do trabalho e do emprego

OBJETIVO ESPECÍFICO

10.1 - Promover ou desenvolver iniciativas, via educação formal e não formal, que permitam o contacto estruturado dos/as jovens com o mundo do trabalho

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
A Empresa Programa Porto de Futuro (10.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Educação Divisão Municipal de Educação; Junior Achievement Portugal	NOV 2016 – JUN 2017	Nº de escolas participantes; Nº de alunos participantes; Nº de equipas apuradas para as competições; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários de avaliação da satisfação
Bombordo E+ (10.1)	Associação MEDesTU	FEV-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de Youthpasses emitidos;	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Business Break (10.1)	Departamento Municipal de Desenvolvimento Social Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Nº de edições; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Consultoria Individual de Percursos Profissionais (10.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Nº de pedidos; Nº de atendimentos	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Emprego Jovem Ativo (10.1)	IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional	JAN_DEZ 2017	Nº de candidaturas; Nº de participantes; Nº de empresas envolvidas; Nº de experiências em contexto de trabalho	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Relatórios
ENEGI 2017 – Encontro Nacional de Estudantes Gestão Industrial (10.1)	AGE-I-FEUP	SET 2017	Nº de jovens estudantes envolvidos na organização; Nº de participantes; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionário
Estágios Curriculares (10.1)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Recursos Humanos juntamente com as Unidades Orgânicas da Câmara Municipal do Porto	SET2016-JUN 2017	Nº de participantes; Nº de estágios realizados	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Estágios Curriculares (10.1)	Câmara Municipal do Porto –PortoLazer; Entidades de Ensino	JAN-DEZ 2017	Nº de candidatos; Nº de escolas envolvidas; Nº de empresas envolvidas; Nº de estágios realizados	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Estágios de Emprego (10.1)	IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional	JAN_DEZ 2017	Nº de candidaturas; Nº de estagiários; Nº de empresas envolvidas; Nº de estágios concluídos em contexto de trabalho; Nº de estagiários posteriormente integrados no mercado de trabalho	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Relatórios
Estágios Santander Jovem (10.1)	Fundação da Juventude	JAN-JUN 2017	Nº de jovens candidatas; Nº de empresas candidatas; Nº de estágios	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios; Protocolos

Go On by Unicer - Dá forma às tuas ideias! Programa Porto de Futuro (10.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Educação Divisão Municipal de Educação; Unicer	ABR 2017	Nº de escolas participantes; Nº de estudantes participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Innovation Challenge Programa Porto de Futuro (10.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Educação Divisão Municipal de Educação; Junior Achievement Portugal	MAR 2017	Nº de escolas participantes; Nº de estudantes participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários de avaliação da satisfação
Inspiring Business Challenge (10.1)	Associação Inspiring Future	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de eventos (≤ 1 por área de ensino); Nº de contactos com as empresas; Nº de jovens recrutados ou em processo de recrutamento pós ação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Inspiring Career Camp (10.1)	Associação Inspiring Future	JUN-JUL 2017	Nº de participantes; Nº, tipo e credibilidade das empresas envolvidas; Nível de confiança dos participantes relativamente ao mercado de trabalho; Nível de orientação sobre a profissão/área a seguir; Nível de informação sobre o mercado de trabalho atual; Nível de conhecimento sobre si próprio	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
MastersPitch (10.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	ABR-MAI 2017	Nº de edições; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Meeting Day (10.1)	Departamento Municipal de Desenvolvimento Social Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Nº de edições; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Miniestágios (10.1)	AEPCEUP	MAR-ABR 2017	Nº de participantes; Nº de parcerias; Nº de estágios; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários; Relatórios
O Braço Direito Programa Porto de Futuro (10.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Educação Divisão Municipal de Educação; Junior Achievement Portugal	ABRIL 2017	Nº de participantes; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários de avaliação da satisfação
Oferta diversificada de Cursos de Formação (10.1)	IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de ações de formação/capacitação; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários de avaliação da satisfação
PEJENE-Programa de Estágios de Jovens Estudantes do Ensino Superior nas Empresas (10.1)	Fundação da Juventude	JAN-SET 2017	Nº de jovens candidatos/as; Nº de empresas candidatas; Nº de estágios	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios; Protocolos
Pólo Zero (10.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de estudantes nacionais e estrangeiros acolhidos; Nº de utilizadores mensais; Nº de atividades e iniciativas; Nº de ideias de negócio incubadas; Nº de organizações incubadas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

PRIME – PProgramas de Iniciação ao Mundo da Engenharia Programa Porto de Futuro (10.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Educação Divisão Municipal de Educação; CEiiA - Centro para a Excelência e Inovação para a Indústria Automóvel	SET 2016-JUN 2017	Nº de participantes; Nº de palestras; Nº de estágios realizados	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Programa de Estágios Profissionais na Administração Local designados por PEPAL (10.1)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Recursos Humanos	JAN-DEZ 2017	N.º de candidaturas; Nº de estágios atribuídos; Nº de estágios iniciados; Nº de estágios terminados com sucesso; Nº de estagiários PEPAL admitidos em procedimentos concursais na CMP	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Roteiro do Emprego (10.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	MAR-OUT 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Speed Recruitment (10.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	OUT-NOV 2017	Nº de edições; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Workshop “como sobreviver de salto alto e gravata” (10.1)	Associação Inspiring Future	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Workshop sobre Técnicas de Empregabilidade (10.1)	Câmara Municipal do Porto	SET-DEZ 2017	Nº de estagiários que frequentaram o workshop; Nível de adequação da adaptabilidade e utilidade dos temas abordados	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários

Workshops de Empregabilidade e Empreendedorismo (10.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Nº de workshops realizados; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
--	--	--------------	--	---

EIXO ESTRATÉGICO**3 - EMPREGABILIDADE, EMPREGO E TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA****OBJETIVO GERAL**

10 - Potenciar condições de acesso ao mundo do trabalho e do emprego

OBJETIVO ESPECÍFICO

10.2 - Facilitar o acesso a entidades/serviços cujo âmbito de atuação é relevante para o acesso igualitário dos/as jovens ao mercado de trabalho

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Benefícios: Campo Aberto - Programa de Residências Artísticas (10.2)	Câmara Municipal do Porto –Direção Municipal da Cultura e Ciência Divisão Municipal de Equipamentos Cénicos	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Clubs (10.2)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara municipal do Porto –Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Nº de Clubs realizados; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
ENEGl 2017 – Encontro Nacional de Estudantes Gestão Industrial (10.2)	AGE-I-FEUP	SET 2017	Nº de jovens estudantes envolvidos na organização; Nº de participantes; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionário
FAJDP – Gabinetes Inserção Profissional (10.2)	Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP)	JAN-DEZ 2017	Nº de pedidos; Nº de apoios/ orientações profissionais; Nº de parceiros envolvidos	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios

Jornadas de Empreendedorismo Diogo Vasconcelos (10.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017 3 dias	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Master.sPitch (10.2)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	ABR-MAI 2017	Nº de edições; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Meeting Day (10.2)	Departamento Municipal de Desenvolvimento Social Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Nº de edições; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Programa Erasmus + (10.2)	Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Juventude em Ação	JAN-DEZ 2017	Nº de candidaturas; Nº de mobilidades; Nº de países envolvidos; Índice de satisfação dos participantes; Índice de cumprimento das metas definidas com as instituições envolvidas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários; Relatórios
Speed Recruitment (10.2)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	OUT-NOV 2017	Nº de edições; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Workshops ou eventos de disseminação do Programa Erasmus+ (10.2)	Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Juventude em Ação	JAN-DEZ 2017	Nº de workshops ou eventos de disseminação; Nº de participantes; Nº de instituições envolvidas; Índice de satisfação dos participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários; Relatórios

EIXO ESTRATÉGICO**3 - EMPREGABILIDADE, EMPREGO E TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA****OBJETIVO GERAL**

11 - Potenciar condições de transição para a vida adulta autónoma

OBJETIVO ESPECÍFICO

11.1 - Promover iniciativas que permitam aos/às jovens elaborar os seus próprios conhecimentos, crenças e expectativas acerca do processo de transição para uma vida adulta autónoma

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
A.M.A. (11.1)	G.A.S. PORTO	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Consultoria Individual de Percursos Profissionais (11.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Nº de pedidos; Nº de atendimentos	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
CPEAc – Conferência de Promoção dos Estudantes da Academia (11.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Emprego Jovem Ativo (11.1)	IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional	JAN_DEZ 2017	Nº de candidaturas; Nº de participantes; Nº de empresas envolvidas; Nº de experiências em contexto de trabalho	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Relatórios

ENEKI 2017 – Encontro Nacional de Estudantes Gestão Industrial (11.1)	AGE-I-FEUP	SET 2017	Nº de jovens estudantes envolvidos na organização; Nº de participantes; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionário
Junior Achievement - Economia para o Sucesso Programa Porto de Futuro (11.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Educação Divisão Municipal de Educação; Junior Achievement Portugal	NOV 2016 - JUN 2017	Nº de turmas abrangidas; Nº de participantes; Índice de satisfação; Nível obtido nos testes de diagnóstico; Nível obtido nos testes finais	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários de avaliação da satisfação; Testes
Oferta diversificada de Cursos de Formação (11.1)	IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de ações de formação/capacitação; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários; Relatórios
Programa Erasmus + (11.1)	Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Juventude em Ação	JAN-DEZ 2017	Nº de candidaturas; Nº de mobilidades; Nº de países envolvidos; Índice de satisfação dos participantes; Índice de cumprimento das metas definidas com as instituições envolvidas.	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários; Relatórios
Prova dos 9 (11.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017 1 dia	Nº de edições; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Somos Academia (11.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de inscrições/ pedidos; Nº de apoios concedidos; Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Study in Porto (11.1)	Federação Académica do Porto (FAP); Câmara Municipal do Porto – Gabinete da Juventude	ABR-DEZ 2017	Nº de estudantes em mobilidade; Nº de estudantes acolhidos; Nº e tipologia das informações da plataforma Study in Porto; Nº de pesquisas no site	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Ficha de projeto (Sistema de Gestão de Qualidade)
Workshops de desenvolvimento do projeto Inspiring Future (11.1)	Associação Inspiring Future	OUT 2016-JUN2017 OUT-DEZ 2017	Nº de workshops realizados por escola; Nº de estudantes participantes; Nº de projetos finalizados em sala; Nº de guias a serem utilizados em workshop para a realização dos exercícios	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários
Workshops de Empregabilidade e Empreendedorismo (11.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Nº de workshops realizados; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Workshops ou eventos de disseminação do Programa Erasmus+ (11.1)	Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Juventude em Ação	JAN-DEZ 2017	Nº de workshops ou eventos de disseminação; Nº de participantes; Nº de instituições envolvidas; Índice de satisfação dos participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários; Relatórios

EIXO ESTRATÉGICO**3 - EMPREGABILIDADE, EMPREGO E TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA****OBJETIVO GERAL**

11 - Potenciar condições de transição para a vida adulta autónoma

OBJETIVO ESPECÍFICO

11.2 - Promover ou desenvolver iniciativas que permitam aos/às jovens que estão num processo de transição para a vida adulta ter acesso facilitado a informação sobre a multiplicidade de respostas sociais a que podem recorrer (arrendamento jovem, acesso a linhas de crédito específicas, apoio à criação de empresas, apoio à criação do próprio emprego, etc.)

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Business Break (11.2)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara Municipal do Porto –Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Nº de edições; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Consultoria Individual de Percursos Profissionais (11.2)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara Municipal do Porto –Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Nº de pedidos; Nº de atendimentos	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Empreendedorismo – Investe Jovem (11.2)	IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional	JAN-DEZ 2017	Nº de candidaturas; Nº de projetos selecionados apoiados; Nº de empresas criadas; Nº de empresas apoiadas; Nº de postos de trabalho jovem criados	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios

FAP Empreender (11.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de ideias de negócio incubadas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Incentivo (11.2)	Câmara Municipal do Porto – Domus Social	JAN-DEZ 2017	Nº de candidaturas; Nº de habitações municipais cedidas	Registos dos pedidos e das cedência de habitação; Relatórios
Inspiring Business Challenge (11.2)	Associação Inspiring Future	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de eventos (≤ 1 por área de ensino); Nº de contactos com as empresas; Nº de jovens recrutados ou em processo de recrutamento pós ação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Isenção ou Redução de Taxas Municipais (11.2)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal de Finanças e Património	JAN-DEZ 2017	Nº de beneficiários/as; Valor monetário total atribuído em isenções e reduções de taxas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Jornadas de Empreendedorismo Diogo Vasconcelos (11.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017 3 dias	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
NIDE – StartUP Juventude (11.2)	Fundação da Juventude	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens candidatos/as; Nº de empresas candidatas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
PASSAPorto – Projeto de Apoio Social e Solidário Académico do Porto (11.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de atendimentos	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Roteiro do Empreendedor (11.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	FEV-OUT 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Somos Academia (11.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de inscrições/pedidos; Nº de apoios concedidos; Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Study in Porto (11.2)	Federação Académica do Porto (FAP); Câmara Municipal do Porto – Gabinete da Juventude	ABR-DEZ 2017	Nº de estudantes em mobilidade; Nº de estudantes acolhidos; Nº e tipologia das informações da plataforma Study in Porto; Nº de pesquisas no site	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Ficha de projeto (Sistema de Gestão de Qualidade)
Workshops de Empregabilidade e Empreendedorismo (11.2)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Câmara Municipal do Porto – Divisão Municipal de Promoção da Empregabilidade (Cidade das Profissões)	JAN-DEZ 2017	Nº de workshops realizados; Nº de participantes	Formulário de inscrição online; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO**4 - QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE E BEM-ESTAR****OBJETIVO GERAL**

12 - Facilitar a Adoção de um Estilo de Vida mais Saudável e com maior Qualidade de Vida

OBJETIVO ESPECÍFICO

12.1 - Sensibilizar os/as jovens, via educação formal e não formal, para a importância da sua participação individual e coletiva no desenvolvimento de planos locais e nacionais referentes à Qualidade de Vida, Saúde e Bem-estar na Juventude

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Human Fest (12.1)	Câmara Municipal do Porto –PortoLazer;	MAI 2017	Nº de jovens participantes;	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
	Colectivo Human (PazPazes e ZafusZafus)		Nº de atividades/ iniciativas	
Semana da Saúde (12.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de estudantes voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
VO.U. Socorrer (12.1)	VO.U. – Associação de Voluntariado Universitário	MAR-MAI 2017	Nº de participantes;	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
		OUT-DEZ 2017	Nº de beneficiários/as Nº de sessões de formação; Índice de satisfação dos participantes	

EIXO ESTRATÉGICO

4 - QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE E BEM-ESTAR

OBJETIVO GERAL

12 - Facilitar a Adoção de um Estilo de Vida mais Saudável e com maior Qualidade de Vida

OBJETIVO ESPECÍFICO

12.2 - Desenvolver ações formativas/informativas adequadas à diversidade social da população juvenil visando uma maior consciencialização para a responsabilidade e autonomia na adoção de estilos de vida saudáveis

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Centro Municipal de Marcha e Corrida (12.2)	Câmara Municipal do Porto –PortoLazer	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes; Nº de atividades/ iniciativas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Congresso Internacional: Porto (in) Sport (12.2)	Provedoria Municipal dos Cidadãos com Deficiência; Faculdade de Desporto da UP; Porto Lazer; Federação Portuguesa de Desporto Adaptado; Futebol Clube do Porto	JAN-DEZ 2017 2 dias	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Congresso
Mentalhood – Jornadas Saúde Mental (12.2)	AEFPCEUP	ABR 2017	Nº de participantes; Nº de parcerias; Nº de Workshops; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários; Relatórios
Palestras e workshops de Nutrição e Bem-estar (12.2)	AEFLUP	MAR-JUN 2017 SET-NOV 2017	Nº de participantes; Nº de sessões	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Questionários

Programa CUIDA-TE (12.2)	Instituto Português do Desporto e Juventude	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de parcerias; Nº de atividades/ iniciativas apoiadas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Semana da Saúde (12.2)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de estudantes voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO**4 - QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE E BEM-ESTAR****OBJETIVO GERAL**

12 - Facilitar a Adoção de um Estilo de Vida mais Saudável e com maior Qualidade de Vida

OBJETIVO ESPECÍFICO

12.3 - Criar e/ou reforçar oportunidades inclusivas de promoção da prática da atividade física e desportiva, alimentação saudável e lazer

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Baixa em Boa Forma (12.3)	Câmara Municipal do Porto –PortoLazer	JUN 2017	Nº de jovens participantes; Nº de atividades/ iniciativas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Campeonatos Académicos do Porto (12.3)	Federação Académica do Porto (FAP)	NOV 2016 - MAR 2017	Nº de equipas; Nº de estudantes-atletas; Nº de jogos	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Cercar-te (12.3)	Programa Escolhas; Espaço T - Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de desenvolvimento de competências pessoais, sociais, cognitivas, profissionais e morais	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Grelhas de observação; Grelha de avaliação do desenvolvimento de competências adquiridas
Dias com Energia (12.3)	Câmara Municipal do Porto –Porto Lazer	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes; Nº de atividades/ iniciativas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Fim-de-semana tunáfico (12.3)	ATUNAFE	JAN-DEZ 2017	Nº de músicos/tuna envolvidos; Nº de participantes/público; Índice de satisfação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Horizontes (12.3)	G.A.S.PORTO	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
III Semana do Desporto (12.3)	AEFLUP	MAR-JUN 2017 SET-NOV 2017	Nº de participantes; Nº de sessões	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Missão Férias@Porto (12.3)	Câmara Municipal do Porto –Porto Lazer	ABR 2017 JUN-AGO 2017	Nº de jovens participantes; Nº de atividades/iniciativas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Orientação (12.3)	Câmara Municipal do Porto –Porto Lazer	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes; Nº de atividades/iniciativas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Porto Anti-Stress (12.3)	Câmara Municipal do Porto –Porto Lazer	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes; Nº de atividades/iniciativas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Semana da Saúde (12.3)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de estudantes voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Torneios de Desporto Adaptado (12.3)	Câmara Municipal do Porto – Provedoria Municipal dos Cidadãos com Deficiência; Futebol Clube do Porto	JAN-DEZ 2017 I TORNEIO	Nº de torneios; Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO

4 - QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE E BEM-ESTAR

OBJETIVO GERAL

12 - Facilitar a Adoção de um Estilo de Vida mais Saudável e com maior Qualidade de Vida

OBJETIVO ESPECÍFICO

12.4 - Desenvolver ações formativas/informativas adequadas à diversidade social da população juvenil visando uma maior consciencialização para a mobilização, participação ativa e corresponsabilização na construção de contextos e comunidades eco sustentáveis

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Semana da Saúde (12.4)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de estudantes voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO**4 - QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE E BEM-ESTAR****OBJETIVO GERAL**

12 - Facilitar a Adoção de um Estilo de Vida mais Saudável e com maior Qualidade de Vida

OBJETIVO ESPECÍFICO

12.5 - Encontrar estratégias adequadas à diversidade social da população juvenil para divulgar, disseminar e replicar boas práticas encontradas no âmbito das iniciativas com autoria jovem para a promoção de um estilo de vida e de ambientes mais saudáveis

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Mega Dádiva de Sangue e Medula Óssea (12.5)	Federação Académica do Porto (FAP)	MAR-ABR 2017 OUT-NOV 2017	Nº de dadores/as de sangue; Nº de dadores/as de sangue pela 1ª vez; Nº de unidades de sangue recolhidas; Nº de novos inscritos como dadores/as de medula óssea	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Porto com + Saúde (3.1)	Associação Cura +	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes; Nº de beneficiários/as; Nº de acessos a medicação	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Semana da Saúde (12.5)	Federação Académica do Porto (FAP)	OUT 2017	Nº de estudantes voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO**5 - CONTEXTOS E FENÓMENOS DE EXCLUSÃO SOCIAL****OBJETIVO GERAL**

13 - Promover a Inclusão Social, a Igualdade de Género e a Não-Discriminação

OBJETIVO ESPECÍFICO

13.1 - Sensibilizar os/as jovens para a importância da sua participação individual e coletiva no desenvolvimento de planos locais e nacionais referentes a fenómenos de inclusão social, igualdade de género e não-discriminação

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Bombordo (13.1)	Associação MEDeSTU	JAN-DEZ 2017	Índice de satisfação (entre 3,5 e 5 em $\geq 75\%$ atividades); Nº de falsos conceitos (-20%); Nº de participantes (≥ 100); Nº de entidades parceiras envolvidas (≥ 7)	Questionários; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios; Entrevistas
Bombordo E+ (13.1)	Associação MEDeSTU	FEV-DEZ 2017	Nº de participantes; Nº de Youthpasses emitidos	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Cercar-te (13.1)	Programa Escolhas; Espaço T - Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de desenvolvimento de competências pessoais, sociais, cognitivas, profissionais e morais	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Grelhas de observação; Grelha de avaliação do desenvolvimento de competências adquiridas
Desafio EDP (13.1)	Associação Inspiring Future	MAR-JUN 2017	Nº de participantes; Nº de escolas a aderir ao desafio; -Nº de turmas por escola a aderir ao projeto; Nº de grupos a terminar o concurso	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

FAP no Bairro (13.1)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
MOSAICO (13.1)	Associação MEDestU	SET 2016-DEZ 2017	Índice de satisfação (entre 3,5 e 5 em $\geq 75\%$ atividades); Nº falsos conceitos (-20%); Nº de participantes (≥ 100); Nº de entidades parceiras envolvidas (≥ 7)	Questionários; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios; Entrevistas
Programa Aconchego (13.1)	Câmara Municipal do Porto – Departamento Municipal de Desenvolvimento Social; Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de candidatos/as ao programa; Nº de aderentes efetivos; Nº de desistências; Nº de visitas domiciliárias	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios das entrevistas feitas aos participantes; Relatórios das visitas domiciliárias; Inquéritos de satisfação
Projeto Catapulta (13.1)	Programa Escolhas; SOS Racismo; Centro Regional de Formação de Animadores (CREFA)	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais Nível de competências facilitadoras do sucesso escola; Nº de atendimentos; Nº de encaminhamentos;	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Grelha de avaliação no desenvolvimento de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Grelha de avaliação do desenvolvimento competências facilitadoras do sucesso escola; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

Projeto Raiz (13.1)	Programa Escolhas; Obra Social do Sagrado Coração de Maria	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes (≤ 140); Nº de famílias (≤ 90); Nível de competências escolares	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Registos escritos e/ou digitais; Questionário de avaliação desenvolvimento de competências escolares
Projeto Sinergia (13.1)	Programa Escolhas; ARRIMO – Organização Cooperativa Desenvolvimento Social e Comunitário, C.R.L.	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes (≤ 100); Nº de pais participantes (≤ 60); Nº de atividades	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO**5 - CONTEXTOS E FENÓMENOS DE EXCLUSÃO SOCIAL****OBJETIVO GERAL**

13 - Promover a Inclusão Social, a Igualdade de Género e a Não-Discriminação

OBJETIVO ESPECÍFICO

13.2 - Desenvolver iniciativas concertadas entre parceiros de envolvimento ativo da comunidade juvenil em campanhas de consciencialização para a igualdade de género e a não-discriminação

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Bombordo (13.2)	Associação MEDesTU	JAN-DEZ 2017	Índice de satisfação (entre 3,5 e 5 em $\geq 75\%$ atividades); Nº de falsos conceitos (-20%); Nº de participantes (≥ 100); Nº de entidades parceiras envolvidas (≥ 7)	Questionários; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios; Entrevistas
Cercarte (13.2)	Programa Escolhas; Espaço T - Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de desenvolvimento de competências pessoais, sociais, cognitivas, profissionais e morais	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Grelhas de observação; Grelha de avaliação do desenvolvimento de competências adquiridas
Namorar com Fair Play (13.2)	Instituto Português do Desporto e Juventude	JAN-MAI 2017	Nº de jovens voluntários/as envolvidos/as; Nº de escolas envolvidas; Nº de atividades/ iniciativas apoiadas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios

Projeto Catapulta (13.2)	Programa Escolhas; SOS Racismo; Centro Regional de Formação de Animadores (CREFA)	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Nível de competências facilitadoras do sucesso escola; Nº de atendimentos; Nº de encaminhamentos	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Grelha de avaliação no desenvolvimento de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Grelha de avaliação do desenvolvimento competências facilitadoras do sucesso escola; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Projeto Raiz (13.2)	Programa Escolhas; Obra Social do Sagrado Coração de Maria	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes (≤ 140); Nº de famílias (≤ 90); Nível de competências escolares	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Registos escritos e/ou digitais; Questionário de avaliação desenvolvimento de competências escolares
Projeto Sinergia (13.2)	Programa Escolhas; ARRIMO – Organização Cooperativa Desenvolvimento Social e Comunitário, C.R.L.	JAN-DEZ 2017	Nº de jovens participantes (≤ 100); Nº de pais participantes (≤ 60); Nº de atividades	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO**5 - CONTEXTOS E FENÓMENOS DE EXCLUSÃO SOCIAL****OBJETIVO GERAL**

13 - Promover a Inclusão Social, a Igualdade de Género e a Não-Discriminação

OBJETIVO ESPECÍFICO

13.3 - Criar e/ou reforçar oportunidades para os/as jovens desenvolverem iniciativas para o desenvolvimento de comunidades e contextos mais inclusivos, igualitários e não discriminativos

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
Benefícios – Eu Também Vou! Babysitting Performativo (13.3)	Câmara Municipal do Poro –Direção Municipal da Cultura e Ciência Divisão Municipal de Equipamentos Cén	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Benefícios – Língua Gestual (13.3)	Câmara Municipal do Poro –Direção Municipal da Cultura e Ciência Divisão Municipal de Equipamentos Cénicas	JAN-DEZ 2017	Nº de utilizadores/as jovens	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios
Bombordo (13.3)	Associação MEDesTU	JAN-DEZ 2017	Índice de satisfação (entre 3,5 e 5 em $\geq 75\%$ atividades); Nº de falsos conceitos (-20%); Nº de participantes (≥ 100); Nº de entidades parceiras envolvidas (≥ 7)	Questionários; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios; Entrevistas
Desafio EDP (13.3)	Associação Inspiring Future	MAR-JUN 2017	Nº de participantes; Nº de escolas a aderir ao desafio; Nº de turmas por escola a aderir ao projeto; Nº de grupos a terminar o concurso	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)

FAP no Bairro (13.3)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de voluntários/as; Nº de beneficiários/as	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
MOSAICO (13.3)	Associação MEDestU	JAN-DEZ 2017	Índice de satisfação (entre 3,5 e 5 em $\geq 75\%$ atividades); Nº falsos conceitos (-20%); Nº de participantes (≥ 100); Nº de entidades parceiras envolvidas (≥ 7)	Questionários; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.); Relatórios; Entrevistas
PASSAPorto – Projeto de Apoio Social e Solidário Académico do Porto (13.3)	Federação Académica do Porto (FAP)	JAN-DEZ 2017	Nº de atendimentos	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Programas públicos de divulgação cultural – Cultura em Expansão (5.4)	Câmara Municipal do Porto – Direção Municipal da Cultura e Ciência Divisão Municipal de Ação Cultural e Científica	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes jovens	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários
Programa Erasmus + (13.3)	Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Juventude em Ação	JAN-DEZ 2017	Nº de candidaturas; Nº de mobilidades; Nº de países envolvidos; Índice de satisfação dos participantes; Índice de cumprimento das metas definidas com as instituições envolvidas	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários; Relatórios

Projeto Catapulta (13.3)	Programa Escolhas; SOS Racismo; Centro Regional de Formação de Animadores (CREFA)	JAN-DEZ 2017	Nº de participantes; Nível de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Nível de competências facilitadoras do sucesso escola; Nº de atendimentos; Nº de encaminhamentos	Aplicação Informática de Gestão de Informação Local do Programa Escolhas; Relatórios de avaliação; Grelha de avaliação no desenvolvimento de competências pessoais e/ou sociais e/ou cognitivas e/ou morais; Grelha de avaliação do desenvolvimento competências facilitadoras do sucesso escola; Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Projeto Tudo Vai Melhorar Comunicação pela positiva com Jovens LGBTI (13.3)	Associação Tudo Vai Melhorar	JAN-DEZ 2017	Nº de utilizadores/as; Nº de participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.)
Workshops ou eventos de disseminação do Programa Erasmus+ (13.3)	Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Juventude em Ação	JAN-DEZ 2017	Nº de workshops ou eventos de disseminação; Nº de participantes; Nº de instituições envolvidas; Índice de satisfação dos participantes	Registos escritos e/ou digitais (ex. registo de presenças, memorandos, etc.) Questionários; Relatórios

EIXO ESTRATÉGICO

5 - CONTEXTOS E FENÓMENOS DE EXCLUSÃO SOCIAL

OBJETIVO GERAL

14 - Contribuir Ativamente para uma Abordagem Integradora da Inclusão Social e da Igualdade de Género enquanto Fenómenos Interdependentes

OBJETIVO ESPECÍFICO

14.1 - Constituir um grupo de trabalho para a Inclusão Jovem , integrando as entidades do CMJ e outras, para o desenvolvimento um Referencial Porto para a Inclusão Jovem que contemplará as principais diretrizes para trabalho concertado, em rede, dedicado a temáticas da Inclusão Social nas suas diferentes expressões e modalidades

AÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR(ES) DE AVALIAÇÃO	FONTES(S) DE EVIDÊNCIA
	Câmara Municipal do Porto – Gabinete da Juventude;	ABR-DEZ 2017		
	Federação das Associações Juvenis do Porto (FAJDP);			
	Federação Académica do Porto (FAP);			
	Associação MEDesTU;			
	Associação Tudo Vai Melhorar			

Porto.

ESTRATÉGIA E

SUSTENTABILIDADE

DO PLANO

MUNICIPAL

DA JUVENTUDE

NOTA INTRODUTÓRIA

A Estratégia e Sustentabilidade do Plano Municipal de Juventude remete para o próprio enquadramento concetual e estratégico, para as componentes metodológicas e para os produtos conexos desenvolvidos.

Quando se consideram os mecanismos de orientação estratégica que permitirão a sustentabilidade futura da implementação do Plano Municipal de Juventude, pode, desde logo, assinalar-se o envolvimento efetivo da comunidade e, concretamente, da juvenil. Em linha com a orientação seguida no desenvolvimento do Plano, esta participação deve materializar-se em todas as fases do processo da sua implementação no território, desde a conceção e execução, à monitorização, avaliação e divulgação de resultados. Não obstante os graus diferenciados de envolvimento que pode assumir, as dinâmicas participativas deverão ser marcadamente próximas, colaborativas e informadas. É fundamental que os movimentos coletivos juvenis, associativos ou informais, continuem a assumir o seu papel de “agentes ativos” no desenho e implementação das medidas locais dirigidas aos/às jovens. Contudo, devem assumir também o seu papel de pivôs privilegiados para a promoção dos/as jovens “anónimos” da comunidade que devem assumir também essa agência. Também o Município, em estreita articulação com as Entidades com ação direta no domínio da Juventude, deve amplificar as condições para continuar a assumir este mesmo papel de pivô pois, como bem ilustra o Diagnóstico à Realidade Social Juvenil, os/as jovens da cidade reconhecem-lhe esse papel e consideram que o vem implementando.

No âmbito dos diferentes dispositivos de envolvimento, considera-se fundamental dar continuidade à avaliação de indicadores do Diagnóstico à Realidade Social Juvenil, para que estejam continuamente atualizados e para que possam ser aprofundados, sempre tendo em vista a sustentação empírica de decisões relativas às políticas locais para a Juventude. Este objetivo deve ser articulado com o desenvolvimento de funcionalidades da Platafor-

ma Porto Juventude, que possibilitem o acesso em tempo real a resultados de diagnóstico, bem como a sua integração em funcionalidades de gestão que, entretanto, lhe sejam associadas, por exemplo, dedicadas à Monitorização e Medição de Impacto.

Os processos de avaliação e de monitorização são fundamentais para o desenvolvimento futuro de ajustes, adaptações ou mesmo alterações entendidas como necessárias, dando suporte à elaboração de recomendações. Adicionalmente, o envolvimento de todos os parceiros e interlocutores naqueles processos podem igualmente conduzir a um reforço das competências de autoavaliação e, sobretudo, à instauração de práticas de transparência e de accountability.

Este diálogo concertado entre diferentes parceiros, em torno de um projeto comum, constitui uma oportunidade para a construção do que tem sido apelidado de comunidades práticas (Wenger, 2000). Estes dispositivos de cooperação têm sido cada vez mais mobilizados por diferentes tipos de organizações no sentido da melhoria da atuação através dos saberes de cada entidade envolvida. A propósito do interesse em torno da população juvenil do Porto, a criação de comunidades práticas pode assumir-se como uma das estratégias de Inclusão e de Inovação Social.

A monitorização da concretização e execução das ações propostas no Plano de Ação Anual é, também, uma estratégia de sustentabilidade basilar. Permitirá ajustar as respostas existentes e promover outras que se considerem mais adequadas às necessidades específicas dos/as jovens, à realidade social e, ainda, às linhas de intervenção estratégica que forem sendo definidas como prioritárias a nível local, nacional e global. Na mesma linha de ideias, a recolha de indicadores de Impacto Social do Plano Estratégico e, em especial, os que resultam da implementação do Plano de Ação, merece destaque.

As conclusões baseadas na evidência decorrente da Monitorização e da Avaliação e Medição de Impacto Social assumem cada vez maior relevância e alcançam novos significados pois assentam num sistema de produção de informação potencialmente relevante para um Crescimento Inteligente e sustentado dos mecanismos e dispositivos estratégicos e, em última instância, das políticas de Juventude.

F.1.

MONITORIZAÇÃO

Para operacionalizar o exposto apresenta-se um Modelo de Cogestão de Implementação do Plano, que integra a criação de uma Comissão Interdepartamental de Monitorização e Acompanhamento (CIMA) e de um Grupo de Acompanhamento e de Monitorização da Ação (GAMA), dispositivos responsáveis pela elaboração de uma plataforma colaborativa de Monitorização e, em articulação com entidades especializadas, de Medição de Impacto Social.

A Comissão Interdepartamental de Monitorização e Acompanhamento constituir-se-á como uma representação setorial das Unidades Orgânicas e Entidades Participadas da Câmara Municipal do Porto no acompanhamento à execução das ações operativas em que o município é promotor ou parceiro. A CIMA assumiria um papel de coordenação executiva dos grupos de trabalho que forem constituídos, alinhando ou reajustando o enfoque dos Objetivos Gerais e dos Objetivos Específicos de cada Eixo Estratégico e respetivas ações operativas, e garantindo o compromisso efetivo das respetivas entidades promotoras.

O Grupo de Acompanhamento e de Monitorização da Ação constituir-se-ia como a representação das Entidades com ação direta no domínio da Juventude, tendo como papel basilar o acompanhamento regular e a monitorização da implementação das ações desenvolvidas por tais entidades. O GAMA assumiria também funções de facilitação e de mediação da comunicação entre os diferentes intervenientes no Plano, designadamente com as associações e movimentos juvenis e estudantis. A prossecução deste trabalho colaborativo serviria por si mesmo os propósitos de reforço do comprometimento das entidades e de dinamização de uma “Rede Local de Juventude” baseada no trabalho concertado “em Rede e para a Rede” da Juventude do Município do Porto. Uma monitorização colaborativa e participada pode concretizar uma cultura de monitorização e de avaliação contínuas que gera o compromisso e a responsabilidade dos múltiplos atores.

Finalmente, são ainda propostos o que se designou de Fóruns Evidência & Prática. Estes serviriam como contextos de capacitação, de transferência de conhecimentos e de partilha de boas práticas, operacionalizados em momentos regulares e estruturados de discussão da implementação do Plano de Ação Anual, envolvendo peritos e interlocutores-chave nacionais e internacionais.

F.2. AVALIAÇÃO E MEDIÇÃO DE IMPACTO

A Avaliação e Medição de Impacto é o corolário concetual e metodológico subsequente e coerente com os processos de Monitorização. Com efeito, duas das componentes estruturais do Plano de Ação Anual dizem precisamente respeito a indicadores relevantes neste domínio. Por um lado, os indicadores ora de realização ora de impacto, por outro, as fontes de sustentação/ evidência de tais indicadores.

Na verdade, apesar do Plano de Ação Anual integrar sobretudo indicadores de realização, existe o propósito explícito de incorporação progressiva de indicadores de impacto social das ações nos Planos futuros. Esta mesma orientação estratégica está inscrita em diferentes diretrizes globais da Comissão Europeia para a avaliação da inovação em políticas sociais, nomeadamente através das propostas do Sub-Group on Impact Measurement do GECES (Groupe d'Experts de la Commission sur l'Entrepreneuriat Social).

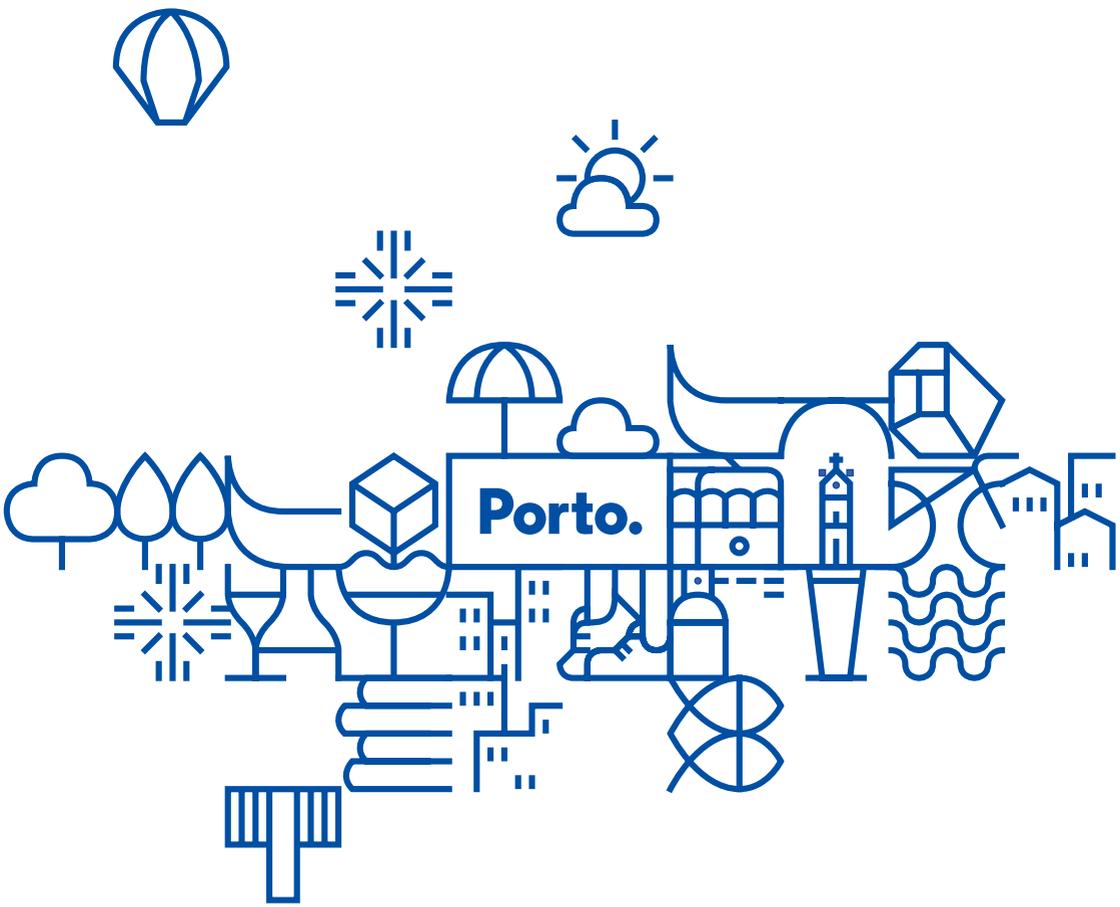
A este propósito, salientam-se dois princípios-base nos processos de medição de impacto: por um lado a Independência, ou seja, o desenvolvimento e execução de um modelo de avaliação assumido por uma entidade externa à implementação do Plano Estratégico, em especial os Planos de Ação; por outro lado, a Participação, isto é, o modelo deve assentar na participação coletiva dos parceiros envolvidos no processo, designadamente, os que assumem a execução das ações, participando na definição de indicadores e na avaliação da concretização dessas mesmas ações.

A independência é um garante de uma posição estratégica marcada pela distância epistemológica e pelo conhecimento especializado, neutra a dinâmicas inerentes à atuação no/sobre o objeto e/ou às relações entre as entidades promotoras e parceiras. Talvez pareça paradoxal advogar a necessidade de distância e, em simultâneo, recomendar a necessidade (leia-se, imperiosidade) de participação de todos os atores, em todos os momentos do processo e sob várias modalidades. Tal acontece porque a externalidade da posição do avaliador permite-lhe ter o entendimento de que, num plano, programa, projeto ou ação, “tudo e todos” são poten-

ciais fontes de informação, de auscultação e de esclarecimento. Ou talvez porque o seu grau de expertise lhe permite reconhecer que para se estabelecer objetivos, concretizar ações, estar disponível para a monitorização e, em última instância, desenvolver uma atuação com um enfoque bem estabelecido, contribuir para a mudança, é imprescindível que todos os “agentes sociais de mudança” estejam implicados na complexidade do processo.

No domínio da Juventude, como em outros domínios, o desenho de políticas e a implementação no terreno de ações estratégicas com elevado potencial de impacto ao nível do desenvolvimento, inclusão e coesão social requer que promotores, parceiros, interlocutores-chave e, finalmente, os destinatários estejam implicados. Se tal se verificar desde logo na conceção da “ideia”, maior será a consciencialização da sua responsabilidade, da importância do seu comprometimento e da pertinência do seu papel.

Esta orientação é também fundamental para que todos os agentes envolvidos adquiram uma perspetiva global e estratégica da sua “agenda para a mudança”, nomeadamente pelo reconhecimento de que outros agentes igualmente relevantes têm as suas próprias agendas sociais, com igual potencial e das quais podem usufruir.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na cidade do Porto vivem, estudam e trabalham, diariamente, mais de 110 mil jovens, entre os 15 e os 29 anos. Destes, 40 mil são residentes e outros 70 mil estudam ou trabalham no Porto. Do total dos cerca de 110 mil jovens, 20 mil são estudantes residentes e perto de 60 mil são estudantes não residentes, ou seja, cerca de 80 mil jovens estudam no Porto. O Porto tem uma grande tradição académica e uma forte dinâmica associativa, contando com centenas de associações de jovens em atividade e representando, por isso, importantes núcleos de participação efetiva no movimento associativo. O Plano Municipal de Juventude do Porto ambiciona, por isso, alcançar 110 mil jovens. Seja porque vivem na Cidade, ou porque dela usufruem.

Realizar um diagnóstico que garantisse a participação efetiva dos/as jovens e da comunidade local, a sua territorialização e a dinamização de processos de trabalho em rede, implicou o envolvimento e empenho de um conjunto alargado de agentes que vão muito para além daqueles que têm responsabilidade direta em matéria de juventude. O desafio passou por envolver os/as Jovens, os representantes do Movimento Associativo Juvenil e Académico, as Entidades Públicas e Privadas, com competência, direta ou indireta, na área da juventude, os Decisores Políticos Locais e a Academia, na construção de um projeto participativo e inclusivo para a cidade.

O Plano Municipal de Juventude do Porto materializa o resultado de um estudo de Diagnóstico à Realidade Social Juvenil e às Respostas Sociais para a Juventude no Porto, aponta as prioridades de atuação, identificadas no Plano Estratégico, e incorpora uma matriz (Portefólio) de Ações promovidas pela Rede Local de Juventude do Porto.

Este estudo permitiu identificar a existência de mais de 200 Respostas para a Juventude, promovidas por mais de 30 entidades, destacando-se que a maioria incide no domínio da Educação e Formação, Participação Cívica, Cultura, Empreendedorismo, Emprego e Inovação e Inclusão Social. Identificou-se, igualmente, que na cidade há menor número de respostas em domínios como a Saúde e Prevenção de Comportamentos de Riscos, Ambiente, Mobilidade, Habitação, Migrações e Transporte, devendo, por essa razão, merecer particular atenção por parte de todos os agentes. O estudo permitiu identificar as áreas de intervenção priori-

tária, por Eixos Estratégicos: Diversidade Social e Territorialidade das Políticas e das Ações; Participação Cívica, Identidade e Cidadania; Empregabilidade, Emprego e Transição para a Vida Adulta; Qualidade de Vida, Saúde e Bem-estar e, por último, Contextos e Fenómenos de Exclusão Social.

Neste Plano Municipal de Juventude é apresentado um Plano de Ação Anual que integra mais de 200 ações, promovidas ou copromovidas por 70 entidades, e resulta de um esforço concertado das várias unidades orgânicas municipais e entidades participadas, de entidades públicas e privadas que atuam na área da juventude e da comunidade juvenil, em particular, do movimento associativo juvenil e estudantil da cidade. A operacionalização do Plano é feita através de um modelo de cogestão, que integra a Comissão Interdepartamental de Monitorização e Acompanhamento e um Grupo de Acompanhamento e Monitorização da Ação, responsáveis pela elaboração de uma plataforma colaborativa de monitorização. O grande desafio, a par da implementação do Plano de Ação Anual será, em conjunto com entidades especializadas, a medição do impacto social do Plano Municipal de Juventude.

O Plano Municipal de Juventude do Porto é um processo contínuo e participado. Sem o efetivo envolvimento de todos os agentes, em particular, da comunidade juvenil, não terá os resultados desejados ou esperados. Assim, aquilo que representa é, sem dúvida, um compromisso do Município do Porto para com os/as jovens, mas o que se espera é que este compromisso seja igualmente assumido pelos/as jovens perante o Município, como para os/as restantes que, por eles/as, se sentem representados/as.

Ao longo dos últimos anos foi sendo construída uma importante rede de parceiros, que hoje se assume como a Rede Local de Juventude do Porto, permitindo ao Município do Porto identificar e envolver os principais stakeholders, para participarem na elaboração de políticas locais para a Juventude. Nesta rede, os parceiros, para além de contribuírem para a identificação das necessidades e preocupações dos/as jovens, colaboram com o Município na procura de respostas e soluções, permitindo otimizar a oferta, municipal e não municipal, para a Juventude.

Estão lançados os principais desafios para os próximos anos: capacitar e inovar, continuar a aproximar os/as jovens ao Município, envolvê-los no debate e na identificação de respostas, implicá-los/as nos processos de decisão e na cogestão das políticas municipais de Juventude, dar escala aos projetos em curso e implementar novas ações e medidas que permitam tornar a cidade ainda mais atrativa para os/as jovens, para estudar, visitar e viver.

BIBLIOGRAFIA

2012 Joint Report of the Council and the Commission on the implementation of renewed framework for European cooperation in the youth field (2010-18) (2012). *Official Journal of the European Union*, C394, 5-16.

Câmara Municipal do Porto (2009). *Viver@PRT: um compromisso da Cidade com os Jovens... Plano Municipal de Juventude do Porto*.

Câmara Municipal do Porto (2011). *Um compromisso da Cidade com os Jovens... Plano Municipal de Juventude do Porto*.

Comissão das Comunidades Europeias (2001). *Livro Branco da Comissão Europeia: Um Novo Impulso à Juventude Europeia*. Disponível em https://juventude.gov.pt/MigratedResources/449000/449474_livrobranco1.pdf

Comissão Europeia (2010). *Europa 2020: Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo*. Disponível em http://www.poci-competite2020.pt/admin/fileman/Uploads/Documents/Estrategia_europa2020.pdf

Comissão Europeia (2013). *Guia do Programa Juventude em Acção*. Disponível em http://ec.europa.eu/assets/eac/youth/tools/documents/guide13_pt.pdf

Comissão Europeia (2015). *Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões – Projeto Conjunto de 2015 do Conselho e da Comissão sobre a aplicação do quadro renovado para a cooperação europeia no domínio da juventude (2010-2018)*. Disponível em <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52015DC0429&from=PT>

Conselho da Europa (2003). *Carta Europeia Revista da participação dos jovens na vida local e regional*. Disponível em https://www.coe.int/t/dg4/youth/Source/Coe_youth/Participation/COE_charter_participation_pt.pdf

Conselho Nacional de Juventude (2016). *Tomada de Posição: Saúde Juvenil*. Disponível em https://static1.squarespace.com/static/51d1667be4b09d575848501f/t/57fd2df-52994ca6e8483a65e/1476210196512/Tomada+de+Posição_Saúde+Juvenil.pdf

Council of Europe & European Commission (2007). *Social inclusion for young people: breaking down the barriers*. Strasbourg: Council of Europe Publishing.

Council of Europe & European Commission (2014). *Perspectives on Youth, Volume 1, 2020 – What do you see?* Strasbourg: Council of Europe Publishing.

Council of Europe & European Union (2010). *Youth employment and the future of work*. Disponível em http://pjp-Eu.coe.int/documents/1017981/1668233/YK10>Youth_employment.pdf/6640c44d-e46c-42c8-bd29-e382c3b29c16

Decreto Lei n.º 23/2006 de 23 de junho da Assembleia da República. Diário da República: I série, N.º 120 (2006). Disponível em https://juventude.gov.pt/Legislacao/Documents/lei_23_2006.pdf

Decreto Lei n.º 6/2012 de 10 de fevereiro da Assembleia da República. Diário da República: I série, N.º 30 (2012). Disponível em <https://www.parlamento.pt/ActividadeParlamentar/Paginas/DetalleDiplomaAprovado.aspx?BID=16934>

Decreto Lei n.º 8/2009 de 18 de fevereiro da Assembleia da República. Diário da República: I série, N.º 34 (2009). Disponível em http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1623&tabela=leis

Denstad, F. Y. (2009). *Youth Policy Manual: How to develop a national youth strategy*. Strasbourg: Council of Europe Publishing. Disponível em http://pjp-eu.coe.int/documents/1017981/7110707/YP_Manual_pub.pdf/7b17e1e6-e8b6-4041-902e-3b3ad0973c45

Direcção-Geral da Saúde (2006). *Programa Nacional de Saúde dos Jovens (2006/2010)*. Disponível em <https://www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/saude-escolar/ficheiros-externos/programa-nacional-de-saude-dos-jovens-pdf.aspx>

European Commission (2009). *EU Youth Report*. Disponível em http://pjp-eu.coe.int/documents/1017993/1406769/eu-youth-report_en.pdf/e792359c-e033-4625-8c1b-f17c6e695527

European Commission (2010). *Youth on the Move: An initiative to unleash the potential of young people to achieve smart, sustainable and inclusive growth in the European Union*. Disponível em http://europa.eu/youthonthemove/docs/communication/youth-on-the-move_EN.pdf

European Commission (2012). *EU Youth Report*. Disponível em http://ec.europa.eu/assets/eac/youth/library/reports/eu-youth-report-2012_en.pdf

European Commission (2013). *Flash Eurobarometer 375 – European Youth: Participation in Democratic Life*. Disponível em http://ec.europa.eu/assets/eac/youth/library/reports/flash375_en.pdf

European Commission (2013). *HoPES Catalogue of Measures for implementation of the Youth Guarantee: A response from the European network of Heads of Public Employment Services (HoPES) to calls for action agreed at the Berlin Conference on Youth Employment on 3rd July 2013*. Disponível em <http://ec.europa.eu/social/BlobServlet?docId=11101&langId=en>

European Commission (2014). *Catalogue of PES measures for the implementation of the Youth Guarantee: A contribution of the European Network of Public Employment Services*. Disponível em <http://ec.europa.eu/social/contentAdmin/BlobServlet?docId=13199>

European Commission (2014). *Monitoring good practices in the areas of Employment, Social Affairs and Inclusion*. Disponível em <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=738&langId=en&pubId=7858&furtherPubs=yes>

European Commission (2014). *Performance Monitoring Report of the European Union Programme for Employment and Social Innovation (EaSI) 2014*. Disponível em <http://ec.europa.eu/social/BlobServlet?docId=14424&langId=en>

European Commission (2014). *Proposed Approaches to Social Impact Measurement in European Commission legislation and in practice relating to EuSEFs and the EaSI: GECES Sub-group on Impact Measurement 2014*. Disponível em <http://bookshop.europa.eu/en/proposed-approaches-to-social-impact-measurement-in-european-commission-legislation-and-in-practice-relating-to-eusefs-and-the-easi-pbKE0414665/>

European Commission (2014). *Testing Social Policy Innovation*. Disponível em <http://ec.europa.eu/social/BlobServlet?docId=11919&langId=en>

European Employment Policy Observatory (2014). *Catalogue of Measures December 2013*. Disponível em <http://ec.europa.eu/social/BlobServlet?docId=12508&langId=en>

European Commission (2015). *Monitoring good practices in the areas of Employment, Social Affairs and Inclusion: Report 2*. Disponível em <http://ec.europa.eu/social/BlobServlet?docId=13911&langId=en>

European Commission (2015). *Their Future is our Future: Youth as actor of change*. Disponível em http://ec.europa.eu/research/social-sciences/pdf/project_synopses/kina27205enc.pdf

European Commission (2016). *Education and Training: Monitor 2016*. Disponível em http://ec.europa.eu/education/sites/education/files/monitor2016_en.pdf

European Ministers for Vocational Education and Training, European Social Partners & European Commission (2010). *The Bruges Communiqué on enhanced European Cooperation in Vocational Education and Training for the period 2011-2020*. Disponível em http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/education/policy/vocational-policy/doc/brugescom_en.pdf

European Union (2015). *2015 Report of the Social Protection Committee: Review of recent social policy reforms*. Disponível em <http://ec.europa.eu/social/BlobServlet?docId=14927&langId=en>

European Youth Forum (2013). *Annual Report 2013*. Disponível em http://www.youthforum.org/assets/2014/04/Annual_Report_2013_EN.pdf

European Youth Forum (2014). *Reaction of the European Youth Forum to the Council Resolution on a EU Work Plan for Youth for 2014-2015*. Disponível em http://www.youthforum.org/assets/2014/05/0192-14_Reaction-to-the-Resolution-for-EU-Work-Plan-for-Youth-Policy-2014-2015.pdf

European Youth Forum (2014). *Survey on “Youth and Multiple Discrimination in Europe”: Summary of Main Findings*. Disponível em <http://www.youthforum.org/assets/2014/11/Survey-on-Youth-and-Multiple-Discrimination.pdf>

European Youth Forum (2014). *Two Year Report 2013-2014: Reporting on our key performance indicators*. Disponível em <http://www.youthforum.org/assets/2014/11/TwoYearsReport-2013-2014.pdf>

European Youth Forum (2014). *Youth in Crisis: What went wrong?* Disponível em <http://www.youthforum.org/assets/2014/11/YFJ-Publication-What-went-wrong.pdf>

European Youth Forum (2014). *Youth Organisations and the Youth Guarantee in Europe*. Disponível em http://www.youthforum.org/assets/2014/04/YFJ_YouthOrganisationsAnd-TheYouthGuaranteelnEurope_INT-PRINT.pdf

European Youth Press (2014). *Ideias para uma Europa melhor: relatório EYE2014*. Disponível em <http://www.europarl.europa.eu/resources/library/media/20141010RES73718/20141010RES73718.pdf>

FNAJ (2012). *Declaração de Braga sobre Políticas Autárquicas de Juventude*. Disponível em <http://fajdp.pt/wp-content/uploads/2014/05/Declaração-de-Braga-Sobre-Pol%C3%ADticas-Autárquicas-de-Juventude.pdf>

Furlong, A. & Cartmel, F. (2007). *Young People and Social Change: Individualization and risk in late modernity* (2nd edition). Buckingham: Open University Press.

Furlong, A., Cartmel, F. & Biggart, A. (2006). *Choice biographies and transitional linearity: Re-conceptualising modern youth transitions*. Papers, 79, 225-239.

Genat, B. (2009). Building emergent situated knowledges in participatory action research. *Action Research*, 7(1), 101-115.

German Technical Cooperation & International Council on National Youth Policy (2005). *Comparative Analysis of National Youth Policies*. Disponível em <https://www.unicef.org/lac/spbarbados/Planning/Global/Youth/en-NeulCNYPComparativeStudyonNYPsaktuell-2005.pdf>

Haylock, L. & Miller, C. (2016). Merging developmental and feminist evaluation to monitor and evaluate transformative social change. *American Journal of Evaluation*, 37(1), 63-79.

Hart, R. A. (1992). Children's Participation: From tokenism to citizenship. *Innocenti Essay*. 4, 1-39. Disponível em https://www.unicef-irc.org/publications/pdf/childrens_participation.pdf

Holman, P., Devane, T. & Cady, S. (2007). *The Change Handbook: The Definitive Resource on Today's Best Methods for Engaging Whole Systems* (2nd edition). San Francisco: Berrett-Koehler Publishers.

Instituto Nacional de Estatística (2016). Disponível em <https://www.ine.pt>

Julnes, G. & Bustelo, M. (2016). *Providing appropriate evaluative support for valuing in the public interest*. *American Journal of Evaluation*, 31(1), 100-3.

Krenichyn, K., Schaefer-McDaniel, N., Clark, H. & Zeller-Berkman, S. (2007). Where Are Young People in Youth Program. *Children, Youth and Environments*, 17(2), 594-615.

Kumar, S. (2002). *Methods for Community Participation: A Complete Guide for Practitioners*. London: Practical Action Publishing.

Moreira, R. (2013). *Autárquicas 2013: Manifesto Eleitoral*. Disponível em https://issuu.com/por-toomeupartido/docs/rm_manifestoeleitoral

Neves, S., & Nogueira, C. (2010). Deconstructing gendered discourses of love, power and violence in intimate relationships. In D.C. Jack & A. Ali (Eds), *Silencing the self across cultures depression and gender in the social world* (pp. 241-261). Oxford: Oxford University Press.

OECD (2015). *OECD Skills Outlook 2015: Youth, Skills and Employability*. Paris: OECD Publishing.

Orford, J. (2008). *Community Psychology: Challenges, Controversies and Emerging Consensus*. Chichester: John Wiley & Sons.

Pais, J. M. & Ferreira, V. S. *Tempos e transições de vida: Portugal ao espelho da Europa*. Lisboa: ICS.

PORDATA, Base de Dados de Portugal Contemporâneo (2016). Disponível em <http://www.pordata.pt>

Portaria n.º 1228/2006 de 15 de novembro da Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República: I série, N.º 220 (2006). Disponível em <http://www.ipv.pt/secretaria/pt122806.pdf>

Resolução do Conselho de Ministros n.º 11/2013. Diário da República: I série, N.º 45 (2013). Disponível em http://www.igfse.pt/upload/docs/2013/RCM11_2013.pdf

Resolução do Conselho de Ministros n.º 11/2013. Diário da República: I série, N.º 45 (2013). Disponível em http://www.igfse.pt/upload/docs/2013/RCM11_2013.pdf

Resolução do Conselho e dos representantes dos Governos dos Estados-Membros, reunidos no Conselho sobre a inclusão activa dos jovens: combater o desemprego e a pobreza (2010). *Jornal Oficial da União Europeia*, C137, 1-6.

Resolução do Conselho e dos Representantes dos Governos dos Estados-Membros, reunidos no Conselho, de 20 de maio de 2014, relativa à panorâmica do processo do diálogo estruturado e nomeadamente à inclusão social dos jovens (2014). *Jornal Oficial da União Europeia*, C183, 1-4.

Rice, M. & Franceschini, M. C. (2007). Lessons learned from the application of a participatory evaluation methodology to Healthy Municipalities, Cities and Communities initiatives in selected countries of the Americas. *Promotion & Education*, 14(2), 68-73.

Silva, S. M. (2012). *Da casa da juventude aos confins do mundo: Etnografia de fragilidades, medos e estratégias juvenis*. Porto: Edições Afrontamento.

Soska, T. M. & Butterfield, A. K. (2004). *University-Community Partnerships: Universities in Civic Engagement*. New York: The Haworth Press.

Stanton, C. R. (2014). Crossing methodological borders: Decolonizing community-based participatory research. *Qualitative Inquiry*, 20(5), 573-583.

União Europeia (2015). *Projeto de Parecer da Comissão da Política Social, Educação, Emprego, Investigação e Cultura - Cooperação europeia no domínio da juventude (2010-2018)*. Bruxelas: Comité das Regiões.

United Nations (1999). *Youth Policy Formulation Manual*. Disponível em <http://www.un.org/esa/socdev/unyin/documents/escap.pdf>

United Nations (2013). *World Youth Report: Youth and Migration*. Disponível em <http://www.unworldyouthreport.org/images/docs/fullreport.pdf>

United Nations (2014). *Empowered Youth, Sustainable Future – UNDP Youth Strategy 2014-2017*. Disponível em http://www.undp.org/content/dam/undp/library/Democratic%20Governance/Youth/UNDP_Youth-Strategy-2014-17_Web.pdf

United Nations (2014). *Human Development Report 2014 – Sustaining Human Progress: Reducing Vulnerabilities and Building Resilience*. Disponível em <http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr14-report-en-1.pdf>

Vieira, M. M., Pappámikail, L., Ferreira, V. S. & Rowland, J. (2013). *Conhecer para agir: contributos das ciências sociais para o Livro Branco da Juventude*. Lisboa: Observatórios do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Wenger, E. (2000). *Communities of practice and social learning systems*. *Organization*, 7(2), 225-246.

ÍNDICE DE SIGLAS

AACILUS	Associação de Apoio Social à Imigração para as Comunidades Sul-Americanas e Africanas
ACE	Academia Contemporânea do Espetáculo
ADDICT	Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas
AdEPorto	Agência de Energia do Porto
AE	Associação de Estudantes
AICCP	Associação Industrial e Comercial dos Chineses em Portugal
A.M.A.	Apoio a Mães Adolescentes
ANARP	Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial
ANDC	Associação Nacional de Direito ao Crédito
ANJE	Associação Nacional de Jovens Empresários
APDES	Agência Piaget para o Desenvolvimento
APOM	Associação Portuguesa de Museologia
APPC	Associação do Porto de Paralisia Cerebral
ARCSS	Associação Recreativa Cultural e Social de Silveirinhos
ARRIMO	Organização Cooperativa Desenvolvimento Social e Comunitário, C.R.L.
BPMP	Biblioteca Pública Municipal do Porto
CATL	Centro Social da Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda
CdP	Cidade das Profissões
CDUP	Centro de Desporto da Universidade do Porto
CEiIA	Centro para a Excelência e Inovação para a Indústria Automóvel
CESPU	Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário
CiIL	Centro de Investigação e Intervenção na Leitura
CIIMAR	Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental
CIMA	Comissão Interdepartamental de Monitorização e Acompanhamento
CJC	Centro Juvenil de Campanhã
CMJ	Conselho Municipal de Juventude
CMP	Câmara Municipal do Porto
CNJ	Conselho Nacional de Juventude
COLETIV	Suporte às Dinâmicas de Participação Coletiva

CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CPEAc	Conferência de Promoção dos Estudantes da Academia
CREFA	Centro Regional de Formação de Animadores
DDD	Festival Dias da Dança
ECAP	Encontro de Coros da Academia do Porto
EEs	Eixos Estratégicos
ENEGI	Encontro Nacional de Estudantes Gestão Industrial
ES	Escola Secundária
ESAD	Escola Superior de Artes e Design
ESAP	Escola Superior Artística do Porto
ESBUCP	Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto
ESE	Escola Superior de Educação
ESEP	Escola Superior de Enfermagem do Porto
ESMAE	Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo
ESSALAM	Associação dos Imigrantes Magrebinos e de Amizade Luso-Árabe
ESTAL	Escola Superior de Tecnologia e Artes de Lisboa
ETIC	Escola Técnica de Imagem e Comunicação Aplicada
EU	União Europeia
FADEUP	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
FADU	Federação Académica do Desporto Universitário
FAJDP	Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto
FAP	Federação Académica do Porto
FAUP	Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto
FCNAUP	Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto
FDTI	Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação
FEP	Faculdade de Economia da Universidade do Porto
FEUP	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
FFUP	Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
FIMP	Festival Internacional de Marionetas do Porto
FITA	Festival Ibérico de Tunas Académicas
FITEI	Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica
FJ	Fundação da Juventude
FLUP	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
FMAM	Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota
FMUP	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

FNAJ	Federação Nacional de Associações Juvenis
FPCEUP	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
GAMA	Grupo de Acompanhamento e de Monitorização da Ação
G.A.S.	Grupo de Ação Social do Porto
GIP	Gabinetes de Inserção Profissional
GJ	Gabinete da Juventude
IADE	Instituto de Arte, Design e Empresa
IAPMEI	Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação
ICBAS	Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar
ICOM	International Council of Museums
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
ILE	Inquérito de Larga Escala
IMC	Índice de Massa Corporal
INE	Instituto Nacional de Estatística
INEGI	Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial
INVICTUS	Festival de Tunas Femininas da Academia
IPAM	Instituto Português de Administração de Marketing
IPATIMUP	Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto
IPDJ	Instituto Português do Desporto e Juventude
IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
IPST	Instituto Português do Sangue e da Transplantação
ISCAL	Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa
ISCEM	Instituto Superior de Comunicação Empresarial
ISCET	Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo
ISCIA	Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
ISCTE-IUL	Instituto Universitário de Lisboa
ISEC	Instituto Superior de Engenharia de Coimbra
ISEG	Instituto Superior de Economia e Gestão
ISEP	Instituto Superior de Engenharia do Porto
ISLA	Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia
ISPA	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida
ISPGAYA	Instituto Superior Politécnico Gaya
ISTEC	Instituto Superior de Tecnologias Avançadas
JF	Junta de Freguesia
KALINA	Associação dos Imigrantes de Leste

KISMIF	Conferência Internacional Keep It Simple, Make It Fast
LGBTI	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Intersexo
NASA	Núcleo de Ação Social da AEFUP
NEET	Not in Education, Employment or Training
NEFIS	Necessidades Específicas de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde
NIDE	StartUP Juventude
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Objetivos Específicos
OGs	Objetivos Gerais
OPE	Organização para a Promoção dos Ecoclubes
PA	Planos de Ação Anual
PAE	Programa de Apoio Estudantil
PAJ	Programa de Apoio ao Associativismo
PAPES	Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde
PEECF	Programa de Estágios Extracurriculares em Ciências Farmacêuticas
PEJENE	Programa de Estágios de Jovens Estudantes do Ensino Superior nas Empresas
PEPAL	Programa de Estágios Profissionais na Administração Local
PME	Pequena e Média Empresa
PMJ	Plano Municipal de Juventude
PO ISE	Programa Operacional Inclusão Social e Emprego
POR Norte	Programa Operacional Regional do Norte
PRIME	Programas de Iniciação ao Mundo da Engenharia
RPGN	Rede de Perceção e Gestão de Negócios
SAD	Suporte à Análise Documental
SCI	Service Civil International
SILE	Suporte ao Inquérito de Larga Escala
SRU	Sociedade de Reabilitação Urbana
STEER	Apoio à Transição da Educação para o Emprego de Jovens em Situação de Risco
SUPERA	Sociedade Portuguesa de Engenharia de Reabilitação
UC	Universitária Católica
UJF	União de Juntas de Freguesia
UL	Universidade de Lisboa
UP	Universidade do Porto
VO.U	Associação de Voluntariado Universitário

FICHA TÉCNICA

TÍTULO:

PLANO MUNICIPAL DE JUVENTUDE DO PORTO
PELOURO DA EDUCAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO

COORDENAÇÃO:

Guilhermina Rego

EQUIPA TÉCNICA – GABINETE DA JUVENTUDE:

Michele Pinto
Carla Oliveira
Carla Carvalheira

COORDENAÇÃO EXTERNA:

Luís Rebelo

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA:

Rui Seródio
Alexandra Serra
José Albino Lima

EQUIPA FPCEUP - SINCLab:

Rui Seródio (Coordenador)
Alexandra Serra
José Albino Lima
Sofia Marques da Silva
Luísa Catita
Paula Lopes
Sofia Freitas
Madalena Catalino
Bruno Pinto
João Fernandes

